

RESOLUÇÃO CONSUN N.º 16/20235

**APROVA O PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE CIÊNCIA DE DADOS PARA
NEGÓCIOS, BACHARELADO, CAMPUS
CURITIBA.**

O Presidente do Conselho Universitário – CONSUN, no uso das atribuições que lhe confere o art. 17, do Estatuto, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em 05 de julho de 2023, constante do Processo CONSUN 16/2023 – Parecer CONSUN 16/2023, baixa a seguinte

R E S O L U Ç Ã O

Art. 1º Fica aprovado, conforme anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciência de Dados para Negócios, bacharelado, *Campus* Curitiba.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Curitiba, 05 de julho de 2023.

Assinado eletronicamente por:
Jorge Apóstolos Siarcos
CPF: *** 389.449-**
Data: 05/07/2023 17:30:12 -
03:00

Jorge Apóstolos Siarcos
Presidente

ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS
FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO
CAMPUS CURITIBA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CIÊNCIA DE DADOS PARA NEGÓCIOS, BACHARELADO

CURITIBA
2023

ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS – AFESBJ

Frei João Mannes, OFM

Presidente

Frei Daniel Dellandrea, OFM

Vice-presidente

Jorge Apóstolos Siarcos

Diretor-Geral

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Jorge Apóstolos Siarcos

Reitor

Everton Drohomeretski

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Eros Pacheco Neto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	14
1 DADOS DA MANTENEDORA	15
1.1 DADOS GERAIS	15
1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	15
1.3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	17
1.3.1 Estrutura Administrativa	17
1.3.1.1 Órgãos da AFESBJ	17
2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	19
2.1 A FAE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	19
2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO	22
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	25
2.3.1 A FAE e as Diretrizes da Educação Franciscana	27
2.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL	28
2.5 MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL	29
2.5.1 Missão Institucional	29
2.5.2 Visão	30
2.5.3 Vocação Institucional	30
2.6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	31
2.6.1 Da autonomia	31
2.6.2 Autonomia Didático-Científica	31
2.6.3 Autonomia Administrativa	32
2.6.4 Autonomia Disciplinar	32
2.7 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	33
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	34
3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	34
3.1.1 Histórico do Curso e Atos Autorizativos	34
3.1.2 Atuação Profissional e Mercado de Trabalho	34
3.2 CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DO CURSO	35
3.3 MISSÃO DO CURSO	40
3.4 PERFIL DO CURSO	41
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	44

3.5.1 Políticas de Ensino no âmbito do curso	44
3.5.2 Políticas de Pesquisa no âmbito do curso.....	47
3.5.2.1 Grupo de Pesquisa.....	51
3.5.2.2 Programa de Iniciação Científica (PAIC).....	51
3.5.3 Políticas de Extensão no âmbito do curso	54
3.5.3.1 Extensão Curricularizada – Projetos práticos semestrais	57
3.5.3.2 Grupo de Voluntários Francisco de Assis.....	59
3.5.3.3 Visitas técnicas e palestras	59
3.5.3.4 Projetos Sociais.....	60
3.5.4 Políticas de Internacionalização no âmbito do curso	60
3.5.5 Educação Ambiental	61
3.5.6 Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	62
3.5.7 Direitos Humanos e Representação de Gênero	63
3.5.8 Políticas de Apoio aos Discentes	64
3.5.9 Coordenação de Curso	67
3.5.10 Núcleo de Empregabilidade – NEP	67
3.5.11 Núcleo de Relações Internacionais – NRI	68
3.5.12 Núcleo de Extensão Universitária – NEU	71
3.5.13 Núcleo de Educação Digital – NED	78
3.5.14 Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA	79
3.5.15 Núcleo de Admissão de Alunos – NAD	79
3.5.16 Setor de Apoio Psicopedagógico	80
3.5.17 Programas de Apoio Financeiro e de Permanência Discente	81
3.5.18 Programa Institucional de Monitoria – PIM	81
3.5.19 Mecanismos de Nivelamento	82
3.5.20 Organização e representação estudantil.....	82
3.5.21 Apoio à inovação e ao empreendedorismo	83
3.5.22 Programa de Atenção à Saúde Mental	83
3.6 OBJETIVOS DO CURSO	84
3.6.1 Objetivo Geral.....	84
3.6.2 Objetivos Específicos	84
3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	84
3.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO	86
3.9 ESTRUTURA CURRICULAR.....	87

3.10.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular por Eixos.....	92
3.11 MATRIZ CURRICULAR.....	92
3.12 METODOLOGIA.....	97
3.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	98
3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	100
3.15 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	104
3.16 EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO.....	104
3.17 ATIVIDADES À DISTÂNCIA NO CURSO	105
3.17.1 Material Didático.....	106
3.17.2 Sistema de controle e distribuição de material didático.....	111
3.17.3 Equipes Multidisciplinares	112
3.17.4 Plano de Ação e Formalização de Processos.....	113
3.17.5 Metodologias adotadas na Educação Digital.....	113
3.17.6 Interação entre Coordenação, docentes e tutores do curso	114
3.17.7 Avaliações periódicas na Educação Digital.....	115
3.18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	115
3.18.1 Abrangência da Autoavaliação	117
3.18.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA.....	120
3.18.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação	121
3.18.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	122
3.18.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos.....	123
3.18.6 Avaliação Externa	132
3.18.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	133
3.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).....	133
3.19.1 Incorporação do Avanço Tecnológico	134
3.19.2 Infraestrutura de garantia de acesso aos recursos de Tecnologia da Informação	136
3.19.3 Acessibilidade digital, comunicacional e interatividade.....	137
3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	139
4 CORPO DOCENTE.....	142
4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	142
4.1.1 Atuação da Coordenação do Curso.....	142

4.1.2 Participação da Coordenação de Curso e do respectivo Corpo Docente e Tutorial no desenvolvimento do Projeto Pedagógico.....	143
4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados da FAE.....	144
4.1.4 Titulação do Coordenador de Curso	144
4.1.5 Experiência profissional da Coordenação de Curso.....	145
4.1.6 Regime de Trabalho da Coordenação de Curso.....	145
4.2 COLEGIADO DE CURSO	145
4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	146
4.3.1 Composição do NDE	146
4.4.1 Núcleo de Carreira Docente – NCD.....	147
4.4.2 Política de formação e capacitação do corpo docente e tutorial.....	148
4.4.3 Núcleo de Educação Digital – NED	149
4.5.1 Titulação do corpo docente e tutorial do curso	151
4.5.2 Regime de trabalho do corpo docente e tutorial do curso.....	151
4.5.3 Indicadores gerais do corpo docente e tutorial do curso.....	152
5 INFRAESTRUTURA	153
5.1.2 Sala de Reuniões.....	155
5.5.1 Acesso aos equipamentos de informática.....	157
5.6.1 Bibliotecas Físicas	157
5.6.2 Biblioteca Digital	158
5.7.1 Laboratório de Formação – <i>Campus Curitiba</i>	158
5.7.2 Laboratórios Específicos do Curso.....	159
ANEXO I - EMENTAS, OBJETIVOS E BILIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	160

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior vivenciam desafios cada vez mais complexos, a exemplo do que ocorre na sociedade, devendo estar preparadas para a superação de paradigmas e a criação de novos modelos de ensino.

Herdeira de tradicionais valores franciscanos, a FAE Centro Universitário se propõe a responder aos anseios da sociedade do terceiro milênio baseando-se na experiência acumulada no campo educacional há mais de 120 anos. Com efeito, o início das atividades desta centenária instituição tem suas raízes em 1896, quando foi fundada a Deutsche Knabenschule, escola dirigida originalmente a filhos de colonos alemães residentes em Curitiba. Dela, no decorrer da história, e sob a direção dos frades franciscanos, surgiu o Colégio Bom Jesus e, em 1957, a Faculdade de Ciências Econômicas, posteriormente FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia, depois Faculdades Bom Jesus (FBJ), Centro Universitário Franciscano do Paraná - UNIFAE e hoje FAE Centro Universitário.

Em seus mais de 60 anos de atividades na educação superior, a FAE Centro Universitário, cujo ato autorizativo mais recente é a Portaria n.º 664, de 12 de agosto de 2020, que a recredenciou com Conceito Institucional (CI) 5, tem se destacado na sociedade curitibana e paranaense, tanto pela oferta de cursos de graduação quanto pelos programas de pós-graduação *lato sensu*, tendo obtido conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), no ciclo avaliativo mais recente.

A FAE, ciente da necessidade de nova postura pedagógica e na busca de nova concepção de política educacional, procura estabelecer cursos que fomentam, através de renovadora concepção de ensino, a formação integral, voltada tanto para as habilidades teóricas como práticas dos alunos. A par desse processo, procura tornar seus alunos cidadãos conscientes de valores éticos, estéticos, culturais, sociais e espirituais, concatenados com os valores franciscanos.

Com a missão de educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz, a FAE busca liderar os desafios e exigências de uma sociedade do conhecimento, proporcionando, através da ação pedagógica voltada para a pesquisa aplicada e a prática profissional inovadora, a formação de um novo profissional.

1 DADOS DA MANTENEDORA

1.1 DADOS GERAIS

Mantenedora: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)

Marca de comunicação externa: Grupo Educacional Bom Jesus

Presidente: Frei João Mannes

Endereço: Rua Alferes Poli, 140 – Curitiba, PR

CEP: 80230-090

CNPJ: 76.497.338/0001-62

Telefone: (41) 2112-8122

Site: www.fae.edu

E-mail: nleg@fae.edu



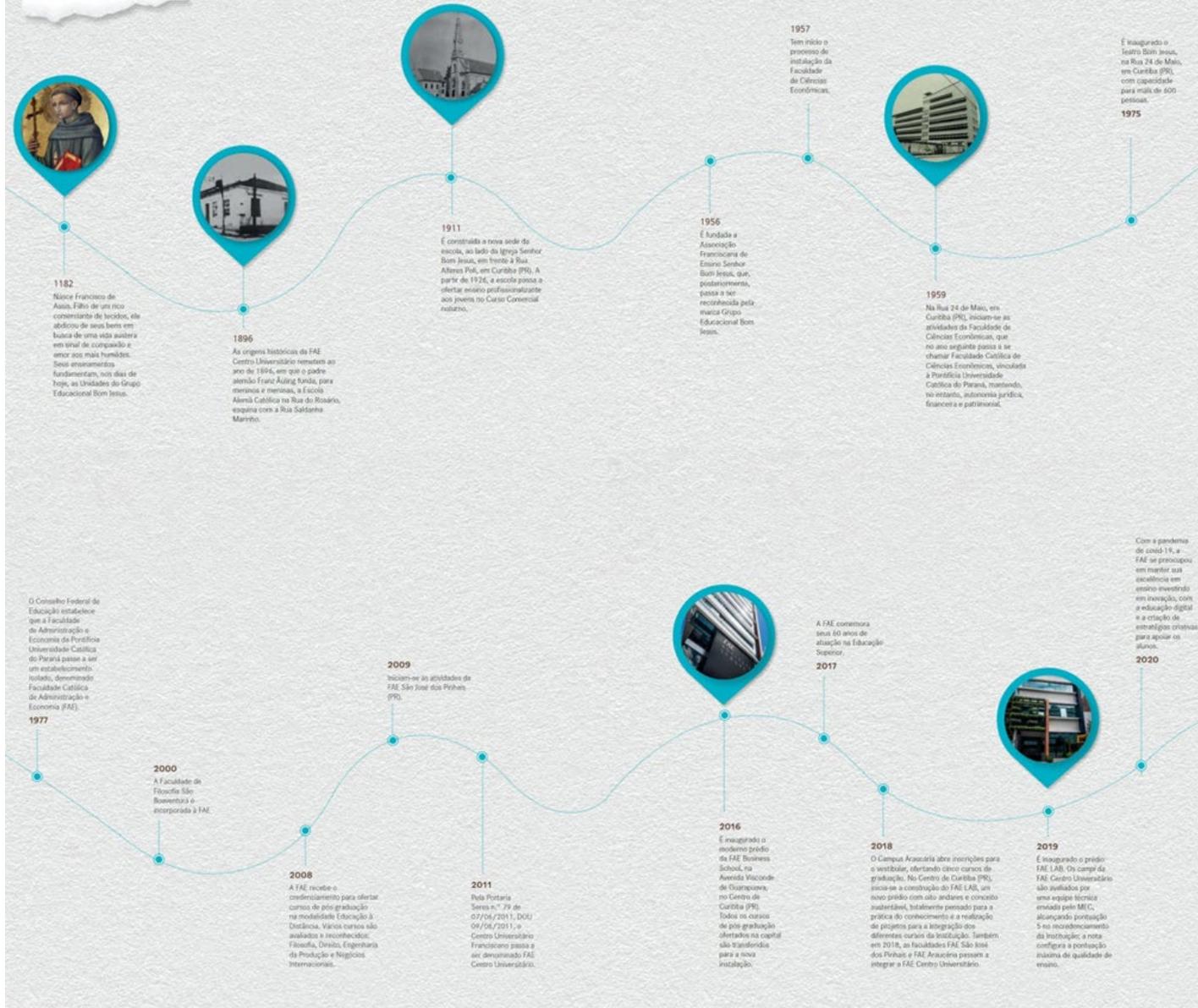
1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A história da AFESBJ confunde-se em seu início com a da Escola Bom Jesus Centro, tendo sido a sua sólida estrutura composta em diversos momentos históricos pelas unidades de educação básica e superior que, com o correr do tempo, consolidaram uma tradição no cenário educacional, como ilustrado pela linha do tempo a seguir.

Em 2016, como parte das celebrações pelos 120 anos da AFESBJ, passou a se adotar uma nova logomarca que identifica e unifica o Grupo Educacional Bom Jesus, substituindo o nome Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ) nos materiais de comunicação.

A mudança de nome integra a estratégia de consolidação das áreas de atuação do Grupo, que hoje abrangem sete marcas: Colégio Bom Jesus, FAE Centro Universitário, Editora Bom Jesus, Teatro Bom Jesus, Lace – Language Center, Gráfica Bom Jesus e Valor Brasil.

HISTÓRICO



1.3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.3.1 Estrutura Administrativa

A AFESBJ possui uma estrutura organizacional de apoio às unidades de educação básica e superior, atendendo a demandas delas emanadas, incluindo-se a FAE.

1.3.1.1 Órgãos da AFESBJ

São órgãos da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus:

- Assembleia Geral: órgão soberano da AFESBJ, formado pelos associados que a ela comparecerem.
- Diretoria Administrativa: constituída por:
 - Presidente;
 - Vice-presidente;
 - Secretário;
 - Tesoureiro.
- Conselho Fiscal: composto por dois membros efetivos e dois suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

Os seguintes departamentos apoiam as unidades de educação básica e à FAE Centro Universitário:

- I. Administrativo-Financeiro: responsável pela tesouraria e controladoria das mantidas e seus respectivos fluxos administrativos: setor de patrimônio, que administra todos os recursos físicos, o setor de suprimento, e a gráfica, a qual atende às necessidades didáticas e administrativas das unidades.
- II. Desenvolvimento Institucional: presta serviços de desenvolvimento e administração de pessoal das mantidas, tendo como setores de apoio: Administração do Pessoal, Programa de Educação Corporativa e Saúde Ocupacional.
- III. Jurídico: presta serviços e respaldo jurídico às mantidas.

- IV. Tecnologia da Informação: provê todo o suporte técnico e de desenvolvimento aos sistemas pedagógico e administrativo das mantidas.
- V. Marketing e Comunicação: presta serviços de campanha e comunicação das mantidas, dando-lhes a sustentação sobre conceito e imagem.

2 FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Denominação: FAE Centro Universitário

Endereço: Rua 24 de Maio, n.º 135 - Centro

Cidade: Curitiba - PR

CEP: 80230-020

Telefone: (41) 2112-8122

Campus Curitiba (sede):

Rua 24 de Maio, n.º 135 – Centro – Curitiba – PR

Campus São José dos Pinhais:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Polos de Educação à Distância:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – SC

2.1 A FAE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A FAE Centro Universitário, com sede na cidade de Curitiba, iniciou suas atividades de ensino superior em maio de 1957, tendo como mantenedora a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ).

A FAE representa um marco na sociedade paranaense por estar, há mais de sessenta anos, envolvida com a formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente, formando pessoas capacitadas em assuntos de ordem científica e humanística, capazes de atender às inúmeras empresas e demais instituições do mundo do trabalho que se instalam no Paraná, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba.

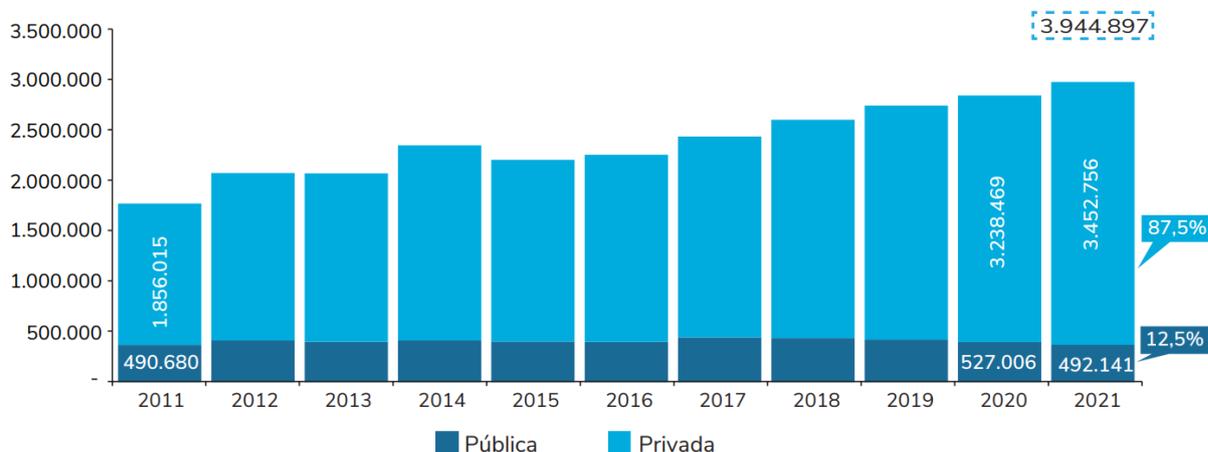
Os cursos de graduação oferecidos pela FAE, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, bem como de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas do conhecimento, visam suprir plenamente as diferenciadas necessidades do cenário atual.

Destacam-se as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que incentivam práticas voltadas para a

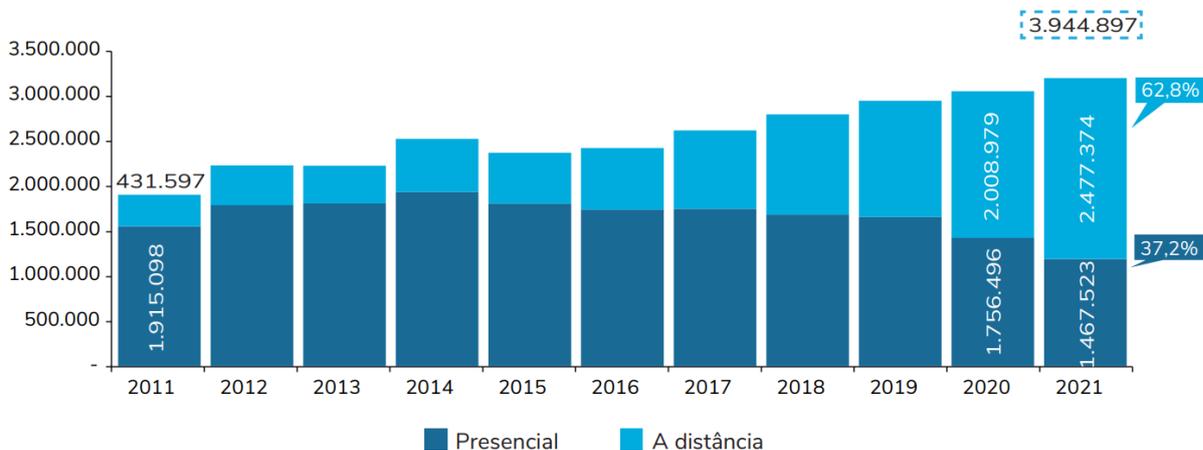
formação profissional e humana.

As instituições particulares de educação superior têm sido responsáveis, desde meados da década de 1980, por um crescimento expressivo na participação no sistema de ensino no país, processo que se intensificou na década seguinte e, acrescentando-se ainda, a partir da década de 2000, a educação à distância.

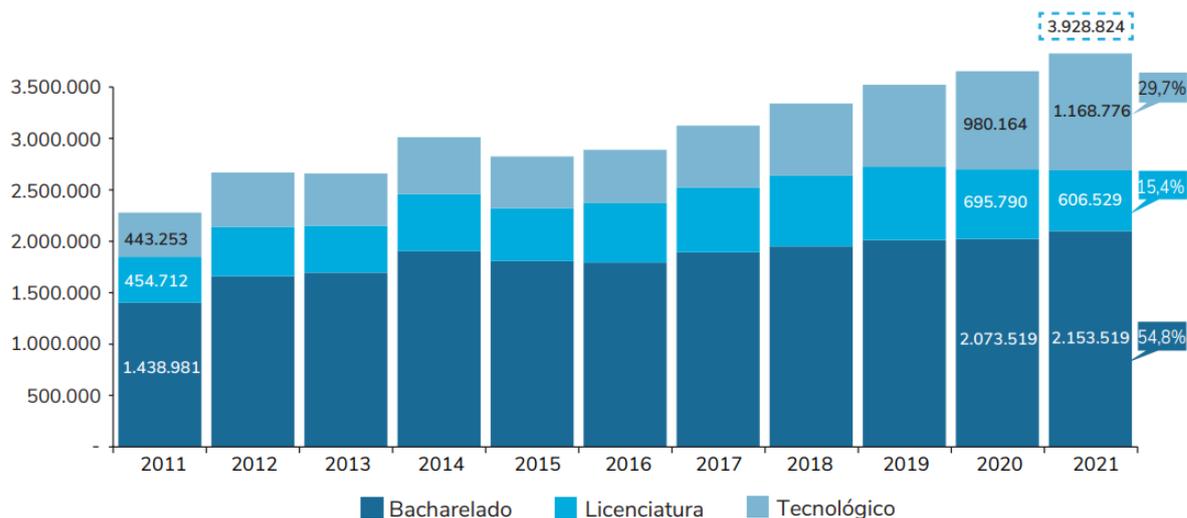
O gráfico abaixo, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se IES públicas e privadas.



O gráfico a seguir, também produzido pelo INEP, apresenta a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se as modalidades de ensino presencial e à distância.



Apresenta-se abaixo o gráfico, produzido pelo INEP, com a série histórica da quantidade de ingressantes em vagas novas, considerando-se os respectivos graus acadêmicos.



Ressalta-se que IES públicas e privadas, bem como as modalidades presencial e à distância, representam realidades irrevogáveis e cumprem papéis sociais igualmente relevantes.

Diante dessa conjuntura, ao mesmo tempo desafiadora, amplia-se o significado do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), planejamento estratégico por excelência da FAE, que inclui o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), norteador das suas práticas e da visão de futuro.

Diante desse cenário e considerando-se os anos transcorridos desde sua implantação como instituição de educação superior, período em que se consolidou com marcante identidade regional, com reconhecido impacto na formação de quadros profissionais, sólida inserção comunitária e significativa interlocução acadêmica no campo da inovação tecnológica, a FAE se impõe, uma vez mais, o desafio de revisar seu Projeto Pedagógico de Curso.

De sua experiência e amadurecimento como Instituição de Ensino Superior, a FAE mantém o compromisso de se pautar pela adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, promotoras da cidadania.

Em decorrência disso, pretende-se formar alunos criativos, empreendedores, interferentes, capazes de problematizar com competência e responsabilidade o meio no qual se encontram inseridos, sujeitos que são plenamente constituídos e

referenciados por suas escolhas e circunstâncias sociais, além de conscientes do compromisso de modificar positivamente a vida em sociedade.

Para viabilizar uma proposta dessa natureza, o Projeto Pedagógico de Curso da FAE é fruto de ampla discussão, promovida integralmente por seu Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, além de uma visão inovadora, em constante revisão, capaz de incorporar as permanentes transformações e exigências sociais. Desse modo, a FAE reafirma seus compromissos históricos com as demandas sociais, estabelecendo uma relação direta com o processo de ensino–aprendizagem significativo, valorizando o contato, o diálogo com a comunidade e procurando difundir o conhecimento em todos os níveis, em especial naquele capaz de efetivar melhorias concretas nas formas de se ver e fazer o mundo no qual se insere o indivíduo.

Por outro lado, a FAE reafirma o compromisso de favorecer a inclusão e o acesso ao saber universitário para segmentos da população historicamente ignorados e excluídos, entendendo, portanto, a importância de compor seu quadro discente com sujeitos cujo acesso a Educação Superior seja assegurado pelas políticas públicas de inclusão, e compromete-se a desenvolver e aprofundar diretrizes próprias que apontem para esse horizonte.

Ao lado do compromisso social, oriundo de seu vínculo indissolúvel com os ideais franciscanos, a FAE permanece atenta às necessidades do mundo do trabalho. Procura, assim, investir no desenvolvimento do talento empreendedor, na tarefa perene de inovar, de submeter-se a riscos inteligentes e de agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico, social, político e cultural, consciente de que o novo milênio traz a renovação permanente e a mudança acelerada como o signo de seu tempo.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

A FAE está sediada em Curitiba e possui *campus* na cidade de São José dos Pinhais, sendo estes os municípios mais representativos em relação ao PIB do estado do Paraná, estando ranqueados em 1º e 2º lugares, respectivamente.

A sede da FAE localiza-se em Curitiba, capital do Paraná, cidade fundada em 29 de março de 1693 e situada geograficamente na região sul do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade possui cerca de 1,9 milhão de habitantes¹ (projeção para 2021), e ainda 3,6 milhões de habitantes ²(projeção 2019) se considerados os municípios da Região Metropolitana de Curitiba – RMC, que inclui São José dos Pinhais. Além disso, a RMC concentra mais de 30% do total da população urbana do Estado do Paraná e possui um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,783, considerado alto de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Ainda segundo dados mais recentes do IBGE, a cidade de Curitiba possuía em 2020 PIB *per capita* de R\$ 45.318,46, enquanto São José dos Pinhais registrava PIB *per capita* de R\$ 66.783,40.

Segundo o Ministério do Trabalho, no ano de 2018, a RMC contava com 88.264 estabelecimentos empresariais gerando 1.234.156 empregos, representando mais de 28% do total de estabelecimentos do Paraná e mais de 40% do número de empregos. Esses dados mostram a importância da região na geração de empregos no Estado, e a necessidade de oferta de IES para o desenvolvimento e capacitação de profissionais.

Adicionalmente, destaca-se o desenvolvimento de Curitiba, comparado aos municípios vizinhos, nos setores de indústria, serviços e comércio, o que faz da cidade um polo regional, exercendo significativa influência sobre a RMC bem como nos municípios do Paraná.

Destaca-se ainda que, segundo o Censo da Educação Superior referente ao ano de 2021, a região sul do Brasil representa 18% das matrículas da educação superior, com 1.626.212 matriculados, enquanto o Paraná possui 626.613 matrículas, cerca de 7% do total brasileiro, sendo 79% delas em IES privadas. Destaca-se também a existência de 170 IES no Paraná, sendo 15 públicas e 155 privadas.

Em um cenário de acirramento da concorrência, a FAE tem se destacado pela formação de qualidade e pelo foco humanista e cristão. Na cidade de Curitiba, é crescente o número de estudantes e pessoas com o ensino médio concluído que aspiram ingressar em uma instituição de educação superior com tradição e qualidade atestada pela sua atuação no mercado paranaense.

¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> (acesso em setembro de 2020).

² Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

Vale notar que, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2021 (INEP), Curitiba possui 59.882 matrículas no Ensino Médio regular e 7.646 matrículas no Ensino Médio EJA.

Além disso, as estatísticas educacionais mais recentes do IBGE mostram que o município de Curitiba possui taxa de escolarização de 97,6%, uma das melhores do Brasil.

O *Campus* FAE São José dos Pinhais localiza-se em São José dos Pinhais, cidade integrante da Região Metropolitana de Curitiba, com população estimada para o ano de 2021 pelo IBGE de 334.620 pessoas, tendo 112.902 trabalhadores formais.

Os dados do IBGE também mostram que a cidade possui taxa de escolarização de 97,4%, tendo ainda 10966 alunos matriculados no ensino fundamental regular ou EJA, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2021 (INEP), números esses que justificam a expansão do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local.

Na intenção de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade de São José dos Pinhais e paranaense, a FAE, uma instituição guiada pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, pretende expandir gradativamente sua atuação no ensino superior na cidade.

Considerando-se que a maior parte da população da cidade de São José dos Pinhais reside em área urbana, o desenvolvimento econômico e social da cidade está profundamente atrelado ao desenvolvimento de suas atividades urbanas. A FAE estabelece, como uma de suas metas, a aproximação com o meio empresarial, sendo este um modo de ampliar sua participação no desenvolvimento da comunidade pela troca de conhecimentos e experiências acadêmicas e profissionais.

Vale ressaltar também que, o PNE determina a meta para 2024 de 50% da população entre 18 e 24 anos matriculada na Educação Superior, e a cidade de São José dos Pinhais possui 47.055 habitantes na faixa etária de 15 a 24 anos, segundo dados de 2010, os mais recentes divulgados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A cidade de São José dos Pinhais, com PIB *per capita* de R\$ 66.783,40, segundo dados de 2020 do IBGE, mostra-se como uma economia pujante com uma população de elevado poder aquisitivo que, naturalmente, demanda por ensino superior de qualidade.

Destaca-se ainda que o município de São José dos Pinhais continua crescendo, tendo registrado no comparativo entre os censos realizados pelo IBGE em 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional de 2,6% ao ano.

O cenário representado pela baixa oferta de vagas nas Instituições de Educação Superior instaladas na cidade, pelas metas do PNE vigente, pela pujança econômica e a população potencial para adentrar na Educação Superior, torna a atividade da FAE na cidade de São José dos Pinhais extremamente oportuna como agente de potencialização do crescimento econômico e social da cidade e a consequente melhoria da qualidade de vida, já que o projeto educacional da FAE baseia-se em sua filosofia de formação de agentes de desenvolvimento econômico-social, ativos e empreendedores.

É neste contexto, em que as instituições universitárias assumem seu papel de promotoras do desenvolvimento social, facilitadoras do acesso à tecnologia e disseminadoras da arte e da cultura, que a FAE planeja sua política, suas estratégias e o caminho do seu desenvolvimento, passando pela contínua revisão de suas ações, tanto pedagógicas como administrativas.

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como instituição educacional, a FAE tem por finalidade o desenvolvimento de um processo educacional voltado à formação humana e científico-acadêmica de profissionais nas mais diversas áreas do saber, com a produção das competências, habilidades e atitudes necessárias ao atendimento das demandas crescentes de um cenário humano-social, tão complexo e competitivo.

A partir da evolução do pensamento educacional, não há como pensar a educação sem situá-la no interior da cultura e da sociedade. Isso significa compreender as relações e as sínteses possíveis entre o individual e o social, entre as exigências do campo de atuação a que se destina e a prática educativa da instituição formadora de profissionais. Não se pode esquecer da necessária competência somada à consequente criticidade, entendidas como essenciais para que o sujeito da aprendizagem se perceba em seu papel e em sua inserção social, tendo como norte a perspectiva da formação humana integral.

A elaboração de um projeto pedagógico orientado à busca da identidade institucional da FAE leva em conta a diversidade sociocultural e a necessidade de

aglutinar todas as intenções que resultem na melhoria da qualidade de ensino. Entende-se que se trata de um esforço coletivo e cooperativo, de todos os envolvidos no processo, e da vontade e decisão política de seus gestores, no sentido de assumir compromissos autênticos com discentes, docentes, técnicos-administrativos, representantes das instituições parceiras e a comunidade em que se insere a vida acadêmica.

É importante que se reconheça a indissociabilidade entre qualquer projeto político pedagógico e as políticas sociais mais amplas. A consciência que se espera de todos os agentes formadores, principalmente os docentes, implica assumir a educação como um ato político, com a consequente clareza de que o seu escopo principal é promover e manter vitalizado o processo de ensino-aprendizagem.

A FAE concebe a educação como um processo voltado à formação social, científica e acadêmica nas diversas áreas do saber humano, integração que se estabelece pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto é fundamental perceber que as relações sociais, culturais, políticas e entre indivíduos experimentam a todo o momento rupturas de parâmetro.

O século XXI opera com fenômenos ditos “caóticos” por não estarem sujeitos à previsibilidade, integrantes de um cenário complexo e paradoxal, em que os indivíduos devem ser capazes de desconstruir e reconstruir os projetos de conhecimento, aliando criatividade à crítica reflexiva. Essa realidade de incessantes transformações científicas e tecnológicas, que reflete no universo do trabalho, exige um processo de formação acadêmica que contemple não só as questões da individualidade, mas também as do coletivo, uma vez que o homem não está limitado às suas próprias experiências.

Nesse sentido, a FAE propõe um elevado padrão de qualidade educacional, desenvolvendo alternativas que promovam sólida capacitação técnica e profissional, que permita a absorção de um sujeito em contínua formação em um mercado de trabalho altamente competitivo. Mais que isso, na contemporaneidade, os indivíduos devem ser capazes de intervir com elevada competência técnica e profissional, respondendo às diversificadas demandas de trabalho e devem, ao mesmo tempo, lidar com as complexidades de conhecimento e ser geradores dessa própria complexidade.

Com efeito, a FAE entende que as políticas pedagógicas devem estar em consonância com as práticas sociais, culturais e profissionais, sem se afastar,

sobretudo, da perspectiva alimentada pela cosmovisão franciscana. Tais elementos deverão permear todo o processo de ensino-aprendizagem, num entendimento que conduz a uma ação integrada de todos os envolvidos: gestores, discentes, docentes e técnico-administrativos. Desta forma, há a possibilidade de elaborar um projeto político pedagógico com uma unidade efetiva, sem fragmentações, apesar de seu caráter diversificado.

2.3.1 A FAE e as Diretrizes da Educação Franciscana

As diretrizes pedagógicas que orientam as práticas da FAE estão alinhadas com as diretrizes para a educação franciscana, que expressam o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz.

A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica; o urbanismo é movimento de rápida expansão migratória das cidades; e as novas relações familiares são um desafio à sociedade. A metodologia de ensino propõe inovação à instituição e confere ao discente espaço de pensamento crítico e proativo. O questionamento que norteia este processo antropológico e pedagógico é: Qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Conforme o documento Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana³, a educação “é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que têm os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os centros educacionais estão ou não servindo à sociedade e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos”.

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixos quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

³ Ide e Ensinai: Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana, pág. 11, publicadas em 2009, pela Curia generale dei Frati Minori.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação do indivíduo com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento autônomo, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Nos currículos são contemplados desde o primeiro ano componentes que permitam desenvolver o pensamento por meio de atividades individuais e em grupo. As atividades individuais atendem aos princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As atividades em grupo favorecem o conhecimento, equilíbrio, maturidade e relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade e visa permitir ao discente que seja o protagonista da sua história. Cabe estimular a originalidade e a valorização da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atuação e reflexões sobre sua vocação profissional em cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É por este eixo que se estimula o respeito às dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural e plurirreligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades ocorrem em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais discentes. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos cursos.

2.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL

A implementação do projeto educacional da FAE está pautada pelos seguintes princípios:

- a) Flexibilidade: entendida como a possibilidade de uma formação com maior liberdade de escolha para os discentes, além da oportunidade de interação com outros cursos de graduação e outras instituições de educação superior.
- b) Inovação empreendedora sustentável: paradigma que se traduz pelo despertar de uma postura empreendedora que estimule os discentes, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, de forma inovadora e sustentável.
- c) Empregabilidade: de forma complementar à postura empreendedora, a busca pela empregabilidade visa ao desenvolvimento nos discentes das habilidades e competências necessárias para a atuação no mundo do trabalho, seja em projetos de iniciativa própria, seja como colaborador em uma instituição. Ressalta-se que, para essa finalidade, a FAE mantém-se atenta ao alinhamento com o mercado de trabalho, em contínua troca de conhecimentos.
- d) Liderança: como meio de cumprir sua proposta de ação social, a FAE promove em seus discentes o desenvolvimento das habilidades de liderança, por meio das quais seus egressos disseminam os valores e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, atuando como agentes transformadores da sociedade.
- e) Internacionalização: constitui-se pela troca de conhecimentos acadêmicos, técnicos, científicos e culturais com instituições universitárias estrangeiras, do que resulta o crescimento conjunto da FAE e suas parceiras. Neste contexto, a FAE fomenta a mobilidade de discentes e docentes, oportunizando a vivência de outras culturas.
- f) Interdisciplinaridade e transversalidade: ocorrem ao longo de toda a formação acadêmica dos discentes da FAE, sendo entendidas como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e humanístico dos discentes, sendo sua concretização efetivada por meio dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

2.5 MISSÃO, VISÃO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL

2.5.1 Missão Institucional

A FAE é uma Instituição Franciscana, que tem por Missão: Educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

2.5.2 Visão

Ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade.

2.5.3 Vocação Institucional

Para a concretização de sua missão, a Instituição teve por vocação inicial a formação de profissionais na área de negócios, depois ampliando sua atuação nas diversas áreas do conhecimento, mas sem perder a tradição na área de negócios. Neste contexto, a FAE objetiva em seus projetos, implementados e futuros, as seguintes perspectivas:

- I. educar integralmente o ser humano;
- II. prover-se de mecanismos que garantam qualidade e ética na execução de sua missão;
- III. formar profissionais competentes para as diferentes atividades científicas, tecnológicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com o empreendedorismo inovador sustentável e com a construção de relações humanas pacíficas, justas e solidárias;
- IV. promover a integração entre os diversos campos do saber e o encontro entre a ciência e a fé, respeitado o direito de liberdade de consciência;
- V. buscar resposta aos desafios que comprometem a vida;
- VI. buscar intercâmbio e interações com instituições que promovam a educação, a ciência, a cultura e a arte, a fim de assegurar a universalidade de sua missão;
- VII. proclamar, estimular e promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas;
- VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- IX. formar lideranças éticas e empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento, aptas para a inserção em setores profissionais e para a

- participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- X. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
 - XI. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - XII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - XIII. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - XIV. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
 - XV. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

2.6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2.6.1 Da autonomia

A FAE Centro Universitário goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar nos termos da legislação federal e de seu Estatuto.

2.6.2 Autonomia Didático-Científica

A autonomia didático-científica consiste em:

- I criar, organizar e extinguir, em sua sede e *campi*, cursos e programas de educação superior previstos em Lei, obedecendo às normas gerais da União, do Conselho Nacional de Educação e demais baixadas pelo sistema federal de ensino;
- II fixar os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV fixar o número de vagas dos cursos presenciais ofertados em sua sede e *campi* de acordo com a capacidade institucional e as demandas locais e regionais, respeitada a legislação vigente;
- V conferir graus, diplomas e outros títulos;
- VI promover programa de autoavaliação institucional;
- VII registrar seus diplomas e certificados; e
- VIII emitir normas relacionadas com suas atividades didático-pedagógicas, científicas e acadêmicas.

2.6.3 Autonomia Administrativa

A autonomia administrativa consiste em:

- I elaborar e reformar seu Estatuto e Regimento em consonância com as normas gerais atinentes;
- II propor à Mantenedora a política de gestão de pessoas para docentes, tutores e técnicos-administrativos, assim como os respectivos planos de carreira, atendidas as normas gerais pertinentes e os recursos disponíveis;
- III elaborar seus orçamentos anuais e plurianuais nos termos do Estatuto; e
- IV adotar procedimentos e medidas inerentes à sua gestão, emitindo os atos pertinentes.

2.6.4 Autonomia Disciplinar

A autonomia disciplinar consiste em:

- I prever em seu Regimento as normas e regras de conduta de seus funcionários, inclusive regime disciplinar, em conformidade com o ordenamento jurídico vigente e diretrizes emanadas da Mantenedora; e
- II fixar em seu Regimento normas e procedimentos para o regime disciplinar dos discentes, observado o devido processo legal e seu Estatuto.

2.7 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Conforme previsto no Estatuto e no Regimento, a estrutura organizacional da FAE Centro Universitário é composta por um Conselho Superior Universitário (CONSUN), administrativamente, pela Reitoria, que é auxiliada na gestão pelo Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Pró-Reitor de Administração e Planejamento. Toda esta estrutura está sob a supervisão da Chancelaria.

A FAE conta ainda com núcleos estratégicos e interligados, que desenvolvem atividades próprias de um ambiente acadêmico integrado à comunidade e capazes de gerar alterações positivas no meio em que a instituição está inserida.

A estrutura Administrativa da FAE, se organiza da seguinte maneira:

- I. Órgão de Supervisão - Chancelaria;
- II. Órgãos da Administração Superior;
- III. Órgãos da Administração Básica;
- IV. Órgãos Suplementares.

São Órgãos da Administração Superior da FAE:

- I. Conselho Universitário – CONSUN;
- II. Reitoria;
- III. Pró-Reitorias.

São Órgãos da Administração Básica da FAE:

- I. Diretoria de *Campus*;
- II. Diretoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- III. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- IV. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- V. Coordenação de Curso de Graduação;
- VI. Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;

- VII. Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- VIII. Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação;
- IX. Colegiado de Curso de Graduação;
- X. Coordenação de Núcleo; e
- XI. Coordenação de Programa Vinculado a Curso de Graduação.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Curso: Ciência de Dados para Negócios, bacharelado.

Duração Mínima: 4 (quatro) anos.

Duração Máxima: 6 (seis) anos.

Modalidade: presencial

Titulação: Bacharel em Ciência de Dados para Negócios.

Vagas: 50 vagas anuais.

3.1.1 Histórico do Curso e Atos Autorizativos

O Curso de Ciência de Dados para Negócios do *Campus* Curitiba, bacharelado na modalidade presencial, foi criado pela Resolução CONSUN n.º 22/2021, de 29 de setembro de 2021.

O curso possui código e-MEC n.º 1599357, com a primeira turma iniciada em 07 de março de 2022, sem participação no Enade até o momento.

3.1.2 Atuação Profissional e Mercado de Trabalho

O curso de Ciência de Dados para Negócios caracteriza-se formalmente como experimental, conforme estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não seguindo, portanto, uma Diretriz Curricular Nacional específica, mas sim o planejamento institucional expresso no PDI da FAE e então desdobrado pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Neste contexto, a atuação profissional prevista para os egressos, tal como vislumbrada pelo NDE, considera as seguintes possibilidades:

- a) analisar dados das diversas áreas de negócios para fundamentar decisões;
- b) coordenar e gerir equipes da área de dados, tecnologia e negócios;
- c) empreender com soluções e novas propostas de negócios baseados em dados;
- d) atuação com prospecção de novos mercados, fundamentado em dados, visando a solução de problemas de negócios;
- e) atuar como *problem solver* baseado em dados;
- f) analisar, elaborar e implementar algoritmos (inclusive em *big data*) no ambiente de negócios;
- g) trabalhar com banco de dados visando a solução de problemas no ambiente de negócios;
- h) gerar *insights* a partir de base de dados para decisões estratégicas de negócios;

Mercado de trabalho: O mercado de trabalho do egresso do curso de Ciência de Dados para Negócios é amplo, podendo atuar como cientista de dados, empreendedor ou consultor, visando a solução de problemas na área de negócios com base em dados.

3.2 CONTEXTO REGIONAL E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A FAE Centro Universitário está inserida na cidade de Curitiba (sede) e em São José dos Pinhais (*campus* fora de sede).

Curitiba é a capital do Paraná, fundada em 1693, tendo, de acordo com o IBGE, cerca de 1,9 milhão de habitantes⁴ (projeção para 2020), e ainda 3,6 milhões de habitantes⁵ (projeção 2019) se considerados os municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Com PIB per capita de R\$ 45.318,46 (2020) e PIB de 88.308.728,40 (2020)⁶, segundo informações do IBGE, maior do Paraná e 6° maior do Brasil, Curitiba possui uma economia altamente desenvolvida, cuja expressão maior se configura na Cidade

⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> (acesso em setembro de 2020).

⁵ Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

⁶ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/pesquisa/38/47001?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).

Industrial de Curitiba, destacando-se a participação da indústria em cerca de 34% e do comércio e serviço em aproximadamente 64% da atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Fiscal – VAF, além de possuir cerca de 905 mil empregos, conforme dados de 2021 do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES⁷.



Fonte: IBGE, 2023.

Destaca-se o ecossistema de inovação presente em Curitiba e Região Metropolitana, a exemplo da iniciativa do Vale do Pinhão, um dos três ecossistemas mais inovadores do Brasil⁸:

Uma cidade inteligente se desenvolve economicamente ao mesmo tempo que aumenta a qualidade de vida de seu cidadão e gera eficiência nas operações urbanas. Para promover ações neste sentido, a prefeitura de Curitiba, por meio da Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A, criou o programa Vale do Pinhão.⁹

Conforme estudo realizado pelo Sebrae-PR, Mapeamento das Startups Paranaenses, em um ano (2021 para 2022) surgiram 484 novas startups na região

⁷ Disponível em http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=5&btOk=ok (acesso em setembro de 2020).

⁸ Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/vale-do-pinhao-e-reconhecido-como-um-dos-tres-ecossistemas-mais-inovadores-do-brasil/62880#:~:text=Vale%20do%20Pinh%C3%A3o%20%C3%A9%20reconhecido,do%20Brasil%20%2D%20Prefeitura%20de%20Curitiba> (acesso em outubro de 2022).

⁹ Disponível em <http://www.valedopinhao.com.br/sobre/> (acesso em outubro de 2022).

leste do estado do Paraná, sendo que Curitiba concentra 95% delas, tendo sido identificadas 10 startups na cidade de São José dos Pinhais.¹⁰

A Região Metropolitana de Curitiba – RMC possui cerca de 16 mil km² de extensão, com 91,7% de grau de urbanização, com aproximadamente 88 mil estabelecimentos que empregam 1,2 milhão de pessoas, tendo PIB per capita de R\$ 43.681, conforme dados de 2018¹¹.

A RMC possui diversas empresas, dentre montadoras de veículos, empresas de confecções, indústrias de computadores, autopeças, porcelanas e fabricantes de cimento e calçados, sendo os investimentos atraídos por incentivos governamentais, mão de obra qualificada e localização estratégica, dada a proximidade com o Porto de Paranaguá e o Aeroporto Afonso Pena, que são os principais canais de escoamento para as exportações da região.

São José dos Pinhais possui cerca de 264 mil habitantes¹², 6ª maior população do estado do Paraná e, de acordo com o IBGE, possui PIB per capita de R\$ 66.783,40, PIB de 21,9 milhões, 2º maior¹³ do Paraná (ano de 2020). A cidade é um polo industrial, abrigando fábricas como Volkswagen - Audi; Renault; Montana - Argo; Grupo Boticário; Brose do Brasil; Gestamp Paraná S/A; Peguform do Brasil; Nutrimental; Sysmex; Cequipel; entre outras. As maiores redes de varejo do Paraná - Grupo Super Muffato, Grupo Condor, Nacional (pertencente ao grupo Walmart), os centros de distribuição das Casas Bahia e da AMBEV - Companhia de Bebidas das Américas e o primeiro centro de distribuição da empresa Natura no Paraná também estão presentes no Município.

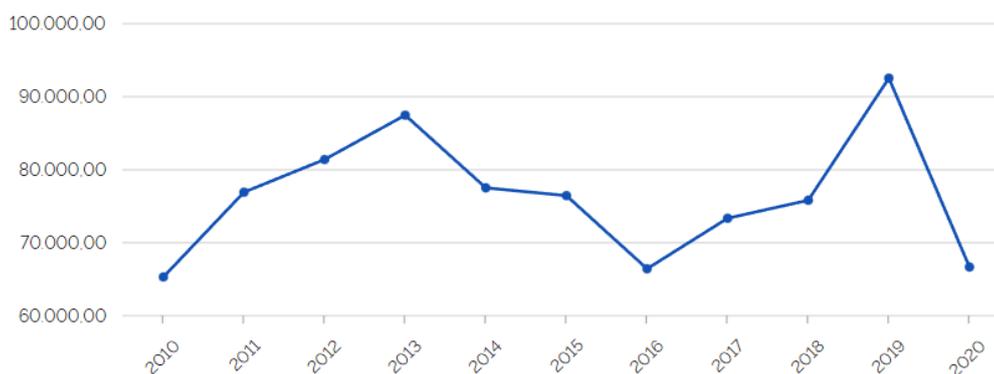
Série histórica do PIB per capita de São José dos Pinhais

¹⁰ Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/mapeamento_das_startups_paranaenses_2022.pdf (acesso em outubro de 2022).

¹¹ Disponível em: <http://www.comec.pr.gov.br/Pagina/Dados-da-Regiao-Metropolitana-de-Curitiba> (acesso em setembro de 2020).

¹² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-jose-dos-pinhais/pesquisa/23/25207?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).

¹³ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/pesquisa/38/47001?tipo=ranking> (acesso em setembro de 2020).



Fonte: IBGE, 2023.

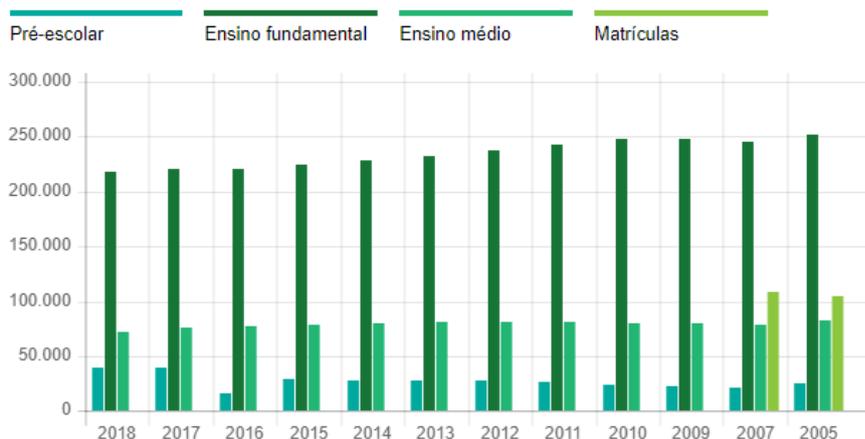
Com 7.144 estabelecimentos empregando cerca de 103 mil pessoas, destacando-se a participação da indústria em cerca de 64% e do comércio e serviço em aproximadamente 34% da atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Fiscal – VAF, conforme dados de 2021 do IPARDES¹⁴.

Ressalta-se que a FAE busca a integração entre a academia e o mundo do trabalho, primando por um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores, mas sem preterir a experiência de mercado, ressaltando a forte ligação entre sólida formação acadêmica e a proximidade com a realidade do exercício profissional.

O curso está inserido em Curitiba, capital do Paraná, cidade com cerca de 1,9 milhão de pessoas, conforme estimativa para 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tendo o maior PIB do estado, com PIB per capita de R\$ 45.318,46 (IBGE, 2020) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,823 (IBGE, 2010).

Destaca-se ainda a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de Curitiba de 97,6%, com 191.408 pessoas matriculadas no Ensino Fundamental e 59.882 no Ensino Médio.

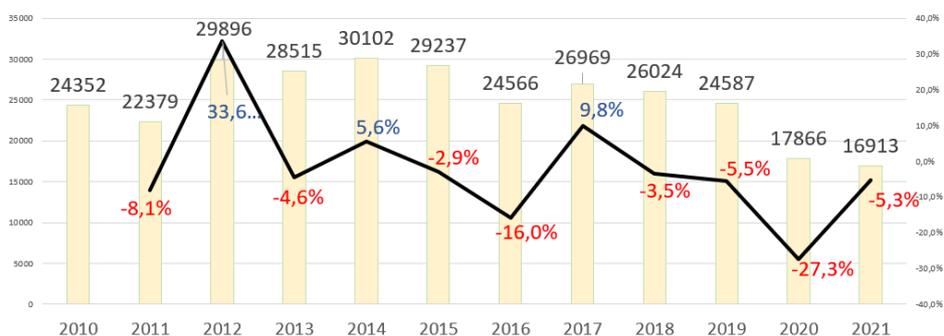
¹⁴ Disponível em http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=6&btOk=ok (acesso em setembro de 2020).



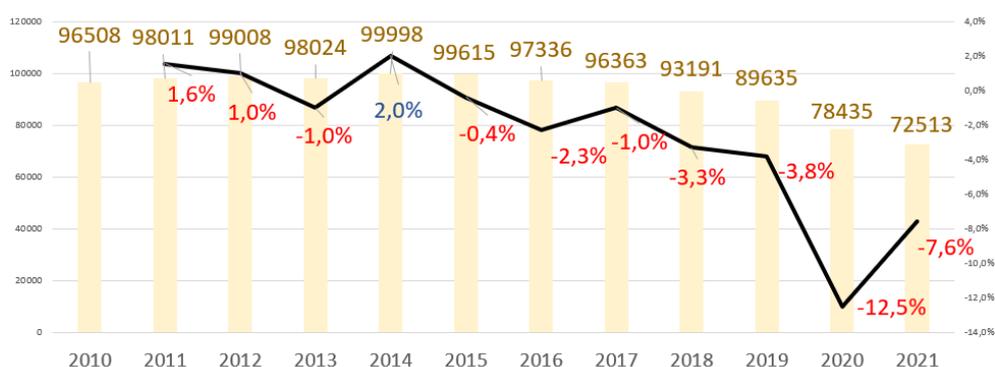
Fonte: IBGE, 2020.

Com relação ao ensino superior privado na modalidade presencial, Curitiba e São José dos Pinhais possui em média aproximadamente 16.913 ingressantes e 72.513 pessoas matriculadas, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2021 realizado pelo INEP / MEC.

Ingressantes: IES Privadas - Presencial - CTBA + SJP



Base de Alunos: IES Privadas - Presencial - CTBA + SJP



Neste contexto, insere-se a presente proposta de curso de Ciência de Dados para Negócios, bacharelado experimental da FAE, pertencente a uma instituição

inspirada na filosofia e na visão franciscana da vida e do mundo, proposta esta que além de promover a formação generalista, inerente a profissão, busca a promoção de transformações sociais, através do pensamento e da ação inovadora nos negócios, prezando por uma sociedade mais humana, ética, justa e sustentável, sendo o egresso um agente transformador da sociedade.

O curso de Ciência de Dados para Negócios justifica-se pela busca em estabelecer um novo perfil do profissional da área de negócios baseado em dados, que além da formação técnica, criativa e generalista, base fundamental da sua formação, esteja preparado para as demandas tecnológicas do mundo do trabalho e as reais necessidades da sociedade, por meio da conjunção das três áreas de conhecimento: negócios, tecnologia e estatística.

Desta forma consolida-se a importância do curso na região na qual está inserido, destacando-se pelos diferenciais abaixo listados:

- I. Currículo inovador e atualizado com as novas perspectivas da realidade dos negócios, atendendo de forma ampla as demandas do mundo do trabalho e da formação profissional completa;
- II. Corpo docente experiente, preparado, vinculado ao mundo do trabalho;
- III. Aproximação do processo de ensino-aprendizagem com o mundo do trabalho através de componentes curriculares que incluem projetos, aplicando situações reais e multidisciplinares, garantindo uma visão mais ampla e próxima da realidade profissional;
- IV. Desenvolvimento de aplicações com diferentes tecnologias de informação, além de metodologias estatísticas para a geração de soluções de problemas de negócios, com o desenvolvimento de protótipos alinhados à demanda regional, com comunidades externas de práticas distribuídas em variados segmentos econômicos;
- V. Projetos de extensão curricularizada integrados à matriz curricular do curso desde sua criação, voltados para o atendimento da demanda social regional, com vistas à melhoria da qualidade de vida por meio do desenvolvimento de negócios.

3.3 MISSÃO DO CURSO

A missão do curso de Ciência de Dados para Negócios da FAE Centro Universitário é formar profissionais que se destaquem no mercado de trabalho, tenham competências pessoais e técnicas baseadas em uma visão integral do ser humano, com vistas à aprendizagem contínua e adaptabilidade, preparados para enfrentar as mudanças inerentes aos negócios.

3.4 PERFIL DO CURSO

O curso de Ciência de Dados para Negócios foi proposto considerando o histórico institucional da FAE de mais de 60 (sessenta) anos na área de *business* e as premissas que norteiam a atualização constante necessária aos gestores de negócios bem como as tendências tecnológicas de adaptação das empresas e negócios ao universo de dados e da cultura *data-driven*.

Diante de perspectivas profissionais dinâmicas trazidas pela tecnologia e novas culturas da sociedade, o curso se caracterizou desde seu planejamento como experimental, com o compromisso de se manter atualizado frente às constantes mudanças das práticas e projeções para o mercado de trabalho, que exigem cada vez mais pessoas com múltiplas habilidades e competências, como no caso da conjunção entre tecnologia, estatística e negócios.

Neste contexto, o curso oferece sólida formação em princípios e práticas de gestão de negócios, de tecnologias e dados, destacando-se como conceitos fundamentais em sua proposta:

- Criação e prospecção de soluções baseadas em dados.
- Contribuição para a gestão de negócios por meio de *insights* decorrentes do tratamento e análise de dados.
- Desenvolvimento de um profissional que congrega competências das áreas de negócios, tecnologias e estatística (dados).
- Desenvolvimento por parte de cada aluno de um portfólio personalizado de soluções para construção de seu perfil profissional no *GitHub*.
- Conhecimento de diversas plataformas tecnológicas e linguagens de programação a exemplo de: Google, Microsoft, Python, R, Banco de

dados SQL e NoSQL, outras soluções em *cloud* e *frameworks* para *big data* e *machine learning*.

- Desenvolvimento das *soft skills* necessárias para o profissional da área de dados, tais como pensamento crítico, comunicação eficaz, curiosidade intelectual, resolução proativa de problemas, trabalho em equipes, liderança de times e perspectiva da multidisciplinariedade do conhecimento.

Sendo assim, o curso proporcionará os instrumentos necessários para o desenvolvimento pessoal do aluno, incluindo *soft skills* e *mindset* de crescimento, em especial no que se refere à participação e gestão de times.

A tecnologia e os conhecimentos de negócios são desenvolvidos em componentes curriculares alinhados com as expectativas do mercado em termos globais, nacionais e regionais, envolvendo pensamento computacional, análise e o tratamento de dados de forma estratégica para os negócios, *big data* e *machine learning* aplicados em situações reais.

Além disso, o curso de Ciência de Dados para Negócios está alicerçado na qualificação técnica e pedagógica, na experiência e no comprometimento do seu corpo docente, no aprimoramento constante do seu corpo discente, que se alimenta e se renova por intermédio das práticas profissionais, extensionistas, de pesquisa e também por meio da interação do curso com o mundo do trabalho.

Concebido como um bacharelado experimental de duração de 4 (quatro) anos, o curso de Ciência de Dados para Negócios foi planejado com disciplinas semestrais e, em linhas gerais, apresenta as seguintes características:

- I. Integralização ideal do curso: 4 (quatro) anos.
- II. Ano letivo dividido em 2 (dois) semestres.
- III. Disciplinas com carga horária entre 36 (trinta e seis) horas-aulas e 90 (noventa) horas-aulas, e componentes de projeto final com carga horária ampliada.
- IV. A carga horária semestral varia entre 378 a 488 horas-aula.
- V. A carga horária total do curso é definida em 3.594 (três mil quinhentos e noventa e quatro) horas-aula.

Além do perfil descrito acima, o curso contempla outras características, com o intuito de preparar profissionais capacitados para atuar nas diferentes áreas que compõe a sua formação. Para isso, o curso:

- I. Está fundamentado na utilização de espaços e tecnologias de ponta para a formação acadêmica diretamente aplicada no cenário profissional.
- II. Está situado em local estratégico de fácil acesso para todas as regiões.
- III. Dispõe de instalações modernas, com edificação própria de 10 (dez) andares de padrão internacional (com Selo LEED Platinum) além de um prédio de laboratórios com 8 (oito) andares, um *hub* de inovação do Grupo Educacional Bom Jesus, contemplando laboratórios e espaços de aprendizagem diferenciados.
- IV. Como curso experimental, possui uma matriz curricular inovadora que visa formar um profissional multifuncional e de visão holística.
- V. Possui parcerias com empresas conceituadas, além de um Núcleo de Empregabilidade, que atua na inserção de estagiários no mercado de trabalho.
- VI. Pressupõe uma prática de avaliação sistêmica e continuada do processo de ensino e aprendizagem.
- VII. Baseia-se na integração entre conteúdos e conceitos teóricos com práticas profissionais reais desde o 1º (primeiro) semestre.
- VIII. Estímulo à realização de intercâmbio e mobilidade estudantil, inclusive com possibilidade de dupla diplomação com instituições de ensino superior estrangeiras por meio de seu Núcleo de Relações Internacionais.
- IX. Oportuniza o desenvolvimento de práticas extensionistas diretamente com a sociedade, beneficiando e transformando a comunidade externa, desde o início do curso, com vistas à formação de uma sociedade mais justa, sustentável e feliz.

Alinhada à sua missão e objetivos, a FAE assume como metas para o curso de Ciência de Dados para Negócios, bacharelado:

- I. O desenvolvimento do ensino e da educação superior, nas áreas de tecnologia, negócios e estatística.
- II. A construção de um espírito humanista cristão nas relações entre os vários grupos sociais, através da atuação dos profissionais que diplomar, à luz da cosmovisão franciscana.
- III. O desenvolvimento de projetos reais que abordam conteúdos e práticas embasadas nos conceitos teóricos trabalhados em componentes curriculares ao longo do curso.
- IV. Promover um curso de inovação em Ciência de Dados para Negócios pautado nos desafios apresentados por empresas parceiras, mantendo-se atualizado frente às mudanças das práticas profissionais.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas da FAE e conseqüentemente do curso de Ciência de Dados para Negócios, fundamentam-se nas Diretrizes Franciscanas de Educação enquanto inspiradoras do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE.

O Projeto Pedagógico do Curso, incluindo-se sua Matriz Curricular, foi construído diante das demandas profissionais trazidas pela tecnologia e novas culturas da sociedade, caracterizando-se como experimental e com o compromisso de se manter atualizado frente às constantes mudanças das práticas e projeções para o mercado de trabalho.

Desta forma as políticas expressas no PDI materializam-se no âmbito do curso por meio do presente PPC e de sua execução ao longo dos seus componentes curriculares, considerando-se ainda os cronogramas de ações apresentados no PDI.

3.5.1 Políticas de Ensino no âmbito do curso

Conforme estabelecido no PDI 2023-2027 da FAE, a educação superior, ministrada por meio de cursos de graduação, pauta-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os quais também não podem

estar dissociados da regionalidade, da comunicação dialógica e da qualidade na aprendizagem.

Neste contexto, as Políticas de Ensino na FAE, se concretizam pela:

- I. interação entre teoria e prática por meio de projetos;
- II. desenvolvimento da atitude empreendedora;
- III. integração entre diferentes áreas de conhecimento;
- IV. disseminação dos valores franciscanos e da ética;
- V. fomento à inovação sustentável;
- VI. atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso;
- VII. programa continuado de qualificação dos docentes; e
- VIII. incorporação da tecnologia no processo de formação.

As Políticas de Ensino elencadas promoverão oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil do egresso estabelecido neste PPC, conforme Quadro 01:

Quadro 01 – Políticas de Ensino no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
I. Interação entre teoria e prática por meio de projetos	a. Desenvolvimento semestral de projetos práticos que integram componentes curriculares distintos com vistas a diferentes soluções de problemas reais envolvendo estatística, tecnologia e negócios. b. Realização de competições internas entre cursos de visualização de dados a partir de problemas reais. c. Interação, por meio de missões técnicas e mentorias, com empresas conceituadas, a exemplo de Microsoft e Google.
II. Desenvolvimento da atitude empreendedora	a. Fomentar a ciência de dados como estrutura fundamental para a cultura <i>data driven</i> . b. Componente curricular de Lab Empreendedorismo para despertar a postura empreendedora que os estimule a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, de forma inovadora e sustentável.
III. Integração entre diferentes áreas de conhecimento	a. Integração no currículo por meio de eixos formativos que contemplam as diversas áreas de conhecimento necessárias para a formação do bacharel em Ciência de Dados para Negócios. b. Realização de projetos semestrais interdisciplinares, abrangendo as disciplinas do período. c. Atividades práticas interdisciplinares tais como Workatona, Expedição FAE, FAE Completa e Competição de Dados.
IV. Disseminação dos	a. Componente curricular institucional, na trilha adicional de estudos,

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
valores franciscanos e da ética	<p>de Estudo do Homem Contemporâneo, fundamentada nas Diretrizes Franciscanas de Ensino e na discussão de temas transversais e multidisciplinares.</p> <p>b. Componente curricular institucional, na trilha adicional de estudos, de Comunicação Oral e Escrita que, por meio de temas multidisciplinares e transversais, desenvolve competências comunicativas.</p> <p>c. Desenvolvimento de projetos de cunho social, em parceria com o FAE Social e a Pastoral Universitária.</p>
V. Fomento à inovação sustentável	<p>a. Componentes curriculares promovem essa discussão, com uma visão sustentável e tecnológica da sua atuação, a exemplo de:</p> <p>I. Lab Empreendedorismo II. Insight Project for Business III. People Analytics Project IV. Data Analysis in Business Project V. Finanças Corporativas VI. Engenharia Econômica VII. Supply Chain Management VIII. Inteligência Artificial IX. Liderança X. Estratégia XI. Estudo do Homem Contemporâneo (Trilha adicional) XII. Potencial Humano (Trilha adicional)</p> <p>b. Projetos práticos semestrais: inclui missões técnicas e parcerias na área de sustentabilidade financeira, recursos humanos e empreendedorismo.</p>
VI. Atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso	<p>a. Acompanhamento da implementação do PPC pelo NDE com base nas práticas profissionais, na legislação vigente e nos resultados obtidos pelos egressos.</p> <p>b. Atualização constante do PPC com base nas mudanças do perfil do egresso exigidas pela prática e desafios profissionais.</p> <p>c. Uso de recursos inovadores (novas metodologias e tecnologias) para promoção do engajamento do NDE.</p>
VII. Programa continuado de qualificação dos docentes	<p>a. Corpo docente com duplo perfil profissional (experiência acadêmica e de atuação profissional), além de titulação mínima obtida em programa de <i>stricto sensu</i>.</p> <p>b. Programa interno de capacitação continuada dos docentes.</p> <p>c. Política de estímulo e benefícios aos docentes para a realização de curso <i>stricto sensu</i>.</p> <p>d. Política de estímulo e benefícios à mobilidade internacional do docente.</p> <p>e. Programa de Coaching Acadêmico com os docentes visando à</p>

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
	elevação da aprendizagem.
VIII. Incorporação da tecnologia no processo de formação	<p>a. Aplicação real de diferentes <i>frameworks</i>, linguagens de programação e plataformas digitais de acesso <i>online</i> nos projetos práticos, alinhados às demandas do mundo do trabalho.</p> <p>b. Utilização de plataformas de trabalho colaborativo, como Miro, Trello, Jamboard, Canvas, Euromonitor, Google Workspace for Education, Office 365, Power BI, Google Looker Studio, Tableau, Google Colab dentre outros.</p> <p>c. Realização de aulas e pesquisas em laboratórios com equipamentos e sistemas para prática profissional.</p> <p>d. Uso da biblioteca digital, que permite acesso aos diferentes livros para todos os alunos, além da sala virtual e do FAE Connect.</p>

3.5.2 Políticas de Pesquisa no âmbito do curso

O PDI estimula o desenvolvimento e o incentivo a projetos de pesquisa integrados ao ensino e à extensão, bem como a divulgação da produção científica do corpo docente e discente em revistas, livros e cadernos, por meio de diversos programas, tais como:

- Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC.
- Programa de Apoio à Publicação e Divulgação da Pesquisa Acadêmica – PAPA.
- Programa de Incentivo à Representação Institucional – PIRI.
- Programa de Apoio a Grupos de Pesquisa – PAGP.
- Programa de Incentivo à Pesquisa Científica – PIPE.

Conforme estabelecido no PDI, estão previstas as seguintes ações:

- I. estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes;
- II. incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes;
- III. estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa;

- IV. estimular a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento, de modo a assegurar sua plena execução;
- V. estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na FAE;
- VI. estimular a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante alinhado ao comprometimento da FAE com a qualidade do ensino e da extensão; e
- VII. constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais nas áreas de saber dos cursos da FAE.

As Políticas de Pesquisa promovem oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil profissional do egresso do curso, estabelecido neste PPC, conforme Quadro 02:

Quadro 02 – Políticas de Pesquisa no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
I. Estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes.	<ul style="list-style-type: none"> a. Linhas de pesquisa relacionadas ao curso no PAIC – Programa de Iniciação Científica, além de linhas de pesquisa integradas com outros cursos. b. Ações realizadas por grupos de pesquisa da área do curso. c. Divulgar as políticas da FAE de benefícios para docentes e discentes.
II. Incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes	<ul style="list-style-type: none"> a. Ofertar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> em áreas correlatas ao curso b. Incentivar a participação de docentes da FAE nos grupos de pesquisa c. Incentivar a participação dos docentes no Programa de Mobilidade Internacional Docente da FAE d. Incentivar a participação dos docentes no

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
	<p>programa de benefícios da FAE para a realização de mestrado e doutorado</p> <p>e. Incentivar a participação dos docentes nos módulos internacionais de pós-graduação ofertados pela FAE</p>
<p>III. Estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa</p>	<p>a. Participar das ações institucionais subsidiadas por empresas parceiras, como o Workatona e o Expedição FAE</p>
<p>IV. Estimular a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento, de modo a assegurar sua plena execução</p>	<p>a. Divulgar as políticas da FAE de benefícios para docentes e discentes</p> <p>b. Incentivar a realização de pesquisas alinhadas ao curso para maior integração entre o plano estratégico da FAE (PDI) e a atuação do pesquisador</p>
<p>V. Estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na FAE</p>	<p>a. Incentivar a criação de grupos de pesquisa da área do curso, com docentes da graduação e da pós-graduação da FAE</p> <p>b. Propor linhas de pesquisa interdisciplinares no PAIC – Programa de Iniciação Científica</p>
<p>VI. Estimular a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante alinhado ao comprometimento da FAE com a qualidade do ensino e da extensão</p>	<p>a. Incentivar a submissão de artigos em revistas e congressos dos resultados obtidos nos projetos do curso, no PAIC, em grupos de pesquisa ou mesmo em componentes curriculares</p> <p>b. Participar anualmente do Simpósio de Iniciação Científica e do Congresso de Iniciação Científica da FAE</p> <p>c. Divulgar resultados de pesquisas no Caderno PAIC da FAE</p> <p>d. Incentivar a utilização das políticas institucionais de benefícios para a produção e publicação de conhecimento técnico-científico</p>
<p>VII. Constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais nas áreas de saber dos cursos da FAE</p>	<p>a. Buscar soluções para desafios de empresas reais parceiras desenvolvidas em projetos práticos do curso</p> <p>b. Realizar levantamentos e pesquisas em parceria com instituições privadas e públicas</p>

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
	c. Participar das ações institucionais de busca de soluções de empresas parceiras, como o Workatona e o Expedição FAE

Neste contexto, busca-se com os trabalhos desenvolvidos nos projetos práticos semestrais, no PAIC, em grupos de pesquisa, ou mesmo em componentes curriculares, gerar contribuições para a comunidade local, com o incentivo à pesquisa nos discentes participantes pela análise de questões de preocupação da comunidade.

3.5.2.1 Grupo de Pesquisa

A atividade de pesquisa também se fundamenta nos conteúdos desenvolvidos em disciplinas ao longo do curso, além dos problemas identificados pela Extensão, congregando assim o conhecimento.

O curso conta a expertise de grupos de pesquisa voltados ao debate de questões relacionadas aos negócios e à tecnologia para com isso também promover o desenvolvimento acadêmico de seus discentes e docentes, além de haver parcerias interinstitucionais.

Com o intuito de divulgar a produção acadêmica dos seus cursos, a FAE edita diversas publicações, dentre elas a Revista da FAE, o Caderno do PAIC e o Caderno do TCC, constituindo-se como opções de meios de publicação para docentes e discentes do curso.

3.5.2.2 Programa de Iniciação Científica (PAIC)

O Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) objetiva incentivar a participação de alunos de graduação e docentes no desenvolvimento de projetos com linha de pesquisa científica, havendo linhas interdisciplinares da área do curso.

Para a iniciação científica, há linhas de pesquisa com temas específicos, com temas transversais, e mesmo institucional voltada para os direitos humanos e diversidade. Dentre as linhas correlatas ao curso, pode-se mencionar as descritas a seguir.

Linhas de pesquisa da área de conhecimento do curso	Modelagem de dados, empreendedorismo e sustentabilidade
	Tendências de mercado e comportamento do consumidor
	Aprendizado de máquina e operações
	Inovação nos processos decisórios das organizações pela análise de dados econômicos e financeiros
	Tendências para a Carreira do Profissional de Ciência de Dados
Linhas de pesquisa com temas transversais	Comunicação, Inovação e Desenvolvimento
	Práticas Educacionais em Perspectiva Comunicacional
	Novas Economias, Sociedade e Sustentabilidade
Linha de pesquisa em Direitos Humanos e Diversidade	Direitos Humanos e Diversidade

Linhas de pesquisa com temas relacionados à área de conhecimento do curso

a) Modelagem de dados, empreendedorismo e sustentabilidade: Com o atual cenário global no qual diferentes organizações seguem orientadas a dados e passam a contemplar em seu planejamento estratégico as temáticas do empreendedorismo e sustentabilidade. Neste contexto, esta linha, tem como objetivo analisar dados com ferramentas tecnológicas adequadas para gerar insights voltados ao empreendedorismo.

b) Tendências de mercado e comportamento do consumidor: Com os avanços tecnológicos as tendências de mercado e comportamento do consumidor trazem novidades em novos cargos e setores, assim muitas soluções têm ganhado espaço para suprir as novas necessidades de uma sociedade contemporânea. Neste contexto, esta linha tem como foco identificar quais as tendências de mercado e comportamento do consumidor por meio de análise de dados, possibilitando a tomada de decisão nas organizações, como forma de aumentar a previsibilidade de cenários futuros e informações do negócio.

c) Aprendizado de máquina e operações: O gerenciamento e análise de dados oferece uma excelente oportunidade para explorar todas as informações que uma organização tem à sua disposição. Nesse contexto, esta linha de pesquisa objetiva

resolver problemas reais com o aprendizado de máquina, tendo como foco o apoio a tomada de decisão nas organizações.

d) Inovação nos processos decisórios das organizações pela análise de dados econômicos e financeiros: Objetiva analisar dados com métodos computacionais e analíticos utilizados na resolução de problemas aplicados em economia e finanças com foco em inovação nos processos decisórios das organizações.

e) Tendências para a Carreira do Profissional de Ciência de Dados: Objetiva conhecer a área de atuação do cientista de dados e as experiências inovadoras relacionadas à reestruturação de negócios e empresas baseado na cultura Data Driven, bem como, a gestão ágil de ser um profissional capaz de propor e resolver problemas, tendo por base a estruturação, armazenamento e modelagem de dados, contribuindo para o conhecimento de fenômenos práticos no mundo de negócios.

Linhas de pesquisa com temas transversais:

f) Comunicação, Inovação e Desenvolvimento: linha de pesquisa que objetiva o estudo dos aspectos de inovação e desenvolvimento das práticas profissionais diversas, com ênfase ao prisma comunicacional como eixo de observação e discussão de paradigmas. Para promover a integração de diversos campos de conhecimento, as análises realizadas nesta linha se orientam pela perspectiva da cocriação ao se investigar os aspectos comunicacionais relacionados às propostas de inovação e desenvolvimento de organizações, marcas, produtos, serviços e conteúdo. São contemplados por esta linha o diagnóstico da realidade de mercado na contemporaneidade e a compreensão das formas de interação social e profissional, associados aos discursos de inovação e desenvolvimento.

g) Práticas Educacionais em Perspectiva Comunicacional: linha de pesquisa que investiga a utilização das técnicas de comunicação aplicadas ao ensino-aprendizagem, contemplando as abordagens contemporâneas correlatas. A discussão e a análise de processos comunicacionais envolvidos com as práticas de ensino-aprendizagem englobam, na expectativa desta linha, as diversas experiências da ambiência educacional, as metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem e as formas de atuação docente. Analisam-se a inserção tecnológica, os paradigmas do espaço de ensino-aprendizagem, e as relações e interações comunicacionais

emergentes no contexto educacional contemporâneo. As abordagens voltam-se às estratégias, aos discursos e às narrativas conexas às práticas educacionais.

h) Novas Economias, Sociedade e Sustentabilidade: no âmbito das organizações privadas, esta linha de pesquisa objetiva estudar as novas economias como estratégia para o desenvolvimento buscando estabelecer, identificar e apresentar as diversas formas de interação da inovação com o desenvolvimento socioeconômico através do empreendedorismo e da tecnologia para a inclusão social, o combate às desigualdades, a geração de emprego e renda, por meio de uma visão teórica, empírica, metodológica e pragmática de transformação da sociedade. Por outro lado, no âmbito do setor público, esta linha concentra-se em torno da gestão pública e políticas públicas para a inovação, no sentido de estimular processos e práticas de gestão em suas interfaces tecnológica, humana, social, política e cultural em organizações públicas e privadas, como forma de se constituir a infraestrutura necessária para reduzir as externalidades, melhorar a competitividade, a qualidade e a expansão do conhecimento.

Linha de pesquisa em Direitos Humanos e Diversidade:

i) Direitos Humanos e Diversidade: esta linha de pesquisa objetiva uma abordagem interdisciplinar busca estimular o diálogo entre áreas de conhecimento para integração em uma concepção teórica, metodológica e interdisciplinar sobre direitos humanos e a realidade social, proporcionando o desenvolvimento de competências científicas e a formação de pesquisadores na área de Direitos Humanos e Diversidade. Esta linha enfatiza temas relacionados à igualdade, identidade, pobreza, violação de direitos, educação em direitos humanos, agentes e processos históricos de constituição e defesa dos direitos humanos, e contempla ainda, estudos sobre concepções históricas, filosóficas, jurídicas e políticas sobre direitos humanos considerando seu enraizamento cultural com ênfase na diversidade e nas construções identitárias. Por fim, pretende-se também com esta linha o estudo sobre direitos humanos fundamentados em teorias do Estado, regimes políticos nacionais e internacionais e abordagens de caráter normativo tendo por base teorias da justiça social.

3.5.3 Políticas de Extensão no âmbito do curso

A ação extensionista, dada a sua importância, está ligada na FAE aos princípios e às Diretrizes da Educação Franciscana e do PDI respondendo às demandas nacionais e regionais em alinhamento com o perfil profissional do egresso do curso.

De acordo com o PDI, a ação extensionista integra os programas institucionais sendo fator de contínua revisão do fazer acadêmico, caracterizando-se a extensão como a seguir:

- I) prática educacional capaz de promover uma relação da FAE com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania;
- II) movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico;
- III) processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções de uma Instituição de Educação Superior;
- IV) atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;
- V) desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.

As Políticas de Extensão promovem oportunidades de aprendizagem, de acordo com o perfil profissional do egresso do curso, estabelecido neste PPC, conforme Quadro 03:

Quadro 03 – Políticas de Extensão no âmbito do curso

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
<p>I. prática educacional capaz de promover uma relação da FAE com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Realização semestral de projetos práticos a partir de problemas reais oriundos de demandas da sociedade local e regional b. Projeto em parceria com instituições de assistência social e de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o auxílio da Pastoral Universitária e do FAE Social c. Participação em ações institucionais promovidas pela Pastoral Universitária, tais como o Trote Solidário e o Programa de Voluntariado
<p>II. movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Projetos práticos semestrais que culminam com uma entrega de valor para a sociedade b. Interação com ecossistemas de inovação, empresas e instituições de cunho tecnológico, como Vale do Pinhão, Mind Hub, Google, Microsoft e etc. c. Realização de cursos de extensão para promoção e divulgação de conhecimentos a alunos, professores e comunidade externa d. Uso dos resultados obtidos nas pesquisas a serem realizadas com os egressos para retroalimentação do PPC e. Incentivo à participação no Programa de Voluntariado da FAE e do Trote Solidário f. Realização de projetos em parceria com instituições de assistência social e de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o auxílio da Pastoral Universitária integrando o FAE Social
<p>III. processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções de uma Instituição de Educação Superior;</p>	<ul style="list-style-type: none"> a. Aproximação da comunidade externa pela realização de eventos e ações para promoção e divulgação de conhecimentos a alunos, professores. b. Atendimento às demandas atuais da comunidade do ecossistema digital. c. Promoção e divulgação de conhecimento especializado em conjunto com <i>hubs</i> de inovação como Vale do Pinhão.

POLÍTICA	IMPLEMENTAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO
<p>IV. atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;</p>	<p>a. Integração de conhecimentos em projetos práticos: Insight Project for Business, People Analytics Project, Data Analysis in Business Project, Data-Driven Marketing Project, Big Data for Finance Project e Operation Strategy Project.</p> <p>b. Estímulo à formação integral, humana e técnica, pela participação voluntária em eventos voltados para a comunidade, em especial no Programa de Voluntariado da FAE.</p> <p>c. Participação em projetos institucionais que envolvem equipes de trabalho compostas por acadêmicos de diferentes cursos e <i>campi</i>, tais como FAE Completa, Workatona e Expedição FAE, entre outros;</p>
<p>V. desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.</p>	<p>a. Estímulo à participação voluntária em eventos voltados para a comunidade.</p> <p>b. Realização de eventos pelo Programa FAE Social e pela Pastoral Universitária.</p>

Neste contexto, as práticas extensionistas destacam-se como ações articuladas com o projeto pedagógico do curso que evidenciam a necessidade do relacionamento entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Para além dos componentes curriculares de extensão contemplados na matriz curricular do curso, as demais atividades extensionistas para o curso de Ciência de Dados para Negócios são indicadas pela coordenação de curso, por professores, discentes ou mesmo membros da comunidade externa, sendo as propostas avaliadas e implementadas em conjunto com o Núcleo de Extensão Universitária.

3.5.3.1 Extensão Curricularizada – Projetos práticos semestrais

- a) Insight Project for Business: objetiva a criação de um dashboard usando ferramentas tecnológicas adequadas para gerar insights voltados ao empreendedorismo, proporcionando aos acadêmicos os conhecimentos teóricos e práticos da ciência de dados. Potencializar a capacidade de

- desenvolver projetos reais. A Ciência de Dados será apresentada como elemento indispensável ao planejamento e para a tomada de decisão, em problemas inerentes ao campo de atuação do futuro gestor.
- b) Lab Empreendedorismo: tem o objetivo de introduzir o discente no campo do empreendedorismo com o objetivo de despertar nos mesmos uma postura empreendedora que os estimule, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, ambos de forma inovadora e sustentável
 - c) People Analytics Project: tem o objetivo de criar um dashboard usando ferramentas tecnológicas adequadas para gerar insights voltados ao people analytics, proporcionando aos acadêmicos os conhecimentos teóricos e práticos da ciência de dados. Potencializar a capacidade de desenvolver projetos reais com soluções capazes de promover uma decisão estratégica. A Ciência de Dados será apresentada como elemento indispensável na área de gestão de pessoas. Ressalta-se ainda que o desenvolvimento do projeto considerará os aspectos ambientais, de governança e sustentabilidade, o que pressupõe as dimensões étnico-raciais, histórica e cultural, além de direitos humanos.
 - d) Data Analysis in Business Project: tem o objetivo de analisar e automatizar o modelo de custeio da incorporadora, sob um enfoque gerencial dando a possibilidade de analisar a viabilidade de empreendimentos imobiliários, proporcionando aos acadêmicos os conhecimentos teóricos e práticos com um problema real de negócio.
 - e) Data-Driven Marketing Project: tem o objetivo de desenvolver um projeto de marketing orientado a dados, isto é: levantar, analisar e apresentar dados relacionados a um problema real de planejamento de marketing.
 - f) Lab Pesquisa de Mercado: tem o objetivo de obter domínio específico ao estudo de mercado e habilidade para a pesquisa por meio do levantamento e análise de dados; Elaborar projetos de pesquisa desde a definição de problema até a elaboração de relatório, com um enfoque no entendimento dos perfis e ações dos consumidores, bem como movimentos mercadológicos externos às organizações, a pesquisa de mercado, norteia os passos futuros de uma organização voltada ao cliente, identificando segmentos de oportunidade de mercado e formas de atuar nos mesmos.
 - g) Big Data For Finance Project: tem o objetivo de usar *frameworks* e ferramentas de análise de *big data* em problemas reais na área de finanças com o propósito

de subsidiar a tomada de decisões com soluções em *cloud*.

- h) Lab Análise Multivariada: tem o objetivo de obter domínio específico ao estudo de mercado e habilidade para a pesquisa por meio do levantamento e análise de dados; Elaborar projetos de pesquisa desde a definição de problema até a elaboração de relatório, com um enfoque no entendimento dos perfis e ações dos consumidores, bem como movimentos mercadológicos externos às organizações, a pesquisa de mercado, norteia os passos futuros de uma organização voltada ao cliente, identificando segmentos de oportunidade de mercado e formas de atuar nos mesmos.
- i) Operation Strategy Project: neste projeto os alunos irão atuar a partir de um caso real na definição de estratégias de operações, envolvendo *business analytics*, ferramentas de inteligência artificial e otimização, considerando inclusive os aspectos multidisciplinares da cadeia de suprimentos tais como: dimensão ambiental, governança e sustentabilidade.

3.5.3.2 Grupo de Voluntários Francisco de Assis

Trabalho realizado pela Pastoral Universitária da FAE com a participação de alunos de todos os cursos, dos professores, funcionários e comunidade, que por meio de doações e visitas, colaboram com várias instituições, tais como casas de idosos e orfanatos na cidade de Curitiba e Região Metropolitana.

O Grupo Francisco de Assis tem como missão estar à frente dos trabalhos que envolvem o voluntariado na FAE. Esse grupo é composto por pessoas que desejam doar seu tempo aos mais necessitados.

O grupo de voluntários tem como público-alvo todos aqueles que de forma direta ou indireta necessitem de ajuda de cunho material, intelectual ou religioso.

A importância do grupo para o meio acadêmico está na possibilidade de oferecer aos estudantes e demais participantes a formação humana em associação com a teoria e a prática, aproximando comunidade acadêmica e sociedade, conhecendo seus problemas e possibilitando formas de intervenção.

3.5.3.3 Visitas técnicas e palestras

Com o foco de aproximar os alunos da prática da Ciência de Dados para Negócios e da atuação profissional, realizam-se visitas técnicas às empresas de tecnologia, a exemplo de Microsoft e Google, além de ecossistemas de inovação, como o Vale do Pinhão e o Mind Hub. Também são oferecidas oportunidades de participação em eventos diversos, nos quais palestrantes renomados da área são convidados.

3.5.3.4 Projetos Sociais

Realização de projetos de aplicação de conceitos profissionais para a assistência social e o apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, realizados com o suporte do Núcleo de Extensão Universitária e do FAE Social.

Com o objetivo de aproximar os alunos da prática da Ciência de Dados para Negócios e da missão social Franciscana que permeia toda a instituição, são realizados projetos sociais em parceria com outros cursos da FAE.

3.5.4 Políticas de Internacionalização no âmbito do curso

Os programas de internacionalização são organizados pelo Núcleo de Relações Internacionais – NRI da FAE, sendo oferecidas oportunidades para o desenvolvimento de experiências acadêmicas por meio de programas de mobilidade estudantil e de intercâmbio e aperfeiçoamento profissional no exterior.



Figura: Ilustração dos países com Instituições Universitárias parceiras da FAE Centro Universitário.

Destaca-se também o Global Experience Program – GEP, programa criado em 2016 pela Resolução CONSEPE n.º 19/2016, para ofertar disciplinas em inglês, complementando sua visão de “Ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade”.

Pela formação global que inspira o GEP, a FAE Centro Universitário expressa seu entendimento da língua inglesa como língua franca, utilizada não apenas na academia, mas também nas publicações de estudos e pesquisas, sendo a provisão de disciplinas em inglês aos alunos uma oferta de diferencial substancial para competir no mercado global.

3.5.5 Educação Ambiental

Com o objetivo de atender à Resolução CNE/CP n.º 02/2012, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, o NDE procedeu com a discussão sobre a temática da Educação Ambiental e sua inserção no curso.

De acordo com o disposto no art. 8º da Resolução citada, que prevê que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, a proposta da FAE é tratar semestralmente o assunto de modo

específico, em disciplinas previamente definidas, sendo a inserção dos temas de forma transversal.

A FAE incentiva também a discussão dos temas relacionados à Educação Ambiental nos componentes curriculares, considerando-se inclusive a pesquisa e a extensão, como no Lab Empreendedorismo, Estudo do Homem Contemporâneo (trilha adicional de estudo), Operation Strategy Project e Agrobusiness.

Além disso, o curso também oferta atividades complementares, de extensão e pesquisa relacionadas à Educação Ambiental. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica - NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.6 Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Nos últimos anos, o Ministério da Educação – MEC adotou importantes eixos na consolidação de políticas educacionais voltadas à questão étnico-racial. A temática tem sido amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior, destacando-se neste contexto a promulgação da Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP n.º 01, de 17 de junho de 2004, a partir do que fica estabelecida a obrigatoriedade de inclusão dos temas nos cursos de graduação.

Assim, na FAE, as políticas relativas às relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena estão pautadas em:

- Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico-cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, visando à formação integral do cidadão;
- Desenvolver atividades de extensão que proporcionem aos participantes novas perspectivas sobre o cotidiano, em que se incentive a percepção de semelhanças e diferenças entre os diversos grupos étnicos que compõem a população;
- Divulgar e ampliar as relações étnico-raciais na comunidade acadêmica da FAE com ações afirmativas;
- Divulgar a cultura afro-brasileira e indígena.

Quanto às políticas relativas às relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena no âmbito do curso de Ciência de Dados para Negócios, o NDE

definiu previamente que essa temática será trabalhada nos componentes curriculares como Estudo do Homem Contemporâneo (trilha adicional de estudos), Lab Atração e Captação de Talentos (trilha adicional de estudos), Potencial Humano (trilha adicional de estudos), Lab Empreendedorismo, People Analytics Project.

Além disso, o curso também oferta atividades complementares, de extensão e pesquisa sobre as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.7 Direitos Humanos e Representação de Gênero

A formação em Direitos Humanos, regulamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 08, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012, está contemplada transversalmente nas disciplinas do curso, de modo que ao longo do seu desenvolvimento o tema seja tratado de forma recorrente.

Além disso, com a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, vigente de 2014 a 2024, ampliou-se a reflexão sobre os direitos humanos tendo a discussão sobre a representação de gênero se tornado premente no âmbito universitário. Neste contexto, menciona-se também a Nota Técnica n.º 24/2015 – CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC, de 17 de agosto de 2015, por meio da qual o Ministério da Educação – MEC explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação.

Conforme estipulado pelo NDE, esses temas estão presentes nos seguintes componentes curriculares: Estudo do Homem Contemporâneo (trilha adicional de estudos), Lab Atração e Captação de Talentos (trilha adicional de estudos), Potencial Humano (trilha adicional de estudos), Lab Empreendedorismo, People Analytics Project.

Por fim, o curso também oferta atividades complementares, de extensão e pesquisa relacionadas aos direitos humanos, incluindo-se a representação de gênero. Destaca-se que o Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA desenvolve linhas de pesquisa específicas para estudo do tema, publicados nos Cadernos de Iniciação Científica – PAIC.

3.5.8 Políticas de Apoio aos Discentes

A FAE conta com diversos mecanismos de apoio ao discente para proporcionar seu pleno desenvolvimento ao longo do curso. Já no início do processo seletivo os candidatos podem agendar uma entrevista com as Coordenações de Curso, que os acompanham e orientam com relação à proposta pedagógica e ao contexto profissional.

Durante a sua formação, o discente é acompanhado por diversos setores, descritos na sequência. Após a conclusão do curso, mantém-se o relacionamento com os egressos por meio do Programa FAEx.

A sistemática de apoio ao discente do curso de Ciência de Dados para Negócios contempla o acolhimento, a acessibilidade, a monitoria, o nivelamento, os estágios e a empregabilidade, apoio psicopedagógico, a retenção, a interação dos discentes com a comunidade acadêmica, intercâmbios e a inovação, sendo detalhada no Quadro 04 do PPC, descrito a seguir.

Quadro 04 – Apoio ao discente no âmbito do curso

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
I. Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> a) Recepção e orientação dos candidatos por parte do Núcleo de Admissão de Alunos b) Recepção dos ingressantes pela coordenação de curso c) Apresentação dos núcleos de apoio da FAE d) Realização do Trote Solidário e) Realização de pesquisa da CPA específica para os ingressantes
II. Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> a) Apoio a alunos com necessidade de acompanhamento individualizado pelo Setor de Apoio Psicopedagógico b) Disponibilização de intérprete de Libras c) Disponibilização de textos ampliados d) Flexibilização do tempo e da integralização curricular e) Disponibilização de softwares ampliadores de comunicação alternativa, teclado em Braille, e recursos digitais por meio do AVA f) Oferta de monitoria em matemática e estatística g) Oferta dos Programas Estudos Dirigidos em Língua Portuguesa e em Matemática h) Infraestrutura acessível
III. Monitoria e nivelamento	<ul style="list-style-type: none"> a) Oferta de monitorias pelo Programa Institucional de Monitoria – PIM b) Oferta dos Programas de Estudos Dirigidos em Língua Portuguesa e em Matemática

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
	c) Disciplinas de Matemática, Programação Computacional e Estatística d) Atendimento de estagiários de matemática como apoio ao processo de aprendizado em disciplinas quantitativas
IV. Estágios e empregabilidade	Os discentes contam com: a) Núcleo de Empregabilidade (NEP) que oferece: <ul style="list-style-type: none"> • orientação profissional e de carreira • orientação para elaboração de currículo e de conduta em entrevistas para seleção de estagiários • intermediação de estágios não-obrigatórios • acompanhamento dos estágios não-obrigatórios • gestão das parcerias com empresas e instituições para oferta de estágios não-obrigatórios • Blitz de empresas na FAE para captação
V. Apoio Psicopedagógico	a) setor responsável por apoiar o desenvolvimento das potencialidades dos discentes que apresentam a necessidade de um plano de acompanhamento pedagógico específico b) o Setor de Apoio Psicopedagógico acompanha os discentes e orienta, quando necessário, os docentes e a coordenação de curso c) apoio a discentes com dificuldades emocionais, com encaminhamento para profissional de saúde e acompanhamento d) Programa de Atenção à Saúde Mental: promove um espaço de acolhimento e endereçamento subjetivo de questões psicológicas, com grupos psicoterapêuticos, realizado por um profissional de psicologia egresso da FAE e) Grupos Psicoterapêuticos de apoio <ul style="list-style-type: none"> • Plantão Psicológico Aberto • Onde é que dói? - Grupo Psicoterapêutico sobre Dor • GAPO - Grupo de atendimento psicológico a obesos • CORPUS - Atendimento voltado para pacientes com transtornos alimentares
VI. Retenção	a) acompanhamento do desempenho dos alunos (frequência e notas) e orientação para as atividades de monitoria e nivelamento b) indicação do Programa Acreditar para os alunos com demandas financeiras c) atendimento individualizado pela Coordenação de Curso, com agendamento de horário d) orientação de carreira e apoio para ingresso em estágios remunerados e) acompanhamento da experiência dos alunos pelo +FAE f) projetos e ações do DHLab, Laboratório de Desenvolvimento Humano da FAE
VII. Interação dos	a) incentivo à participação dos discentes nos órgãos colegiados

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
discentes com a comunidade acadêmica	<p>do curso (Colegiado de Curso) e institucionais (CPA e CONSUN)</p> <p>b) incentivo à participação nos grupos de voluntários organizados pela Pastoral da FAE</p> <p>c) participação no grupo de representantes de turma</p> <p>d) incentivo à participação em projetos sociais e de extensão</p>
VIII. Intercâmbios	<p>a) Escritório EducationUSA e American Space alocados dentro da FAE</p> <p>b) incentivo à mobilidade acadêmica internacional, por meio dos convênios realizados pelo Núcleo de Relações Internacionais – NRI da FAE</p> <p>c) incentivo à mobilidade acadêmica nacional</p>
IX. Inovação para o apoio discente	<p>a) FAE Connect: ampla gama de serviços e informações em tempo real para discentes e docentes, acessível por múltiplas plataformas</p> <p>b) Diário Eletrônico: acompanhamento em tempo real da frequência e do desempenho acadêmico dos discentes, inclusive com acesso por dispositivos móveis</p> <p>c) Google for Education que possibilita maior interação entre discentes e docentes, inclusive com videoconferências pelo meet</p> <p>d) Utilização de plataformas de trabalho colaborativo, como Miro, Trello, Jamboard, Canvas, Euromonitor, Google Workspace for Education, Office 365, Power BI, Google Looker Studio, Google Colab, Python, R, Banco de dados SQL e NoSQL, outras soluções em <i>cloud</i> e <i>frameworks</i> para big data e machine learning, dentre outros.</p> <p>e) CRM: desenvolvido internamente, enfoca as necessidades da comunidade FAE, com o objetivo de facilitar e mediar as ações de relacionamento com a comunidade</p> <p>f) Central de Relacionamento com o discente, utilizando múltiplos meios de comunicação</p> <p>g) EducationUSA e American Space: oferece atendimento individualizado, em vários idiomas, a discentes estrangeiros em mobilidade ou dupla diplomação, ou a discentes FAE que estejam estudando no exterior</p> <p>h) Apoio ao empreendedorismo por meio do projeto FAE Incentiva, com oferta anual de vagas para aceleração de novos negócios</p> <p>i) Apoio oferecido pelo Núcleo de Empregabilidade – NEP com atendimento individual para orientação de carreira, elaboração de currículos, preparação para entrevistas e encaminhamento às empresas</p> <p>j) FAE LAB: edifício com infraestrutura de laboratórios inovadores da FAE</p> <p>k) Biblioteca Digital com acesso pela internet, inclusive por dispositivos móveis, integrada ao FAE Connect</p> <p>l) Mind Hub: ecossistema de inovação para startups, empresas</p>

ATIVIDADES	AÇÕES DE APOIO
	e investidores, instalada dentro da FAE

A FAE busca inovar continuamente aperfeiçoando os mecanismos de apoio ao discente por meio de incrementos tecnológicos para gestão e regulação, e também pelo desenvolvimento de práticas cada vez mais próximas das demandas da comunidade acadêmica resultantes do atendimento individualizado realizado pela coordenação de curso.

3.5.9 Coordenação de Curso

A coordenação de curso de graduação realiza o acompanhamento dos discentes ainda enquanto candidatos nos processos seletivos, por meio de entrevista.

Em seguida, no início do semestre letivo, os ingressantes do curso são acolhidos pela coordenação de curso, em um momento de transmissão de informações adicionais do curso, da coordenação e dos diversos núcleos e estruturas da FAE, inclusive com apresentação de gestores, tais como direção de *campus* e pró-reitorias. De forma complementar, os discentes acessam pelo FAE Connect o Manual do Aluno, Regimento e Estatuto com informações acadêmicas.

Por fim, destaca-se o atendimento da coordenação de curso ao longo do semestre letivo, realizado pessoalmente com os discentes, que agendam horário de forma *on-line* por sistema CRM, havendo ainda outras instâncias de atendimento aos discentes, tais como a Direção de *Campus* e o Fale Conosco / Ouvidoria.

3.5.10 Núcleo de Empregabilidade – NEP

O Núcleo de Empregabilidade – NEP da FAE atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando discentes e egressos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais por meio de atendimentos e serviços personalizados.

Para discentes e egressos, o NEP oferece serviços de desenvolvimento de carreira com orientações individuais que possibilitam o autoconhecimento de competências e habilidades técnicas fundamentais na elaboração de currículos e nas

simulações de entrevistas. Além dessas, o NEP oferece cursos de extensão que visam complementar o conhecimento técnico e o comportamento profissional.

Regularmente, o NEP promove eventos em formato de blitz, nos quais as empresas vêm até o *campus* e abordam os alunos com a oferta de vagas e demais informações.

Com essa orientação de carreira, discentes e egressos estarão mais preparados para concorrer a vagas de empresas parceiras, de *startups* a multinacionais, disponíveis em diferentes canais, como:

- murais dentro da FAE;
- Facebook;
- Instagram;
- grupo no LinkedIn;
- WhatsApp;
- Portal da Empregabilidade.

Destaca-se que o Portal da Empregabilidade é um sistema desenvolvido internamente para conectar os discentes e egressos às oportunidades oferecidas pelas melhores empresas do mercado. As empresas cadastram vagas, e discentes e egressos inserem seus currículos e se candidatam às oportunidades ofertadas.

Do ponto de vista das empresas parceiras, a FAE as auxilia a encontrar e lapidar talentos com base nas melhores práticas da área de desenvolvimento humano.

O NEP apoia também a Coordenação de Curso na gestão dos Estágios Supervisionados e dos Estágios não-obrigatórios, sendo o núcleo responsável pelo recebimento e encaminhamento da documentação para os estágios, disponibilizando para as empresas as documentações necessárias, quando é o caso, além da orientação especializada ao discente.

3.5.11 Núcleo de Relações Internacionais – NRI

O Núcleo de Relações Internacionais – NRI auxilia a Coordenação do Curso atuando em parceria com universidades estrangeiras, beneficiando discentes, egressos, docentes e funcionários, e oferecendo a orientação necessária para a participação em experiências acadêmicas internacionais, programas de línguas,

mobilidade estudantil e de dupla diplomação para graduação e pós-graduação nas dezenas de instituições estrangeiras conveniadas.

Para atender a demanda da FAE, o NRI prevê a oferta de várias oportunidades de intercâmbio e/ou internacionalização, com destaque para os seguintes programas:

Programas de Duplo Diploma em Nível de Graduação

Programas que proporcionam ao discente a obtenção de dupla diplomação após atender a todos os critérios estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras.

País	Campus	Instituição
Alemanha	Münster	FHM - Fachhochschule Münster - alemão
Alemanha	Bad Honnef ou Berlim	IU - International University of Applied Sciences
Colômbia	Medellín	UPB - Universidad Pontificia Bolivariana
Colômbia	Medellín	USB - Universidad de San Buena Ventura
Espanha	Barcelona	EU Business School
EUA	Berea/Ohio	BW - Baldwin-Wallace College
EUA	Albany/NY	SC - Siena College
França	Lyon	CEFAM - Centre d'Etudes Franco-Américain de Management
Irlanda	Dublin	DBS - Dublin Business School
Portugal	Bragança	IPB - Instituto Politécnico de Bragança

Programas de Mobilidade Acadêmica

Programas que permitem aos discentes a participação nas atividades acadêmicas das instituições parceiras, durante 1 (um) ou 2 (dois) semestres acadêmicos, após atender a todos os requisitos estabelecidos pela FAE e pelas instituições parceiras, destacando-se as Instituições parceiras que possuem os cursos de negócios:

País	Campus	Instituição
Alemanha	Münster	FHM - Fachhochschule Münster
Alemanha	Wildau/Brandemburgo	THW - Technische Hochschule Wildau
Chile	Santiago	UNAB - Universidad Andrés Bello
Chile	Valparaíso	UTFSM - Universidad Tecnica Federico Santa Maria
Colômbia	Medellín	UPB - Universidad Pontificia Bolivariana
Colômbia	Medellín	USB - Universidad de San Buena Ventura
Coreia do Sul	Seoul	KU - Korea University
Espanha	Barcelona	EU Business School
Espanha	Toledo	UCLM - Universidad de Castilla - La Mancha
Espanha	Madrid	USPCEU - Universidad San Pablo CEU

EUA	Berea/Ohio	BW - Baldwin-Wallace College
EUA	Iowa	KCC - Kirkwood Community College
EUA	Albany/NY	SC - Siena College
EUA	San Diego/California	UCSD - University of California San Diego
EUA	Kansas City/Missouri	UMKC - University of Missouri - Kansas City
EUA	Wilmington/NC	UNCW - University of North Carolina - Wilmington
França	Lyon	CEFAM - Centre d'Etudes Franco-Américain de Management
Irlanda	Dublin	DBS - Dublin Business School
México	Mérida/Yucatán	UMM - Universidad Marista de Mérida
Portugal	Ilha da Madeira	ISAL - Instituto Superior de Administração e Línguas
Portugal	Maia	ISMAI - Instituto Universitário da Maia
Portugal	Maia	IPMAIA - Instituto Politécnico da MAIA
Portugal	Bragança	IPB - Instituto Politécnico de Bragança
Portugal	Porto	UP - Universidade do Porto
Taiwan	Kaohsiung	WZU - Wenzao Ursuline University of Language

Cursos de Língua Estrangeira

Os programas de língua estrangeira permitem que o discente busque seu aprimoramento em uma língua estrangeira da sua escolha, participe das atividades culturais incluídas, desenvolvendo sua capacidade e competência intercultural, sendo oferecidos nas seguintes instituições parceiras:

País	Campus	Instituição
Alemanha	7 Cidades	Goethe Institute
Canadá	Ilha de Victoria	UVIC - University of Victoria
EUA	San Diego/California	UCSD - University of California San Diego
Itália	Castelraimondo	Campus Magnolie

Summer Program

Programas de intercâmbio de 4 (quatro) semanas em uma das instituições parceiras da FAE com possibilidade de aproveitamento de créditos, oferecidos aos discentes e egressos da FAE.

Escritório Education USA

O NRI sedia também o escritório do EducationUSA, fonte oficial de informações sobre estudos nos Estados Unidos, que possui uma rede global de mais de 400 centros de orientação, afiliado à Seção de Educação e Cultura do Departamento de Estado Americano (*Bureau of Educational and Cultural Affairs – ECA*).

O escritório EducationUSA FAE atende discentes e docentes da FAE Centro Universitário e da comunidade em geral, realizando também palestras públicas e gratuitas sobre estudos nos EUA, bem como traduções oficiais e certificações de documentos para fins acadêmicos junto às instituições educacionais norte americanas.

American Space

O Espaço Americano é aberto ao público em geral e conecta jovens brasileiros com a cultura americana em um lugar específico em que possam fazer pesquisas, participar de eventos, debates, ler livros, exercitar a língua inglesa, entre outras atividades. O Espaço Americano proporciona uma imersão na cultura norte americana, funcionando como um local de orientação àqueles que desejam fazer sua educação superior naquele país.

3.5.12 Núcleo de Extensão Universitária – NEU

A FAE compromete-se com a produção do saber socialmente construído e historicamente preservado, voltado aos interesses da comunidade universitária e sociedade; buscando, pela valorização do estudo teórico-prático, contribuir para a construção da cidadania e do desenvolvimento sociopolítico-econômico e do meio ambiente sustentável.

Neste contexto, o Núcleo de Extensão Universitária – NEU apoia as Coordenações de Curso para implementação das políticas de extensão da FAE, centralizando os processos e a comunicação das ações para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

O NEU realiza a articulação entre as Coordenações de Curso e diversos outros setores da FAE, incluindo-se Marketing e Comunicação, Tecnologia da Informação, Núcleo de Registro e Controle Acadêmico, Núcleo de Legislação e Normas Educacionais, Reitoria e etc., permitindo assim a implementação integrada das ações de extensões dos diversos cursos da FAE.

As ações de extensão universitária, para além da extensão curricularizada, são desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, voltados ao cumprimento das metas estabelecidas no PDI da FAE e nos respectivos PPC, e direcionados às questões relevantes da sociedade.

São objetivos das ações de Extensão Universitária:

- I. integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e as necessidades sociais, em todos os níveis, estabelecendo mecanismo que relacionem o saber acadêmico a outros saberes;
- II. democratizar o conhecimento acadêmico junto à sociedade;
- III. incentivar a prática acadêmica de forma a contribuir com o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- IV. participar, criticamente, das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico;
- V. promover o intercâmbio entre a FAE Centro Universitário e o meio social, visando às reformulações de concepções e às práticas curriculares da Instituição, bem como à sistematização do conhecimento produzido.

Destacam-se ainda, dentre os projetos permanentes do NEU os de caráter social, como a Pastoral Universitária e o FAE Social, a Educação Executiva e os eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo, como o Workatona e Expedição FAE, descritos a seguir.

Pastoral Universitária

O objetivo da Pastoral Universitária da FAE é compartilhar, entre toda a comunidade universitária, experiências de vida e evangelização, enfatizando os ensinamentos de São Francisco de Assis. Sob a assessoria dos frades franciscanos, a população e a academia trocam reflexões sobre cultura, espiritualidade e fé.

A diversidade de expressões, crenças e opiniões são elementos característicos no âmbito universitário. Dessa forma, a Pastoral Universitária trabalha para que essa diversidade encontre o diálogo visando à construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

A Pastoral Universitária acolhe os questionamentos, busca respostas e forma a pessoa para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana, que se preocupa e procura agir a favor da inclusão social, dos menos favorecidos e daqueles que sofrem diante da desigualdade.

São eixos norteadores da Pastoral Universitária da FAE:

- Eixo da Espiritualidade: visa promover e aprofundar o encontro pessoal/comunitário com a pessoa de Jesus Cristo. As ações de espiritualidade procuram cultivar a cultura do diálogo, seja ele ecumênico ou inter-religioso. O eixo da Espiritualidade procura dar o embasamento para os eixos de formação e ação socioeducativa.
- Eixo da Formação/Reflexão: cabe proporcionar momentos de formação para que a pessoa, no exercício do questionamento e reflexão, procure sentido e encontre a sua vocação, permitindo um aprofundamento na compreensão do sentido da própria existência humana: “Conhece-te a ti mesmo”.
- Eixo das Ações Socioeducativas: a partir do conhecimento e das competências acadêmicas/profissionais dos universitários, visa promover ações solidárias em favor da dignidade humana, tendo em vista de modo preferencial as pessoas mais vulneráveis e/ou socialmente excluídas dos direitos fundamentais.

FAE Social

O programa FAE Social foi criado com o objetivo de reunir e consolidar os esforços da Instituição na área social. São muitas as iniciativas e os projetos exclusivos de cursos, de núcleos de apoio e de toda a comunidade acadêmica para atender a necessidades específicas de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

As atividades desenvolvidas pelo projeto traduzem a filosofia franciscana de formação humana com ações concretas por meio dos seus funcionários, alunos e de toda a comunidade acadêmica da FAE, que há mais de seis décadas atua na formação de profissionais conscientes de sua responsabilidade social.

Pilares da ação social: uma ação social precisa estar essencialmente alicerçada em pelo menos quatro pilares:

1. o interior consigo mesmo;
2. o solidário com os outros;
3. o cuidado do meio ambiente;
4. e o espiritual com Deus.

Fundamentos do FAE Social:

- Missão da FAE: educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.
- Formar profissionais comprometidos com o meio social em que estão inseridos.
- A ação da FAE desenvolve-se pelo trabalho e participação de organizações, líderes, professores, funcionários, enfim de toda a comunidade acadêmica.
- Os princípios voltados à responsabilidade social devem combinar com a qualidade acadêmica, o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a articulação entre a teoria e a prática.

Eixos norteadores para a ação do FAE Social:

- Defesa e promoção dos direitos humanos.
- Conscientização da Igualdade étnico-racial.
- Valorização da diversidade.
- Cuidado do meio ambiente.
- Valorização da Memória cultural, da Produção artística e do Patrimônio cultural.
- Inclusão e Empreendedorismo para a melhoria das condições de vida da população.
- Desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa (ou de iniciação científica) e Extensão que contribuam para a minimização das desigualdades, das fraturas sociais e dos problemas ambientais.

Educação Executiva e Empresarial

A FAE conta também com o FAE Business, responsável por parcerias empresariais e educação corporativa, que desenvolve cursos direcionados e customizados para empresas e executivos.

Os cursos e capacitações são personalizados conforme demandas de empresas e organizações do mundo do trabalho de diversos tamanhos e setores de atuação, incluindo-se a educação digital (on-line) e programas *in company*.

O FAE Business oferece três modalidades de serviços para as empresas:

- programas customizados;

- cursos executivos de curta duração;
- ILP – Integral Leadership Program.

Eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo: Workatona FAE

A Workatona é uma "maratona" da FAE da qual participam centenas de discentes e egressos, de graduação e pós-graduação, de todos os *campi* e cursos, dezenas de docentes da FAE e especialistas convidados da comunidade externa.

Os discentes atuam em equipes obrigatoriamente multidisciplinares para resolver um problema real de uma empresa parceira, em apenas doze horas, desafio esse com foco na inovação, trabalho em equipe e empreendedorismo.

O desafio é revelado aos discentes apenas no dia do evento e, ao final, as equipes apresentam sua solução em formato *pitch*.

As equipes vencedoras recebem benefícios definidos a cada edição, que buscam tanto incentivar o engajamento pela gamificação, como também promover experiências profissionais e de *networking* com as empresas parceiras e especialistas.

A cada edição, as equipes multidisciplinares elaboram soluções inovadoras, criativas, sustentáveis, viáveis e com potencial de disseminação.

Eventos multidisciplinares de inovação e empreendedorismo: Expedição FAE

Uma iniciativa para desafiar a capacidade de inovação, o olhar atualizado para o mercado, o trabalho em equipe e o empreendedorismo dos discentes da FAE.

Na Expedição FAE os discentes atuam em equipes multidisciplinares para elaborar propostas de soluções de um desafio real apresentado por uma empresa parceira, com o processo sendo realizado ao longo de alguns dias ou mesmo um mês inteiro, contando durante esse período com a mentoria de docentes e de especialistas da comunidade externa.

O desafio apresentado pela empresa parceira poderá envolver diversas áreas de conhecimento – negócios, comunicação, design, engenharias e assim por diante – por isso, as equipes são multidisciplinares, envolvendo discentes de diversos cursos e *campi* da FAE.

O Expedição FAE é uma oportunidade dos discentes e egressos, de graduação e pós-graduação, aplicarem seus conhecimentos para atenderem às demandas do mundo do trabalho, estabelecendo uma rede de contato com empresas e especialistas.

Esporte e Cultura na FAE

Na FAE, a Extensão Universitária faz a união e a interação entre o Centro Universitário e a comunidade na qual está inserido. Nos ambientes acadêmico e comunitário, a Extensão deve ser considerada como uma troca sistemática de saberes, proporcionando desenvolvimento científico e cultural, por meio de eventos variados de significação local e regional.

Essas ações buscam estabelecer ações integrando a graduação, a pós-graduação e a comunidade em projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário, além de incentivar o desenvolvimento de atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida da comunidade.

A FAE possui diversos projetos de incentivo à cultura e ao esporte, podendo-se citar:

- Jogos dos Calouros: promovem a integração entre os alunos, além de incentivar a prática esportiva, com modalidades coletivas e individuais.
- Copa FAE Universitária: realizada em várias modalidades, como futsal e basquete, incentiva a prática de esportes entre os alunos como importante meio de socialização.
- Cineclube Espoletta: traz ao público geral grandes filmes de todas as épocas, nacionalidades e estilos, com exibições seguidas de debate mediado.
- Dança: projeto Hip Hop FAE, que objetiva despertar no aluno o prazer do movimento, ensinando como utilizar o seu corpo através das vertentes de danças urbanas.
- Grupo de Teatro FAE: busca aprimorar técnicas teatrais por meio de adaptações de texto da dramaturgia nacional e internacional, objetiva estudar as diversas formas de expressão corporal e verbal, vivenciando as linguagens do teatro, da dança e da música.

Teatro Bom Jesus

O Teatro Bom Jesus recebe espetáculos culturais e eventos públicos e corporativos desde 1975, na região central de Curitiba, tendo recebido mais de duas mil apresentações culturais.

Com infraestrutura recém modernizada, o Teatro Bom Jesus recebe diversos tipos de eventos, como espetáculos de teatro e dança, apresentações escolares e formaturas, com capacidade para aproximadamente 650 pessoas.

O Teatro Bom Jesus é palco de tradicionais eventos culturais de alcance nacional, como o Festival de Teatro de Curitiba.

3.5.13 Núcleo de Educação Digital – NED

O Núcleo de Educação Digital da FAE apoia as Coordenações de Curso nas ações relacionadas às atividades *on-line*, quando pertinentes ao curso, incluindo-se a elaboração de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a implementação do Programa de Educação Digital – PED da FAE, visando ao cumprimento dos seguintes objetivos gerais:

- Oferecer à comunidade acadêmica suporte técnico e acadêmico na utilização de diferentes tecnologias como ferramentas para o exercício dos processos de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver metodologias, sistemas avaliativos e recursos específicos em conjunto com Coordenadores e Diretores de *Campus* para a oferta de disciplinas, cursos e programas em atividades digitais.
- Pesquisar soluções de tecnologias aplicadas aos níveis e demandas do ensino superior em conjunto com o Setor de Tecnologia da Informação.
- Criar, implantar e avaliar programas, em seu âmbito de atuação, que visam à qualificação dos produtos e processos da educação digital.
- Desenvolver capacitações para os diferentes profissionais que integram a equipe multidisciplinar do núcleo: equipe técnica, autores, tutores, suporte e outros.
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura organizacional inovadora, qualificando as ferramentas tecnológicas como recursos mediadores da educação nas modalidades presencial e a distância.
- Seguir os dispositivos normativos vigentes relacionados à educação a distância e ao uso de tecnologias na educação superior.

3.5.14 Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA da FAE apoia as Coordenações de Curso nos processos relativos à produção de pesquisa acadêmico-científica, oferecendo suporte aos pesquisadores, tanto pela gestão de processos, como por meio de minicursos, oficinas e palestras de capacitação.

Além disso, o NPA apoia a publicação e a divulgação de trabalhos, incentiva a representação institucional, acompanha e certifica os grupos de pesquisas formados por discentes e docentes da FAE vinculados ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Destaca-se ainda o Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC, promovido anualmente pela FAE e organizado pelo NPA, com o objetivo de incentivar e estimular a participação de discentes e docentes na elaboração de projetos, com temas desenvolvidos de acordo com as linhas de pesquisa dos cursos de graduação. O programa resulta na publicação anual denominada de Caderno PAIC e na realização também anual do Seminário de Iniciação Científica.

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica também gere as publicações científicas da FAE, sendo duas diretamente elaboradas pelo NPA: a Revista da FAE e o Caderno do PAIC.

3.5.15 Núcleo de Admissão de Alunos – NAD

O Núcleo de Admissão de Alunos – NAD da FAE apoia as Coordenações de Curso com organização e execução dos processos seletivos, respondendo pelo atendimento aos candidatos durante os procedimentos prévios ao seu efetivo ingresso na FAE, incluindo-se o processo de matrícula.

O Núcleo de Admissão de Alunos tem por objetivos:

- I. colaborar e monitorar os processos de prospecção de novos alunos;
- II. estabelecer canais e procedimentos de relacionamento com alunos, ex-alunos, familiares e a comunidade em geral;
- III. diminuir o índice de evasão nos cursos de graduação;
- IV. organizar, acompanhar e conduzir os trabalhos da Comissão Permanente de Processo Seletivo.

O NAD oferece atendimento específico aos candidatos, informando sobre os requisitos legais para participação nos processos seletivos, além de direcioná-los para entrevistas com os Coordenadores de Curso, que apresentam a proposta pedagógica e as perspectivas de atuação profissional do egresso.

3.5.16 Setor de Apoio Psicopedagógico

A FAE possui um Setor de Apoio Psicopedagógico que, diante da constatação da necessidade de um plano de acompanhamento específico para o aluno, observada por meio do diagnóstico de especialistas da área da saúde ou pelo relato em atendimento presencial com esses profissionais, apoia o desenvolvimento das potencialidades do aluno, para que conquiste sua autonomia.

O Setor compartilha com a Coordenação de Curso e Diretoria de *Campus* os aspectos relacionados às necessidades especiais do discente e estabelece programas e procedimentos específicos de apoio.

A flexibilização ou adaptação metodológica, avaliativa ou curricular que venha a ser necessária é realizada de acordo com a demanda e reavaliada constantemente.

Dentre outras ações, são procedimentos adotados pelo Setor:

- Analisar os dados obtidos pelos relatos da Coordenação de Curso e dos docentes em relação às necessidades educativas especiais de cada discente encaminhado para acompanhamento.
- Compreender, por meio de informações dos educadores, o contexto acadêmico e social do aluno.
- Discutir e estabelecer, em parceria com a Coordenação de Curso e Diretoria de *Campus*, alunos, responsáveis e especialistas externos, os procedimentos a serem adotados para o discente.
- Esclarecer para Coordenação de Curso e docentes dúvidas relacionadas a patologias ou questões comportamentais.
- Capacitar professores e funcionários em relação a questões de saúde.
- Analisar as necessidades de acessibilidade do discente.
- Prestar atendimento ao aluno, sem caráter terapêutico, para compreender suas necessidades e acompanhar seu desempenho acadêmico.

- Manter contato com os especialistas externos que atendem o aluno, visando à atualização de informações.
- Registrar em formulário específico as orientações e procedimentos a serem realizados pelos docentes, compromissos acertados com os alunos.

Ressalta-se que as Tecnologias Assistivas na FAE possibilitam que pessoas com diferentes tipos de comprometimento sensorial, físico e cognitivo acessem os benefícios oferecidos pela internet em suas atividades cotidianas.

Para alunos com deficiência visual, a FAE utiliza um sistema de leitura de material didático digital, que facilita o acesso às informações e a aprendizagem dos alunos. Caso o aluno tenha visão reduzida, o material é impresso em formato especial.

A FAE disponibiliza intérprete de LIBRAS sempre que há um discente com deficiência auditiva.

3.5.17 Programas de Apoio Financeiro e de Permanência Discente

A FAE incentiva e desenvolve programas de apoio financeiro aos discentes, de modo a assegurar a permanência dos alunos no curso e evitar a evasão, destacam-se os programas:

- a) Programa Institucional de Parcelamento – Acreditar;
- b) Bolsa de iniciação científica, pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC;
- c) Bolsa para monitoria nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIM;
- d) PROUNI (Programa Universidade Para Todos) do governo federal;
- e) Bolsa Funcionário;
- f) Bolsa Dependente.

3.5.18 Programa Institucional de Monitoria – PIM

A FAE possui o Programa Institucional de Monitoria (PIM) por meio do qual os discentes realizam atividades diversas tais como atuação em ambientes de simulação profissional, monitoria junto aos alunos e colaboração em projetos institucionais.

3.5.19 Mecanismos de Nivelamento

O curso possui dois componentes curriculares de nivelamento de conteúdos e habilidades: Comunicação Oral e Escrita (trilha adicional de aprendizagem) e Matemática.

Em Comunicação Oral e Escrita, procura-se desenvolver as habilidades metacognitivas do discente, ampliando suas estratégias de leitura e escrita, desenvolvendo habilidades para sua atuação, por meio de textos escritos e orais, no meio acadêmico e profissional, aperfeiçoando-lhes as competências comunicativas.

A disciplina de Matemática visa desenvolver habilidades de cálculo a partir da interpretação de problemas e contextos práticos, resgatando conteúdos usualmente trabalhados no ensino médio, tais como funções e expressões algébricas, e iniciando os estudos com ferramentas de nível superior, com o uso de plataformas digitais.

A FAE oferece ainda os seguintes projetos em formato digital:

- Estudos Dirigidos em Comunicação Oral e Escrita, por meio do qual os discentes podem revisar os conceitos e conteúdos relativos à norma culta padrão da língua portuguesa estudada na educação básica, com textos, exercícios, avaliações e vídeos on-line.
- Estudos Dirigidos em Matemática, que inclui vídeos, textos, exercícios e avaliações envolvendo conteúdos trabalhados no ensino fundamental e médio.

3.5.20 Organização e representação estudantil

A FAE estimula e oportuniza a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades de expressão e respeito aos valores sócio-políticos da democracia. A participação dos discentes é encontrada em ações como:

- a) Trote Solidário;
- b) Atividades da Pastoral Universitária;
- c) Participação em Órgãos Colegiados da FAE e do Curso;
- d) Semana Acadêmica e Feira de Gestão;
- e) Projeto representantes de turma;
- f) Centros e Diretórios Acadêmicos.

3.5.21 Apoio à inovação e ao empreendedorismo

A FAE estimula o desenvolvimento de novas ideias, negócios e a cultura empreendedora dos discentes e comunidade acadêmica. Para isso, a FAE inclui em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação o componente *Lab Empreendedorismo*, que introduz os discentes no tema, despertando a postura empreendedora para estimulá-los, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, ambos de forma inovadora e sustentável.

Programa FAE Incentiva

O FAE Incentiva é um programa de aceleração de ideias por meio do qual, com base nas melhores práticas e metodologias, docentes de diferentes áreas de conhecimento orientam o desenvolvimento dos planos de trabalho de empreendedores e futuros empreendedores.

Discentes, docentes, egressos de graduação e pós-graduação, além de funcionários técnicos-administrativos da FAE e sua mantenedora, podem se candidatar ao programa, de acordo com as normas publicadas em Edital específico. As equipes selecionadas para a etapa de aceleração poderão também usufruir de infraestrutura de apoio para reuniões e participam de capacitações nas áreas de negócios, tendo duração total de dois anos.

3.5.22 Programa de Atenção à Saúde Mental

O Programa de Atenção à Saúde Mental é uma iniciativa das Coordenações de Curso de graduação da FAE, em parceria com o FAE Social, tendo como responsável por sua execução a Coordenação do Curso de Psicologia, e que objetiva promover um espaço de acolhimento e endereçamento subjetivo de questões psicológicas.

Esse Programa prevê o acompanhamento psicológico em grupos psicoterapêuticos, realizado por um profissional de psicologia egresso do Curso de Psicologia da FAE Centro Universitário, devidamente inscrito no Conselho Regional de Psicologia do Paraná – CRP-PR.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

3.6.1 Objetivo Geral

O Curso de Ciência de Dados para Negócios da FAE tem como objetivo formar egressos aptos a atuarem profissionalmente na geração de *insights* e soluções para a tomada de decisão estratégica, a partir de conhecimentos de modelagem estatística, tecnologia e negócios.

3.6.2 Objetivos Específicos

O curso de Ciência de Dados para Negócios deve garantir uma relação estreita e concomitante entre teoria e prática, desenvolvendo conhecimentos e habilidades necessários para a atuação profissional do egresso, a saber:

- a) Dotar o aluno de conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes a todo espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente profissional ou de negócios;
- b) Apreender o raciocínio estatístico e computacional com vistas à aquisição de conhecimentos necessários para a compreensão de processos de negócios;
- c) Estimular a postura criativa para a ideação e a aplicação de soluções reais, baseadas em estudos de casos locais, regionais e globais;
- d) Conhecer boas práticas referentes à gestão de equipes e liderança proativa;
- e) Analisar dados e tendências de negócios, por meio de ferramentas estatísticas, inclusive com técnicas de otimização;
- f) Construir um portfólio próprio de soluções aplicadas em situações reais, desenvolvidas ao longo dos projetos semestrais do curso, como recurso para favorecer a sua inserção no mercado de trabalho.

3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Os egressos do curso de Ciência de Dados para Negócios da FAE deverão estar aptos a propor *insights* e soluções para a tomada de decisão estratégica usando conhecimentos de modelagem estatística, tecnologia e negócios, pautados na ética e nos valores franciscanos. Os egressos deverão ainda ter visão para a aprendizagem a partir de habilidades continuamente atualizadas com as tecnologias hodiernas e futuras do mercado de trabalho.

Ademais, o egresso deverá ser um profissional generalista (com conhecimentos diversificados), polivalente (com conhecimentos multifuncionais), com atitude empreendedora e inovadora, e consciência da sua responsabilidade social.

Em linhas gerais, propõe-se formar profissionais dotados de competências e habilidades para atender as demandas do mundo do trabalho, sendo capaz de exercer com ética, justiça e responsabilidade as atribuições e prerrogativas compatíveis à profissão.

Neste contexto, o perfil profissional do egresso do curso compreende as seguintes competências e habilidades:

1. ¹⁵Pensamento crítico e analítico; resiliência, flexibilidade e agilidade; motivação e autoconhecimento; curiosidade e perspectiva de aprendizado para a vida toda (*lifelong learning*); atenção aos detalhes; fluência tecnológica; empatia, escuta ativa, liderança e relacionamento social.
2. Ser capaz de comunicar informações de forma clara e eficaz, com vistas ao público-alvo de cada contexto profissional.
3. Resolver problemas proativamente.
4. Conhecer e aplicar métodos de modelagem matemática e estatística para análise de dados, previsão de cenários, otimização de processos e etc.
5. Dominar a lógica de programação e as linguagens Python e R, além dos paradigmas de banco de dados SQL e NoSQL, para aplicação em problemas reais no mundo dos negócios.

¹⁵ *Soft Skills* listadas como as mais importantes no The Future of Jobs (2023), do Fórum Econômico Mundial. Link: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2023.pdf

6. Ser capaz de expressar informações relevantes para a tomada de decisão no mundo dos negócios, a partir de *dashboards* e outras formas de visualização de dados, com vistas ao público-alvo de cada contexto profissional.

7. Conhecer técnicas de análise descritiva de dados, bem como pré-processamento de dados e testes de hipóteses, além de compreender as limitações dos métodos utilizados.

8. Conhecer técnicas de *Machine Learning* e Inteligência Artificial, e ser capaz de identificar quando seu uso é apropriado para os negócios, inclusive com modelagens preditivas envolvendo estatística inferencial.

9. Conhecer os principais *frameworks* e ferramentas de *cloud* no contexto de *Big Data*.

3.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO

Há diversas modalidades de acesso ao curso, listadas a seguir:

- a) Ingresso por Processo Seletivo utilizando a nota do ENEM: para participação nesta modalidade, admitem-se os candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, conforme documento comprobatório emitido pelo MEC, para os quais serão destinadas até 20% (vinte por cento) das vagas, em cada etapa do Processo Seletivo, sendo a convocação dos candidatos realizada na ordem decrescente dos resultados obtidos no ENEM, até o limite das vagas do curso. Será desclassificado o candidato que tiver obtido nota 0 (zero) na Redação do ENEM ou não tenha atingido o mínimo de 500 (quinhentos) pontos no total.
- b) Ingresso por Processo Seletivo através de Prova de Vestibular: os candidatos terão seu conhecimento aferido por provas compostas de questões de múltipla escolha, obtidas por processo eletrônico e randômico, cada uma com 5 (cinco) alternativas, sendo apenas uma correta, provenientes de banco de questões, que versarão sobre os conteúdos dos programas descritos no Manual do Candidato do Processo Seletivo, além de prova de Redação que terá por base temática atual, obtida, também, por processo eletrônico e randômico. As questões de múltipla escolha e a Redação possuem caráter classificatório e

eliminatório, observando-se pontuação mínima a ser atingida, conforme disposto em Edital específico do Processo Seletivo. A convocação dos candidatos realiza-se em ordem decrescente dos resultados obtidos no Vestibular, até o limite das vagas do curso.

- c) Ingresso por aproveitamento da nota obtida em vestibulares anteriores (últimos três anos): Os candidatos que participaram e foram aprovados no Vestibular agendado da FAE Centro Universitário nos últimos anos três anos, poderão utilizar a nota obtida para o ingresso do processo seletivo em andamento, sem a necessidade de realização de nova prova agendada, de acordo com o disposto em Edital próprio.
- d) Ingresso por Processo Seletivo de Portadores de Diploma e por Transferência Externa: processos destinados a candidatos com diploma de curso de ensino superior ou que possuam vínculo com uma IES, para os quais são destinadas as vagas remanescentes do curso, do próprio processo seletivo e de discentes evadidos, cancelados, transferidos, falecidos entre outros. A seleção é realizada pela Coordenação do Curso por meio de análise documental do Histórico Acadêmico, a partir da qual são convocados os candidatos em ordem decrescente dos resultados obtidos na análise, até o limite das vagas disponíveis no curso.

Sobre a realização da matrícula, destaca-se que o candidato deverá apresentar, obrigatoriamente, os documentos elencados no Edital específico do Processo Seletivo.

3.9 ESTRUTURA CURRICULAR

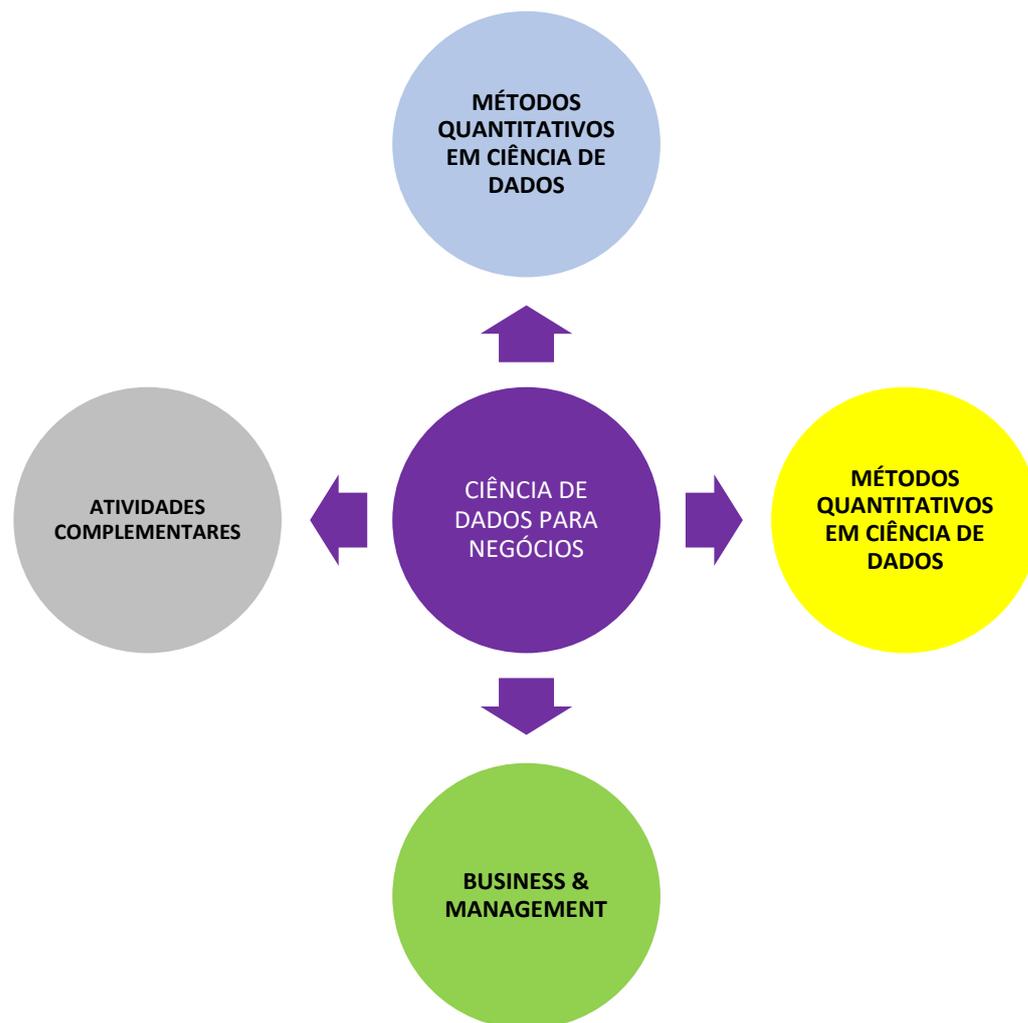
O curso de Ciência de Dados para Negócios caracteriza-se formalmente como experimental, conforme estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não seguindo, portanto, uma Diretriz Curricular Nacional específica, mas sim o planejamento institucional expresso no PDI da FAE e então desdobrado pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

O curso está estruturado em eixos formativos, abaixo descritos:

- I. Eixo Programação Tecnologia e Arquitetura de Dados: contempla disciplinas que envolvem programação, estrutura de dados e suas

aplicações nos negócios, além dos projetos que abrangem empreendedorismo e inovação, *people analytics*, *data driven marketing*, *big data for finance* e *operation strategy*.

- II. Eixo Business & Management: inclui componentes curriculares da área de negócios que abrangem finanças, logística, direito, marketing, custos e contabilidade, liderança e estratégia, que são desenvolvidos simultaneamente com os projetos semestrais.
- III. Eixo Métodos Quantitativos em Ciência de Dados: considera as áreas de matemática e estatística para a modelagem de dados no ambiente de negócios a partir de diferentes tecnologias, *softwares* e plataformas.
- IV. Eixo de Atividades Complementares: composto por atividades diversas, regradas por Regulamento próprio, que permeiam os eixos descritos acima, também oferecendo flexibilidade aos discentes, para o cumprimento das 350 horas exigidas ao longo do curso.



3.10 CONTEÚDOS CURRICULARES

Conforme disposto anteriormente, o curso de Ciência de Dados para Negócios caracteriza-se formalmente como experimental, de acordo com o estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não seguindo, portanto, uma Diretriz Curricular Nacional específica, mas sim o planejamento institucional expresso no PDI da FAE e então desdobrado pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Nesta perspectiva, os conteúdos foram distribuídos ao longo de componentes curriculares os quais, por sua vez, foram agrupados em eixos formativos. Tais eixos organizam a trilha de formação do curso congregando formação básica, que discute aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos, além de formação em negócios, tecnologia e dados, os quais oferecem uma ampla visão de conhecimentos aplicados às áreas de atuação esperadas do egresso.

Considerou-se ainda que a resolução de problemas e a geração de conhecimento para gestão estratégica de empresas baseada em dados exige atualmente uma intensa carga de componentes estatísticos, de tecnologia e de negócios. Este cenário resultou da observação e de *benchmarks* com universidades estrangeiras, dados de empregabilidade do Brasil e do exterior, bem como profissionais da área de ciência de dados e *reports* relacionados ao futuro do trabalho e/ou aos modelos emergentes de gestão - este modelo foi reafirmado e potencializado durante a Pandemia de Covid-19, período de intensa criação e digitalização de negócios em nível global ampliando a disponibilidade e o uso de dados nos ambientes corporativos.

Estruturou-se os conteúdos que compõem o curso a partir de discussões com diversos atores da comunidade técnica e acadêmica das áreas de negócios e ciência de dados, ouvindo-se as demandas e compreendendo-se os desafios que a gestão de negócios na era digital oferece aos profissionais.

Dada a constante atualização de práticas, metodologias e tecnologias de negócios em ambientes digitais, concebeu-se os diversos projetos de extensão curricularizada a partir da premissa de integração da comunidade técnica e acadêmica com as disciplinas do curso, num viés de aplicação segundo as práticas de mercado de trabalho.

Destaca-se ainda que a bibliografia indicada nos planos de ensino do curso atende plenamente à proposta curricular, sendo atualizada constantemente a partir dos estudos realizados pelo NDE, de forma a embasar os conteúdos trabalhados no curso. Os conteúdos curriculares, bem como ementas das disciplinas e suas respectivas bibliografias, foram amplamente discutidas com a comunidade acadêmica, sendo prática institucional a ampla discussão nas reuniões pedagógicas semestrais de curso com o Colegiado de Curso e nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE. De forma complementar à biblioteca física, adota-se uma biblioteca digital, cuja atualização de obras e edições ocorre de forma contínua e com alta disponibilidade.

A integração da teoria e da prática é evidente nas disciplinas de extensão curricularizada e de projetos aplicados, listados a seguir, nos quais os alunos aplicam em projetos, os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas, associando os vários saberes da formação na prática:

- Lab Empreendedorismo

- Insight Project For Business
- People Analytics Project
- Data Analysis in Business Project
- Lab Pesquisa de Mercado
- Data Driven Marketing Project
- Lab Análise Multivariada
- Big Data For Finance Project
- Operation Strategy Project

As políticas de educação ambiental (Lei n.º 9795/99 e Decreto n.º 4281/2002) estão contempladas, transversalmente, em várias disciplinas do curso, como tema recorrente.

O tema “Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP n.º 01, de 17/06/2004) aparece de modo implícito em diversas disciplinas do curso.

No curso, a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012) está contemplada transversalmente.

Pela Nota Técnica n.º 24/2015, o Ministério da Educação explicitou as perspectivas para a discussão de gênero e sua representação no âmbito da universidade. Nesse contexto o curso inclui transversalmente elementos referentes à discussão de gênero.

3.10.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular por Eixos

Ciência de Dados para Negócios, bacharelado				
Matriz Curricular 2023				
Eixos Formativos	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIA DE DADOS	LAB EMPREENDEDORISMO	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	CONTABILIDADE EMPRESARIAL	METODOLOGIAS AGEIS DE PROJETO
BUSINESS & MANAGEMENT	MATEMÁTICA	ÁLGEBRA LINEAR COM GEOMETRIA ANALÍTICA	GESTÃO DE CUSTOS	LAB PESQUISA DE MERCADO
PROGRAMAÇÃO, TECNOLOGIA E ARQUITETURA DE DADOS	BANCO DE DADOS SQL	ESTATÍSTICA	INTELIGÊNCIA DE DADOS	APLICAÇÕES EM R
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	INSIGHT PROJECT FOR BUSINESS	BANCO DE DADOS NOSQL	BANCO DE DADOS COM PYTHON	DATA DRIVEN MARKETING PROJECT
	PROGRAMAÇÃO COMPUTACIONAL	PEOPLE ANALYTICS PROJECT	DATA ANALYSIS IN BUSINESS PROJECT	MARKETING DIGITAL
Atividades Complementares (350h)				

Ciência de Dados para Negócios, bacharelado				
Matriz Curricular 2023				
Eixos Formativos	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIA DE DADOS	FINANÇAS CORPORATIVAS	SUPPLY CHAIN MANAGEMENT	AGROBUSINESS	DIREITO DIGITAL
BUSINESS & MANAGEMENT	PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIA DA DECISÃO	LEGISLAÇÃO TRABALHISTA	ESTRATÉGIA
PROGRAMAÇÃO, TECNOLOGIA E ARQUITETURA DE DADOS	ENGENHARIA ECONÔMICA	BUSINESS ANALYTICS	PLANEJAMENTO DE MATERIAIS E OPERAÇÕES	LIDERANÇA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	LAB ANÁLISE MULTIVARIADA	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	DELINEAMENTO DE EXPERIMENTOS	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS
	BIG DATA FOR FINANCE PROJECT	OPERATION STRATEGY PROJECT	MACHINE LEARNING	SCIENCE TO BUSINESS PROJECT II
			SCIENCE TO BUSINESS PROJECT I	LIBRAS (OPCIONAL)
Atividades Complementares (350h)				

3.11 MATRIZ CURRICULAR

CIÊNCIA DE DADOS PARA NEGÓCIOS, bacharelado, <i>Campus Curitiba</i> Matriz Curricular 2023.1 (Ingressantes em Processos Seletivos de verão)					
1º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Banco de Dados SQL	72	0	60	0	72
Insight Project for Business*	90	0	90	0	72
Lab Empreendedorismo*	90	0	90	0	72
Matemática	72	0	60	0	72
Programação Computacional	72	0	60	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360
2º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Álgebra Linear e Geometria Analítica	72	0	60	0	72
Banco de Dados NoSQL	72	0	60	0	72
Estatística	72	0	60	0	72
Introdução à Economia	72	0	60	0	72
People Analytics Project*	90	0	90	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
3º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Banco de Dados com Python	72	0	60	0	72
Contabilidade Empresarial	72	0	60	0	72
Data Analysis in Business Project*	90	0	90	0	72
Gestão de Custos	72	0	60	0	72
Inteligência de Dados	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
4º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Aplicações em R	72	0	60	0	72
Data-Driven Marketing Project*	90	0	90	0	72
Lab Pesquisa de Mercado*	90	0	90	0	72
Marketing Digital	72	0	60	0	72
Metodologias Ágeis de Projeto	72	0	60	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360

5º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Big Data for Finance Project*	90	0	90	0	72
Engenharia Econômica	72	0	60	0	72
Finanças Corporativas	72	0	60	0	72
Lab Análise Multivariada*	90	0	90	0	72
Princípios da Administração	72	0	60	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360
6º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Business Analytics	72	0	60	0	72
Ciência da Decisão	72	0	60	0	72
Inteligência Artificial	72	0	60	0	72
Operation Strategy Project*	90	0	90	0	72
Supply Chain Management	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
7º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Agrobusiness	36	0	30	0	36
Delineamento de Experimentos	72	0	60	0	72
Legislação Trabalhista	36	0	30	0	36
Machine Learning	72	0	60	0	72
Planejamento de Materiais e Operações	72	0	60	0	72
Science to Business Project I**	0	200	0	200	72
TOTAL	288	200	240	200	360
8º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Direito Digital	72	0	60	0	72
Estratégia	72	0	60	0	72
Liderança	72	0	60	0	72
Mercado Financeiro e de Capitais	72	0	60	0	72
Science to Business Project II**	0	200	0	200	72
TOTAL	288	200	240	200	360
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (opcional)	36	0	30	0	36
Atividades Complementares	350	0	350	0	0
TOTAL	3.248	400	2.900	400	2.880
* Componente curricular de extensão ofertada na modalidade presencial					
** Disciplina presencial ofertada sem horário fixo na grade					

Carga horária total do curso (horas-aula)	3.648
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas-aula)	10,9%
Percentual de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares do total do curso (horas-aula)	9,6%
Percentual de Extensão do total do curso (horas-aula)	22,2%
Carga horária total do curso (horas)	3.300
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas)	12%
Percentual de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares do total do curso (horas)	10,6%
Percentual de Extensão do total do curso (horas)	24,5%

CIÊNCIA DE DADOS PARA NEGÓCIOS, bacharelado, Campus Curitiba
Matriz Curricular 2023.2 (Ingressantes em Processos Seletivos de inverno)

1º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Álgebra Linear e Geometria Analítica	72	0	60	0	72
Banco de Dados NoSQL	72	0	60	0	72
Estatística	72	0	60	0	72
Introdução à Economia	72	0	60	0	72
People Analytics Project*	90	0	90	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
2º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Banco de Dados SQL	72	0	60	0	72
Insight Project for Business*	90	0	90	0	72
Lab Empreendedorismo*	90	0	90	0	72
Matemática	72	0	60	0	72
Programação Computacional	72	0	60	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360
3º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Aplicações em R	72	0	60	0	72
Data-Driven Marketing Project*	90	0	90	0	72
Lab Pesquisa de Mercado*	90	0	90	0	72
Marketing Digital	72	0	60	0	72
Metodologias Ágeis de Projeto	72	0	60	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360
4º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Banco de Dados com Python	72	0	60	0	72
Contabilidade Empresarial	72	0	60	0	72
Data Analysis in Business Project*	90	0	90	0	72
Gestão de Custos	72	0	60	0	72
Inteligência de Dados	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360

5º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Business Analytics	72	0	60	0	72
Ciência da Decisão	72	0	60	0	72
Inteligência Artificial	72	0	60	0	72
Operation Strategy Project*	90	0	90	0	72
Supply Chain Management	72	0	60	0	72
TOTAL	378	0	330	0	360
6º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Big Data for Finance Project*	90	0	90	0	72
Engenharia Econômica	72	0	60	0	72
Finanças Corporativas	72	0	60	0	72
Lab Análise Multivariada*	90	0	90	0	72
Princípios da Administração	72	0	60	0	72
TOTAL	396	0	360	0	360
7º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Direito Digital	72	0	60	0	72
Estratégia	72	0	60	0	72
Liderança	72	0	60	0	72
Mercado Financeiro e de Capitais	72	0	60	0	72
Science to Business Project I**	0	200	0	200	72
TOTAL	288	200	240	200	360
8º Período	C.H. Acadêmica (hora-aula) presencial	C.H. Acadêmica (hora-aula) on-line	C. H. Acadêmica (horas) presencial	C. H. Acadêmica (horas) on-line	C.H. Financeira
Agrobusiness	36	0	30	0	36
Delineamento de Experimentos	72	0	60	0	72
Legislação Trabalhista	36	0	30	0	36
Machine Learning	72	0	60	0	72
Planejamento de Materiais e Operações	72	0	60	0	72
Science to Business Project II**	0	200	0	200	72
TOTAL	288	200	240	200	360
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (opcional)	36	0	30	0	36
Atividades Complementares	350	0	350	0	0
TOTAL	3.248	400	2.900	400	2.880
* Componente curricular de extensão ofertada na modalidade presencial					
** Disciplina presencial ofertada sem horário fixo na grade					

Carga horária total do curso (horas-aula)	3.648
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas-aula)	10,9%
Percentual de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares do total do curso (horas-aula)	9,6%
Percentual de Extensão do total do curso (horas-aula)	22,2%
Carga horária total do curso (horas)	3.300
Percentual <i>on-line</i> da carga horária total do curso (horas)	12%
Percentual de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares do total do curso (horas)	10,6%
Percentual de Extensão do total do curso (horas)	24,5%

3.12 METODOLOGIA

As diretrizes pedagógicas que orientam o Projeto Pedagógico do Curso de Ciência de Dados para Negócios, bacharelado, estão alinhadas com a filosofia franciscana da FAE, com o PDI e o estabelecido no art. 81 da Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Por ser um curso experimental, não possui uma Diretriz Curricular Nacional específica.

O curso utiliza metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, embasadas em técnicas de aprendizagem ativa, que permitem maior interação dos acadêmicos por meio de projetos práticos, simulados e aplicados, a exemplo de *Design Thinking*, *Project-based Learning*, *Flipped Classroom*, aulas expositivas-dialógicas, exercícios em sala, tais como construção de mapa mental, artigos técnicos, relatórios analíticos, resenhas críticas, simulações de ambientes, estudos de caso, estudos dirigidos, resolução de situações-problema, elaboração de plano de ação, *itches*, apresentação de trabalhos, estudos individuais e em grupo.

Do ponto de vista das metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, pode-se destacar os seguintes grupos de componentes curriculares:

- Projetos práticos semestrais: engloba projetos aplicados a diferentes áreas da gestão de negócios baseada em dados, apresentando ao estudante uma jornada crescente de desafios que exigem conhecimentos em ferramentas tecnológicas e de métodos estatísticos para a geração de insights e resolução de problemas, com metodologias específicas tais como: Scrum, Sprint, Kanban e PBL.
- Projetos de extensão curricularizada: os alunos são levados a experimentar a integração de conteúdos teóricos em projetos aplicados no mercado de trabalho em nível global, empregando metodologias ágeis, como Scrum e Kanban, para a conversão de seus desafios em soluções viáveis e sustentáveis.
- Science to Business Project: projeto de conclusão de curso com duração de um ano em que mentores especializados em temas

relacionados à área de tecnologia, dados e negócios orientam as equipes para a resolução de problemas reais por meio de metodologias ágeis atuais e condizentes com a necessidade de cada proposta.

De forma geral, o curso, alinhado às políticas de ensino, pesquisa e extensão estabelecidas no PDI, baseia-se na interação entre teoria e prática, podendo-se destacar também:

- Pesquisas realizadas pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC.
- Alinhamento com as práticas profissionais por meio de projetos em diversos componentes curriculares do curso, além da oportunidade de estágios não-obrigatórios.
- Participação em projetos institucionais de resolução de problemas reais de empresas parceiras como o Workatona e o Expedição FAE.
- Realização de projetos integradores de extensão com cunho social e interdisciplinares.
- Desenvolvimento de Atividades Complementares ao longo do curso, complementando a formação acadêmica.

3.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do curso de Ciência de Dados para Negócios, bacharelado, são regulamentadas pela Portaria PROEPE n.º 17/2022, de 12 de agosto, tendo por objetivos:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual do discente, favorecendo a participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e a atuação profissional;
- II. Encorajar as habilidades e as competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;

- IV. Incentivar a participação do discente em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária.

O Curso de Ciência de Dados para Negócios conta em sua Matriz Curricular com o cumprimento de 350 (trezentas e cinquenta) horas de Atividades Complementares. Essa exigência visa estimular o aluno a interação da teoria com as atividades relacionadas à sua prática profissional, como visitas técnicas, participação de projetos de pesquisa, seminários, congressos, palestras, atuações sociais junto à comunidade, etc.

Conforme estipulado no regulamento supramencionado, tem-se por atribuições da Coordenação de Curso:

- I. Propiciar, organizar e divulgar Atividades Complementares internas e externas;
- II. Incentivar a participação do discente em eventos acadêmicos e culturais organizados por outros órgãos que não somente aqueles circunscritos na FAE Centro Universitário;
- III. Estabelecer vínculos com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os discentes possam desenvolver Atividades Complementares;
- IV. Organizar e divulgar, periodicamente, calendário das Atividades Complementares internas;
- V. Estabelecer critérios para inscrição e seleção dos interessados nas Atividades Complementares internas e externas;
- VI. Analisar solicitações relacionadas à convalidação de horas e fiscalizar o processo de convalidação para garantir sua adequação ao Projeto Pedagógico dos respectivos cursos e a este Regulamento.

E ainda, são atribuições do Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (NRCA) da FAE:

- I. Registrar nos respectivos prontuários dos discentes as horas obtidas para integralização das Atividades Complementares em cada uma das atividades realizadas, respeitando-se as considerações da Coordenação do Curso;

- II. Supervisionar o cumprimento da carga horária estipulada para as Atividades Complementares;
- III. Receber, mediante requerimento do discente em protocolo apropriado, as solicitações de convalidação de horas em Atividades Complementares, bem como os respectivos documentos comprobatórios;
- IV. Manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada discente, bem como os respectivos documentos comprobatórios;
- V. Emitir relatórios das horas integralizadas para o cumprimento das Atividades Complementares de cada discente.

Ressalta-se que a FAE busca inovar continuamente no que se refere aos mecanismos de gestão acadêmica das Atividades Complementares, visando à segurança dos registros, a acessibilidade por dispositivos móveis (consultas e solicitações de protocolos), realizando o aproveitamento das atividades complementares por meio de sistema acadêmico, parametrizado de acordo com o regulamento do curso. Essa prática institucional oferece flexibilidade, segurança e transparência aos discentes, com consultas em tempo real a partir de dispositivos diversos.

Destaca-se que o Colegiado do Curso e o NDE revisam continuamente os critérios para validação de Atividades Complementares, com base nas novas demandas e tendências profissionais e acadêmicas.

3.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência de Dados para Negócios é desenvolvido por meio dos componentes curriculares Science to Business Project I (7º período), Science to Business Project II (8º período), 200 horas cada um, totalizando 400 horas para a concepção, modelagem, aplicação e avaliação do projeto final de curso. Além do regramento dado neste Projeto Pedagógico de Curso, os referidos componentes curriculares possuem regulamento dado por Resolução do CONSUN.

Os dois componentes curriculares mencionados acima foram concebidos como uma jornada que congrega os conhecimentos e habilidades desenvolvidos ao longo do curso, constituindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivos gerais:

- I. Desenvolver nos discentes a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada, proporcionando-lhes a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes, para consolidação de experiência e desempenho profissionais;
- II. Contribuir para o aperfeiçoamento do discente no desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional;
- III. Capacitar o discente à elaboração e exposição de seus trabalhos por meio de metodologias adequadas;
- IV. Analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, culminando em possíveis soluções e/ou novas propostas, tendo em mente que a sociedade à qual o aluno pertence deve ser a principal beneficiária pelo seu trabalho profissional;
- V. Promover a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente;
- VI. Despertar no discente o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- VII. Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem a criação de novos negócios e a geração de novos empregos;
- VIII. Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação.

Science to Business Project I e II

O projeto desenvolvido ao longo de 2 (dois) semestres nos componentes de Science to Business Project ocorre na modalidade descrita a seguir:

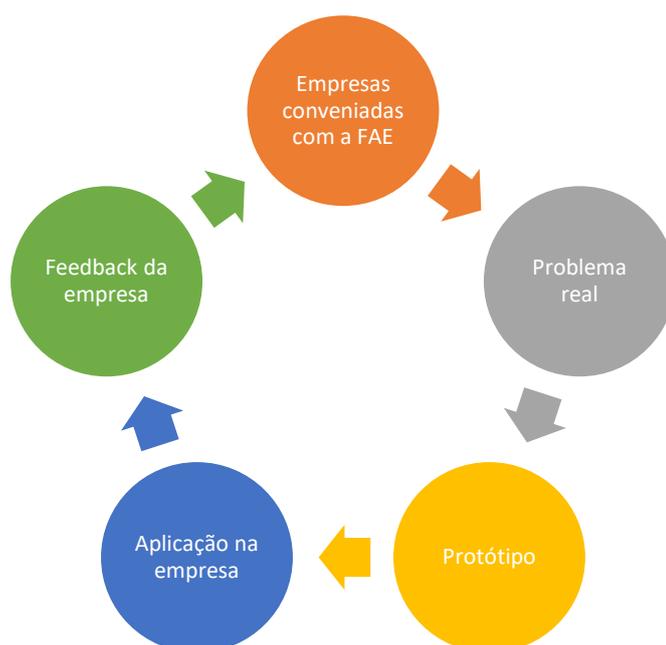
- Projeto: modalidade que envolve a pesquisa e o desenvolvimento de um estudo prático, com a construção de um protótipo, modelo

reduzido ou estudo em escala laboratorial. Nesta modalidade é fundamental a união de conceitos teóricos e práticos assim como a construção de uma metodologia para extrair do protótipo os resultados de interesse.

Como entregável do componente curricular Science to Business Project I, tem-se a construção de um protótipo para a solução de um problema real com base nos conhecimentos estudados ao longo do curso (por exemplo *machine learning*, *big data*, análise multivariada etc), considerando os seguintes elementos: compreensão e definição do problema em conjunto com a área de negócios da empresa, levantamento e conhecimento dos dados com ETL, análise exploratória de dados, modelagem estatística e/ou preditiva, e construção do protótipo para a solução.

No componente curricular Science to Business Project II, a partir do aperfeiçoamento do protótipo criado no componente curricular anterior, será construída a solução efetiva do problema a ser aplicada na empresa com os ajustes a partir de sua utilização. Ao final do Science to Business Project II deverá ter sido criada e implementada uma solução funcional e eficiente para a empresa.

Por fim, destaca-se que anualmente obtem-se o feedback da empresa parceira para avaliação do trabalho desenvolvido por meio de instrumento de coleta de dados.



Destaca-se que pelo FAE Connect, acessível pela internet, os discentes acessam o Caderno do TCC, publicação anual da FAE com trabalhos desenvolvidos pelos demais discentes e egressos em repositório próprio.

3.15 ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Fica facultado ao discente regularmente matriculado no curso a realização de estágio não-obrigatório, a partir do 1º período do curso, desde que em conformidade com o exposto na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Destaca-se que a FAE possui diversos convênios com empresas e organizações públicas e privadas, tendo como estrutura institucional de apoio às Coordenações de Curso o Núcleo de Empregabilidade – NEP, que gere os processos relativos aos estágios, inclusive mantendo ativos e expandindo os vínculos com empresas e parceiros.

Por oportuno, ressalta-se que o NEP possui plataforma eletrônica que direciona automaticamente os currículos dos acadêmicos para as demandas recebidas dos parceiros, oferecendo ainda cursos que potencializam a empregabilidade dos alunos, como: oratória, apresentação pessoal, elaboração de currículos, etc.

Por fim, ressalta-se que não há estágio curricular supervisionado no curso.

3.16 EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO

A Matriz Curricular do curso de Ciência de Dados para Negócios, bacharelado, inclui componentes curriculares de extensão, dada a exigência legal instituída pela Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais Curriculares da Extensão, da qual destaca-se o *caput* do artigo 4º: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.”

Os componentes curriculares de extensão foram concebidos como “projetos de impacto”, isto é, disciplinas práticas por meio das quais os alunos desenvolvem e aplicam conhecimentos junto à comunidade externa, com empresas e instituições do mundo do trabalho, ONGs, pessoas físicas e etc.,

buscando tornar a exigência legal como um diferencial na proposta formativa do curso.

A integração da teoria e da prática é evidente nas disciplinas de extensão curricularizada, com projetos de impacto nos quais os alunos aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas, associando os vários saberes da formação na prática:

- Lab Empreendedorismo
- Insight Project For Business
- People Analytics Project
- Data Analysis in Business Project
- Lab Pesquisa De Mercado
- Data Driven Marketing Project
- Lab Análise Multivariada
- Big Data For Finance Project
- Operation Strategy Project

As ementas, os objetivos e outras informações sobre os componentes curriculares de extensão, bem como os demais componentes curriculares do curso, estão descritos no Anexo deste PPC.

3.17 ATIVIDADES À DISTÂNCIA NO CURSO

Destaca-se inicialmente que a FAE Centro Universitário foi reconhecida com nota máxima pela Portaria n.º 664, de 12 de agosto de 2020, além de possuir o credenciamento específico para a educação à distância, por meio da Portaria n.º 722, de 20 de julho de 2016, que conferiu o credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância e teve seus efeitos ampliados para a graduação pela Portaria n.º 918, de 15 de agosto de 2017, fundamentada nas então novas disposições do Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Destaca-se que a FAE protocolou em tempo hábil o pedido de Reconhecimento EAD, tendo obtido nota máxima 5 (cinco) na avaliação *in loco*

virtual realizada no ano de 2022, e no momento aguarda a emissão da Portaria que a reconhecera nesta modalidade.

Na FAE, o Núcleo de Educação Digital – NED apoia a Coordenação de Curso nas atividades relacionadas à Educação Digital, gerenciando os ambientes de aprendizagem (AVA), as comunicações institucionais com discentes, docentes e tutores, além de realizar a intermediação dos processos com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA.

O curso de Ciência de Dados para Negócios não possui componente curriculares on-line (EAD) obrigatórios, no entanto promove a flexibilidade e o desenvolvimento da autonomia do estudante por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação com a escolha opcional do aluno de disciplinas ofertadas pela Educação Digital (EAD), seguindo o disposto na Portaria n.º 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

3.17.1 Material Didático

A FAE adota como referências no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas presenciais livros-textos, constantes na biblioteca física e/ou virtual, enquanto que nas disciplinas *on-line*, integrantes do Programa de Educação Digital – PED, são utilizados além dos livros-textos, materiais didáticos específicos, em geral produzidos pela própria FAE, mas podendo ser adquiridos de editoras externas, em caso de necessidade.

Destacam-se ainda os materiais didáticos disponibilizados a docentes e discentes no Repositório Institucional, bem como as disciplinas gratuitas, opcionais e *on-line* integrantes do projeto Estudos Dirigidos: em matemática e em língua portuguesa, como mecanismos de nivelamento, além de *softwares*, atualizados constantemente.

As disciplinas do Programa de Educação Digital – PED são desenvolvidas com base na exposição de temas, com caráter dialógico e estão estruturadas a partir do conteúdo programático, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso.

A metodologia de cada disciplina é explicitada pelo autor do material didático no Plano de Ensino e no respectivo sumário do texto base. O sumário é

descrito por meio de objetivos gerais e específicos, desenvolvidos em trilhas de aprendizagem em cada unidade de estudo.

Faz-se uso em todas as disciplinas de recursos como seminários virtuais em ferramentas síncronas (videoconferência), apresentação de trabalhos em situações virtuais, estudos individuais e em grupo, desenvolvimento de projetos de práticas profissionais em situação real e simulada, dentro e fora das dependências da FAE.

Como metodologia de ensino, as práticas se subdividem em função da abordagem, como, por exemplo, estudo por projetos, de maneira individual, em grupos ou em times, por exposição dialogada, documentada ou multimídia, entre outros.

O emprego de técnicas de aprendizagem ativa oferece aos integrantes da comunidade acadêmica uma visão interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem. O processo de adoção de metodologias ativas na dinâmica das disciplinas do Programa de Educação Digital – PED se torna algo natural.

Inclui-se na metodologia de ensino-aprendizagem a ação interativa dos alunos e seus tutores na aplicação de práticas em diferentes contextos, objetivando-se a interdisciplinaridade com os conteúdos estudados.

As trilhas de estudo das disciplinas seguem diretrizes de produção de material didático orientadas pelo Núcleo de Educação Digital – NED. A maioria do material didático é produzido por docentes autores da FAE sob orientação de um Manual do Autor, sendo o recrutamento de autores realizado por meio de edital específico.

O material entregue pelo autor atende a todos os tipos de recursos que integram as unidades de estudo, conforme descrição abaixo:

RESUMO da PRODUÇÃO



A FAE utiliza para as disciplinas do Programa de Educação Digital – PED o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que é um software livre de apoio à aprendizagem. Além de possibilitar a postagem das aulas pelos professores, esta ferramenta possibilita realizar atividades com formação de grupos de estudo, resolução de listas de exercícios, treinamento de professores e desenvolvimento de projetos.

Para o acompanhamento das aulas, a FAE possui Diário Eletrônico, que registra as atividades de sala de aula presencial e videoconferência síncrona, bem como os conteúdos aplicados em aula.

Além disso, o FAE Connect integra todos os sistemas em um único aplicativo disponível para qualquer aplicativo mobile. No FAE Connect o aluno pode interagir com os colegas e acessar informações pertinentes a sua vida acadêmica, bem como gerenciar seu processo de Plano de Estudos. Procurou-se utilizar conceitos modernos na construção da "experiência do usuário" (*UX - User experience*) comumente aplicados em redes sociais. Vários serviços tais como o *stream* de conteúdo (mural, *timeline*), dados do sistema acadêmico, *login* único, agenda centralizada, interação com o ambiente de ensino à distância, integração com as ferramentas Google for Education e acesso a alguns sistemas internos da FAE são oferecidos através desta plataforma unificada.

O Google for Education é um conjunto de aplicativos para as demandas educacionais, dentre elas o Classroom, que facilita a interação do professor com alunos em sala de aula e remotamente, que está integralmente adaptada para atividades de metodologias ativas. Destacam-se também:

- a) Meet: permite realização de atividades síncronas, inclusive em grupo.
- b) Planilha, apresentações e editor de texto Google: permitem a edição simultânea por parte de alunos, tutores e docentes, com compartilhamento em nuvem.

De forma geral, as atividades realizadas no AVA Moodle incorporam recursos Google para potencializar estratégias colaborativas síncronas. No AVA há ainda diferentes tipos de ferramentas de comunicação, abaixo listadas.

Fórum: ferramenta apropriada para a comunicação pública, tais como, comentários, dúvidas e informações a serem compartilhadas por alunos e tutores, ficando disponíveis e visíveis para que todos participem com seus comentários.

Na Sala Virtual, há alguns tipos de Fórum:

- a) Fórum de Dúvidas: destinado à publicação e interação entre alunos e tutor da disciplina, no que se refere a dúvidas e dicas das Unidades de Estudo.
- b) Fórum de Avisos: destinado à publicação de avisos por parte do NED e tutor em interação com os alunos em torno da temática do aviso.

- c) Fórum Café: destinado ao *network* profissional, objetiva promover a integração dos estudantes, contribuindo com dicas profissionais.
- d) Fórum colaborativo avaliado: destinado a pesquisa, aprofundamento e aplicação dos conteúdos abordados na disciplina.
- e) Mensagem eletrônica: para assuntos direcionados apenas ao tutor, pode-se utilizar a mensagem eletrônica.
- f) Chat ou videoconferência: as ferramentas chat e videoconferência têm como objetivo tirar as dúvidas antes das avaliações presenciais P1, P2 e P3. São recursos de interação entre tutores e alunos, nos quais a comunicação acontece em tempo real com dia e horário previamente agendados.

Documentos da disciplina: nesta seção, são disponibilizados o calendário, o Plano de Ensino, o Guia do Aluno, o Texto Base completo, o sistema de avaliação e as normas para a realização, editais etc.

Agendamento, ensalamento e notas: nesta seção são disponibilizados os protocolos para o agendamento do encontro presencial obrigatório e provas P1, P2 e P3, assim como as notas relativas às provas presenciais.

Ambientação: seção que apresenta as boas-vindas, o Guia de Ambientação de Aprendizagem *on-line* e as atividades de ambientação.

Unidades de estudo: seção com todos os materiais relativos às unidades de estudo, que serão abertas bimestralmente, com: vídeo de apresentação, guia de estudo da unidade, texto interativo e atividades.

A atualização dos materiais pedagógicos, inclusive *hardwares* e *softwares*, é contínua. O processo de produção e revisão de materiais didático-pedagógicos da FAE Centro Universitário se insere nas Políticas de Ensino, por meio de ações voltadas para o atendimento das necessidades percebidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso, e também nas políticas de Educação a Distância, estando as ações relacionadas ao desenvolvimento de material didático-pedagógico.

3.17.2 Sistema de controle e distribuição de material didático

Dessa forma, a FAE possui um sistema de controle e distribuição de material didático institucionalizado, sob responsabilidade do Núcleo de Educação Digital – NED, por meio do qual gerencia e acompanha todo o processo de desenvolvimento de material didático (produzido pela própria FAE) e sua disponibilização aos acadêmicos e professores.

Essa sistematização se inicia com o processo de publicação de edital para captação de autores de conteúdo na própria FAE e, se não atendido internamente, na comunidade local, segundo perfil definido pelo NED, alinhado ao quadro docente da FAE, no que diz respeito à titulação, experiência de contexto de mercado e compromisso com a inovação.

Os docentes selecionados para elaboração de materiais participam de oficinas de capacitação a partir dos modelos de materiais da FAE para que se garanta a qualidade, a autoria e a densidade pretendida na ementa, com variedade de recursos que estimulem o aluno no desenvolvimento conceitual e na contextualização do conhecimento.

O NED possui equipe multidisciplinar que acompanha o processo de desenvolvimento do material, capacitada em suas respectivas áreas: design, revisoras, desenhistas instrucionais, diagramadores. Além disso, os profissionais da equipe de tratamento do material didático utilizam softwares específicos (verificação de plágio, diagramação, midiatização) para programação das interatividades, gravação e tratamento dos vídeos em estúdios (a FAE possui dois estúdios de gravação), banco de imagens, biblioteca digital, registro dos vídeos (plataforma: vimeo e outros).

O NED utiliza sistema próprio de controle de distribuição de material didático, utilizando-se do repositório e alinhamento com gráfica via sistemas de protocolos de pedidos – os discentes recebem o material virtualmente, por meio do AVA Moodlerooms e por meio do repositório de objetos de aprendizagem desenvolvido pela FAE, sendo ambos acessíveis pela plataforma institucional FAE Connect.

3.17.3 Equipes Multidisciplinares

Conforme relatado, a FAE possui o Núcleo de Educação Digital – NED, criado no ano de 2010, à época com a denominação de Núcleo de Educação a Distância, formado por equipe técnica multidisciplinar e com Regulamento próprio, atualmente estabelecido pela Resolução CONSEPE n.º 15/2016, de 04 de outubro.

O NED atende aos diversos cursos da FAE alinhado com as políticas estabelecidas no PPC, centralizando a gestão e os processos relativos à Educação Digital.

A FAE possui duas equipes multidisciplinares, abaixo descritas:

- a) área de Tecnologias Educacionais, que integra o Setor de TI; e
- b) equipe multidisciplinar do NED.

O NED possui um espaço de trabalho e equipe multidisciplinar de funcionários que acompanha os processos de desenvolvimento de disciplinas e materiais, bem como realiza a gestão das turmas virtuais, capacitada em suas respectivas áreas:

- a) designers;
- b) revisores;
- c) desenhistas instrucionais;
- d) diagramadores;
- e) tutores;
- f) coordenação.

Além disso, os profissionais da equipe de tratamento do material didático utilizam softwares específicos (verificação de plágio, diagramação, midiatização) para programação das interatividades, gravação e tratamento dos vídeos em estúdios (a FAE possui dois estúdios de gravação), banco de imagens, biblioteca digital, registro dos vídeos (plataforma: vimeo e outros).

Por fim, ressalta-se que a área de Tecnologias Educacionais, inserida no contexto dos recursos tecnológicos, tem por objetivo pesquisar e explorar a aplicação pedagógica de novas tecnologias, estimulando e incentivando os

docentes na adoção desses recursos como apoio às práticas de ensino-aprendizagem.

3.17.4 Plano de Ação e Formalização de Processos

Conforme comentado, o Núcleo de Educação Digital - NED possui Regulamento próprio, atualmente dado pela Resolução CONSEPE n.º 15/2016, de 04 de outubro, bem como o Programa de Educação Digital – PED, com regulamento dado pela Resolução CONSUN n.º 12/2020, de 29 de abril, norteadores da atuação do referido núcleo e concebidos à luz do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE.

Ressalta-se ainda que a AFESBJ, mantenedora da FAE, possui um sistema de qualidade denominado Qualità, em que estão publicados diversos documentos normativos, dentre eles os relativos às equipes multidisciplinares.

Por fim, menciona-se ainda que o Setor de TI da FAE possui uma área de Gestão de Processos, com equipe específica para a formalização dos processos e publicação pelo Qualità.

3.17.5 Metodologias adotadas na Educação Digital

As disciplinas do Programa de Educação Digital são desenvolvidas com base na exposição de temas, com caráter dialógico e estão estruturadas a partir do conteúdo programático, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso.

A metodologia de cada disciplina é explicitada pelo autor do material didático no Plano de Ensino e no respectivo sumário do texto base. O sumário é descrito por meio de objetivos gerais e específicos, desenvolvidos em trilhas de aprendizagem em cada unidade de estudo.

Faz-se uso em todas as disciplinas de recursos como:

- a) seminários virtuais em ferramentas síncronas (videoconferência);
- b) apresentação de trabalhos em situações virtuais;
- c) estudos individuais e em grupo;
- d) desenvolvimento de projetos de práticas profissionais em situação real e simulada, dentro e fora das dependências da FAE.

Como metodologia de ensino, as práticas se subdividem em função da abordagem, a exemplo do estudo por projetos, de maneira individual, em grupos ou em times, por exposição dialogada, documentada ou multimídia, entre outros.

O emprego de técnicas de aprendizagem ativa oferece aos integrantes da comunidade acadêmica uma visão interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem.

Inclui-se na metodologia a ação interativa dos alunos e seus tutores na aplicação de práticas em diferentes contextos, objetivando-se a interdisciplinaridade com os conteúdos estudados.

As trilhas de estudo das disciplinas seguem diretrizes de produção de material didático orientados pelo Núcleo de Educação Digital - NED.

3.17.6 Interação entre Coordenação, docentes e tutores do curso

Os tutores das disciplinas da Educação Digital da FAE são membros do corpo docente do curso, estando integrados ao curso não apenas pelas disciplinas em EAD, mas também ao lecionarem disciplinas e realizarem projetos presenciais, participando do Colegiado do Curso, composto por todo o corpo docente.

Outro mecanismo institucional de integração do corpo docente (incluindo-se tutores) do curso é a realização semestral de Encontros Docentes, momentos esses privilegiados para:

- a) avaliação conjunta das atividades realizadas no curso e dos resultados apresentados pela CPA;
- b) planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) alinhamento das propostas para os diferentes componentes curriculares do curso;
- d) realização de oficinas para uso de novas metodologias e tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

3.17.7 Avaliações periódicas na Educação Digital

O processo de avaliação do curso é descrito em detalhes na sequência deste capítulo, com processos estabelecidos em conjunto com a CPA, fazendo uso de instrumentos de coletas de dados aplicados periodicamente e envolvendo toda a comunidade acadêmica, destacando-se ainda:

- a) Avaliação do curso realizada pelo Colegiado de Curso, inclusive com representantes discentes;
- b) Avaliações do curso realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, por meio da metodologia Canvas;
- c) Autoavaliação realizada pela CPA;
- d) Análise das avaliações externas por parte do NDE em conjunto com a CPA.

3.18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAE Centro Universitário tem por vocação desenvolver e implementar um modelo de autoavaliação que, gradativamente, incorpore e acompanhe o processo de crescimento de seus cursos. Apesar de ser um processo planejado e conduzido internamente, revela-se como tarefa árdua e complexa. A sua implantação integral é uma ação ainda mais desafiadora, pois implica investigar as práticas administrativas e pedagógicas, com senso crítico e participativo, a fim de identificar as suas potencialidades e limitações, para auxiliar no processo decisório, visando a melhoria da qualidade acadêmica e de gestão.

O mundo atual é caracterizado por intensas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Além disso, com o surgimento da denominada sociedade do conhecimento, exige-se das pessoas e empresas reflexões cada vez mais apuradas da realidade. Informações precisas e atualizadas são preponderantes e representam vantagem competitiva para as organizações, qualquer que seja a sua área de atuação. No caso específico das instituições de ensino, é necessário que se avalie, permanentemente, o desempenho dos seus cursos, a fim de que os resultados possam ser utilizados para a tomada de decisões rápidas e seguras.

Em agosto de 2001, a FAE criou a Comissão de Avaliação Institucional (Portaria DG n.º 07, de 02 julho de 2001) que em 2004 se reestruturou e passou a ser denominada Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme exigência da Lei n.º 10.861/2004, Lei do SINAES.

O objetivo geral da autoavaliação nos cursos da FAE Centro Universitário é consolidar o trabalho da avaliação como um processo naturalmente integrado à instituição, de forma a criar uma cultura de avaliação, que permita conhecer, analisar e refletir os cursos da FAE Centro Universitário, para ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando o contínuo repensar da missão institucional.

De forma mais específica, a autoavaliação tem por objetivos:

- a) estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa, que permita gerar um banco de dados consistente e integrado, para a construção de indicadores relevantes para efeito de diagnóstico, controle e autoconhecimento, buscando a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa;
- b) criar um sistema de informações com um conjunto de registros e indicadores institucionais que facilitem a interface institucional com o processo de avaliação externa;
- c) fornecer elementos ao corpo diretivo sobre o desempenho da FAE, que ofereçam subsídios e permitam o planejamento e dimensionamento das políticas acadêmicas;
- d) avaliar a coerência entre a missão institucional e as políticas de desenvolvimento institucional, acadêmicas e de integração comunitária, efetivamente implantadas;
- e) criar mecanismos e formas de integração entre a avaliação interna/externa, de cursos e de desempenho de estudante.

Além disso, a avaliação institucional consolida-se como programa permanente na FAE, através da CPA, pautada nos princípios emanados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que fixou as atribuições e competências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES: globalidade, aceitação, legitimidade e adesão à avaliação, para fundamentar as etapas consecutivas e interdependentes de:

- a) Sensibilização da comunidade acadêmica como forma de garantir a sua aceitação e participação no processo avaliativo.
- b) Diagnóstico multidimensional da realidade através da construção de indicadores quantitativos e qualitativos.
- c) Avaliações internas e externas dos cursos.
- d) Reavaliação com base nas informações e recomendações das avaliações interna e externa.
- e) Reformulação de políticas, através da implementação de medidas apontadas pelo processo de avaliação.

3.18.1 Abrangência da Autoavaliação

Para alcance dos objetivos da CPA e o envolvimento da comunidade acadêmica da FAE Centro Universitário, o programa se aprimora ao longo do tempo, de acordo com novas demandas identificadas, sendo que atualmente os instrumentos contemplam:

QUADRO 06 – Instrumentos de Coleta de Dados e Indicadores Utilizados no Processo de Autoavaliação

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
Aluno ingressante	Identificar o perfil dos alunos ingressantes e conhecer o modo de pensar, os anseios e as expectativas dos alunos.	1. Informações Pessoais	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Informações Acadêmicas	
		3. Informações Profissionais	
		4. Informações Culturais	
		5. Informações sobre as Escolhas do Curso e da FAE	
		6. Impressão sobre a FAE	
Aluno Regular	Conhecer o nível de satisfação do aluno e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Desenvolvimento Institucional	
		3. Corpo Docente	
		4. Disciplina	
		5. Coordenação de Curso	
		6. Infraestrutura	
		7. Serviços Prestados	
		8. Comunicação e Divulgação de Informações	
		9. Participação e Envolvimento com o Curso	
		10. Pesquisa Acadêmica	
		11. Extensão Universitária	
Aluno Concluinte	Identificar o perfil dos alunos concluintes e conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizaram a sua formação.	1. Informações Pessoais	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Informações Profissionais	
		3. Informações Culturais	
		4. Avaliação da IES onde o curso está sendo concluído	
		5. Avaliação do Trabalho dos Docentes e do Currículo do Curso	
		6. Atividades Acadêmicas	
		7. Avaliação quanto às maiores contribuições do curso	

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Siqueira. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/APJBH-3U9S6-4STZ4-TGP9T>

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
		8. Futuro	
Aluno Egresso	Conhecer a situação atual do egresso no mercado de trabalho, as dificuldades enfrentadas e o quanto a FAE tem contribuído para a sua formação pessoal e profissional.	1. Informações do Egresso	Estatística descritiva e Inferência estatística
		2. Informações Profissionais	
		3. Expectativa do Mercado de Trabalho	
		4. Formação Continuada	
Professor	Conhecer o nível de satisfação do corpo docente e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Desenvolvimento Institucional	
		3. Disciplinas	
		4. Metodologia	
		5. Pesquisa Acadêmica	
		6. Extensão Universitária	
		7. Comunicação e Divulgação das Informações	
		8. Direção	
		9. Coordenação	
		10. Infraestrutura	
		11. Turmas	
Técnico-Administrativo	Conhecer o nível de satisfação do corpo técnico-administrativo e sua opinião sobre a IES.	1. Dados Gerais do Funcionário	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
		2. Planejamento e Avaliação Institucional	
		3. Desenvolvimento Institucional	
		4. Comunicação	
		5. Políticas de Gestão	
		6. Infraestrutura	

A avaliação institucional na FAE, entendida como processo de diagnóstico e aperfeiçoamento, apresenta, para cada instrumento aplicado e para as bases de dados constituídas, resultados de forma clara e objetiva que podem ser interpretados e utilizados por gestores, coordenadores, professores, funcionários, alunos e comunidade. Assim, os relatórios, bem como a forma de comunicação, são elaborados visando sempre subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis do processo de avaliação.

Busca-se, com os relatórios produzidos, uma reflexão da realidade, evitando juízos de valores desprovidos de fundamentos, a partir apenas de impressões pessoais ou de grupos. Os relatórios da avaliação interna apontam os pontos fortes e fracos a partir dos dados analisados, enfatizando todas as dimensões/eixos do SINAES que necessitam de intervenção.

3.18.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA

Em todos os componentes curriculares oferecidos, os professores são avaliados formalmente pelos alunos, em formulários próprios, periodicamente. As pesquisas são realizadas via Internet e respondidas pelos alunos de forma *on-line* no sistema acadêmico. Os resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação, procedimentos administrativos, orientação aos professores e aprimoramento contínuo das atividades docentes dos cursos.

Realiza-se anualmente a avaliação dos resultados obtidos com pesquisa realizada com os alunos ingressantes e concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à influência desses objetivos em sua carreira profissional.

Além da participação do corpo discente na avaliação do corpo docente, por meio de pesquisas de satisfação, os alunos possuem representação nos órgãos colegiados de curso e institucionais.

Os docentes participam do processo de avaliação por meio de formulários de avaliação e mediante reuniões periódicas e encontros pedagógicos nos quais são discutidas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

3.18.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação

A divulgação dos resultados e ações implementadas nos cursos da FAE Centro Universitário se faz constantemente, com todos os segmentos avaliativos, conforme mostram os meios de divulgação no Quadro seguinte:

Quadro 07 – Formas de Sensibilização e Divulgação a Comunidade Acadêmica

Comunidade Acadêmica	Sensibilização a Comunidade	Pesquisas Disponíveis	Resultados
Alunos e Ex-alunos	Banner Cartazes FAEx (Programa de relacionamento com ex-alunos FAE) Visitas as salas de aula	Site Institucional Como proteção de tela nos computadores da instituição Central de Relacionamento Cartazes Facebook E-mails FAE Express (notícias FAE) Visitas as salas de aula FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Professores	Encontros acadêmicos Banner FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect Visitas a sala dos professores	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Coordenadores	E-mails Reuniões	E-mails FAE Connect Cartazes	E-mails Reuniões Pastas de rede na instituição
Técnico-Administrativo	Banner Site Institucional	Intranet E-mails Cartazes	Cartazes Site Institucional
Pró-reitora Reitoria e Diretores	-	E-mails	E-mails Reuniões

Além da disponibilização por meio do FAE Connect, os relatórios individuais de cada docente são entregues de forma confidencial pela respectiva Coordenação de Curso, juntamente com o Núcleo de Carreira Docente da FAE.

3.18.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Após a coleta de dados, tabulação dos resultados e emissão de relatórios, inicia-se o processo de análise e avaliação dos resultados.

No que se refere à avaliação docente, a Coordenação de Curso participa, juntamente com a Reitoria e o Núcleo de Carreira Docente, de discussões e análise dos resultados.

Estes resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação e criação de procedimentos administrativos. Ao realizar a entrega individual dos resultados aos professores, cada Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo de Carreira Docente orienta-os, visando sempre ao aprimoramento contínuo das atividades do curso, fornecendo subsídios institucionais como o Programa de *Coaching Acadêmico* para a melhoria na qualidade de ensino.

Os docentes participam de reuniões de Colegiado de Curso e encontros pedagógicos nos quais são discutidos aspectos da avaliação institucional e melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Junto aos alunos, a participação acontece por meio de reuniões periódicas realizadas pela Coordenação de Curso com representantes do corpo discente do curso.

Os resultados da avaliação de infraestrutura, comunicação, serviços e biblioteca são analisados pela Reitoria, juntamente com os responsáveis pelas áreas específicas.

Considerando-se a análise dos resultados das diversas avaliações de natureza interna e externa, construídos com base em uma visão conjunta dos diversos indicadores, procura-se a identificação de perspectivas de aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas. Nesse sentido, algumas ações podem ser identificadas, tais como:

- a) Intensificação do Programa de Desenvolvimento Docente;
- b) Maior envolvimento do corpo docente na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico de curso;
- c) Revisão de critérios para a formação do quadro docente, de graduação e de pós-graduação;
- d) Busca constante de métodos inovadores que garantam a qualidade do ensino e da pesquisa;

- e) Melhorias na infraestrutura disponibilizada aos docentes e discentes;
- f) Intensificação no relacionamento entre a direção e os representantes estudantis;
- g) Busca constante pela atualização das propostas pedagógicas de cursos e programas da FAE.

3.18.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos

Os resultados externos correspondem às avaliações realizadas pelo MEC/INEP, e demais avaliações às quais são submetidos os cursos da FAE, integram o programa de avaliação institucional, juntamente com as ações acadêmico-administrativas, conforme instrumento apresentado abaixo, exemplo de análise voltada para a avaliação externa ENADE, realizada para cada curso:

QUADRO 08 – Avaliação Externa ENADE Realizada no Processo de Autoavaliação

INDICADORES do CPC	FAE	Média Nacional	Análise
(ENADE) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes			
Nota padronizada FG (Conceito Enade)			
Nota padronizada CE (Conceito Enade)			
Nota do Enade (CPC)			
Nota do IDD (CPC)			
Questões respondidas pelos Estudantes			
Média das questões (organização didático-pedagógica)			
Média das questões (infraestrutura e instalações físicas)			
Média das questões (oportunidades de ampliação)			
(CENSO) Censo da Educação Superior			
Número total de docentes			
Número de docentes com Mestrado			
Porcentagem de professores mestres			
Nota de Mestres (CPC)			
Número de docentes com Doutorado			
Porcentagem de professores doutores			
Nota de Doutores (CPC)			
Número de docentes com regime parcial			
Número de docentes com regime integral			
Porcentagem de professores com regime integral ou parcial			
Nota de Regime de Trabalho (CPC)			
(ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio			
Número de ingressantes participantes no Enem			
Nota dos ingressantes no Enem			
Porcentagem de ingressantes cujo pai ou mãe possuem nível superior			
(CPC) Resultado do CPC			
Nota contínua do CPC			

Mediante as análises das informações de avaliações internas e externas, a CPA elabora um Plano de Ação (PA), que norteia os cursos da FAE em seu planejamento e execução. Os dois modelos adotados para elaboração do PA estão apresentados na sequência:

QUADRO 09 – Modelo 1 - Organização Didático Pedagógica

Objetivo	Organização Didático-Pedagógica				
	Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Contexto Educacional					
Políticas institucionais no âmbito do curso					
Objetivos do curso					
Perfil profissional do egresso					
Estrutura curricular					
Conteúdos curriculares					
Metodologia					
Estágio curricular supervisionado					
Atividades complementares					
Trabalho de conclusão de curso					
Apoio ao discente					
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso					
Atividades de tutoria (obrigatório EAD)					
Tecnologias de informação e comunicação – TIC - no processo ensino-aprendizagem (obrigatório EAD)					
Material didático institucional (obrigatório EAD)					
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes (obrigatório EAD)					
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem					
Número de vagas					
Integração com as redes públicas de ensino (obrigatório Licenciaturas)					
Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS (obrigatório Medicina)					
Ensino na área de saúde (obrigatório Medicina)					
Atividades práticas de ensino (obrigatório Medicina)					

QUADRO 10 – Modelo 1 - Corpo Docente

Objetivo	Corpo Docente				
	Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE					
Atuação do coordenador					
Experiência do coordenador do curso em cursos a distância (<i>obrigatório</i> EAD)					
Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador					
Regime de trabalho do coordenador do curso (<i>obrigatório</i> Presenciais)					
Carga horária de coordenação de curso (<i>obrigatório</i> EAD)					
Titulação do corpo docente do curso					
Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores					
Regime de trabalho do corpo docente do curso					
Experiência profissional do corpo docente					
Experiência no exercício da docência na educação básica (<i>obrigatório</i> Licenciaturas)					
Experiência de magistério superior do corpo docente					
Relação entre o número de docentes (<i>equivalente 40h</i>) e o número de estudantes (<i>obrigatório</i> EAD)					
Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente					
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica					
Titulação e formação do corpo de tutores do curso (<i>obrigatório</i> EAD)					
Experiência do corpo de tutores em educação a distância (<i>obrigatório</i> EAD)					
Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante (<i>obrigatório</i> EAD)					
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica (<i>obrigatório</i> Medicina)					
Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (<i>obrigatório</i> Medicina)					

QUADRO 11 – Modelo 1 - Infraestrutura

Objetivo	Infraestrutura			
Meta	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI				
Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos				
Sala de professores				
Salas de aula				
Acesso dos alunos a equipamentos de informática				
Bibliografia básica				
Bibliografia complementar				
Periódicos especializados				
Laboratórios didáticos especializados: quantidade				
Laboratórios didáticos especializados: qualidade				
Laboratórios didáticos especializados: serviços				
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística) (obrigatório EAD)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (obrigatório Direito)				
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de Arbitragem, Negociação e Mediação (obrigatório Direito)				
Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial (obrigatório Medicina)				
Sistema de referência e contrarreferência (obrigatório Medicina)				
Biotérios (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de ensino (obrigatório Medicina)				
Laboratórios de habilidades (obrigatório Medicina)				
Protocolos de experimentos (obrigatório Medicina)				
Comitê de ética em pesquisa (obrigatório Medicina)				

A CPA da FAE também propõe às Coordenações de Curso a elaboração de um plano de ações com vistas a potencializar sua atuação, seja na solução de

eventuais fragilidades do curso, seja com outras ações para desenvolvimento do curso ou aproveitar as oportunidades de mercado.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO DE CURSO

Coordenador(a):

Curso:



INDICADORES	OBJETIVO(S)	META(S)	AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO
Disponibilidade da coordenação do curso para atendimento ao discente, quando devidamente agendado	Oferecer atendimento personalizado aos discentes	Disponibilizar duas horas diárias para atendimentos	Manter agenda de horários atualizada no CRM e divulgada aos discentes	Coordenação de Curso	Anual
Fluxo de informações entre coordenação e discentes	Manter os discentes informados sobre as atividades do curso	Atingir pelo menos 80% de satisfação dos discentes neste item	1) Visitar as salas de aula quinzenalmente 2) Eleger semestralmente um representante para cada turma 3) Manter comunicação por WhatsApp com os representantes de turma	Coordenação de Curso	Anual
Promoção de atividades e eventos de extensão	Apresentar aos discentes o contexto profissional do curso pela interação com a comunidade	Oferecer em conjunto com as demais Coordenações de Curso em média pelo menos um evento de extensão por semana na FAE	1) Planejar e propor semestralmente eventos de extensão do curso 2) Manter comunicação com as demais Coordenações de Curso e com o Núcleo de Extensão Universitária	Coordenação de Curso, Coordenações dos demais cursos de graduação, Núcleo de Extensão Universitária	Anual
Postura ética da Coordenação de Curso (respeito aos discentes, aos	Atuar na gestão do curso a partir de princípios éticos	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos discentes neste item	1) Atendimento isonômico para a comunidade acadêmica	Coordenação de Curso	Anual

RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E OS DISCENTES

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Siarcos. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/APJBH-3U9S6-4STZ4-TGP9T>

	docentes, à FAE, à profissão)			2) Atuar com responsabilidade e respeito e de acordo com o Código de Conduta da Mantenedora da FAE		
RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E	Apoio da coordenação nos processos disciplinares e pedagógicos	Apoiar diariamente a atividade docente no curso	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos docentes neste item	Estar na sala dos professores diariamente antes do início das aulas e no intervalo	Coordenação de Curso	Semestral
	Tempo de permanência do coordenador para atendimento ao corpo docente	Oferecer atendimento personalizado aos docentes	Atingir pelo menos 90% de satisfação dos docentes neste item	Atender aos docentes conforme demanda, buscando as soluções mais adequadas para cada situação	Coordenação de Curso	Semestral
RELAÇÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO E Tutores e Equipe Multidisciplinar	Participação da Coordenação de Curso no ensino a distância da FAE	Promover a interação das Coordenações de Curso nos processos de ensino a distância da FAE	Atingir conceito <i>satisfatório</i> em avaliação realizada pela Diretoria de <i>Campus</i>	1) Atender às demandas do Núcleo de Educação a Distância da FAE, no âmbito do seu curso 2) Atender às demandas da comunidade acadêmica do seu curso com relação ao ensino a distância	Coordenação de Curso	Anual

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO</p>	<p>Atendimento da Coordenação de Curso para a comunidade acadêmica e demandas institucionais da FAE</p>	<p>Promover a gestão eficiente do curso com base nas diretrizes institucionais da FAE bem como nos indicadores de avaliação externa</p>	<p>Atingir conceito <i>satisfatório</i> em avaliação realizada pela Diretoria de <i>Campus</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar as ações descritas nos demais indicadores, voltadas para a comunidade acadêmica 2) Realizar reuniões periódicas com o Colegiado do Curso e do NDE 3) Seguir as diretrizes institucionais da FAE 4) Apropriar-se das informações geradas pelos indicadores de avaliações interna e externa do respectivo curso 	<p>Coordenação de Curso</p>	<p>Anual</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">GESTÃO DO CORPO DOCENTE</p>	<p>Avaliação dos docentes na dimensão ensino</p>	<p>Avaliar e aprimorar o desempenho do corpo docente nas disciplinas do curso</p>	<p>Atingir pelo menos 80% de satisfação dos discentes com o corpo docente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Analisar semestralmente os relatórios e estudos emitidos pela CPA para cada docente do curso 2) Indicar o Coaching Acadêmico para docentes 3) Indicar docentes para as disciplinas do curso de acordo com os Planos de Ensino 4) Apresentar para a gestão eventuais necessidades de ampliação do Corpo Docente 	<p>Coordenação de Curso</p>	<p>Semestral</p>
	<p>Avaliação dos docentes na dimensão extensão</p>	<p>Avaliar e aprimorar a participação do corpo docente na extensão do curso</p>	<p>Oferecer em conjunto com as demais Coordenações de Curso em média pelo menos um evento de extensão por semana na FAE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Incentivar a proposição por parte dos docentes de eventos de extensão para o curso 2) Avaliar em conjunto com o Colegiado de Curso os eventos de extensão realizados com vistas à melhoria contínua 	<p>Coordenação de Curso e Colegiado de Curso</p>	<p>Semestral</p>

	Avaliação dos docentes na dimensão pesquisa	Incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento no corpo docente do curso	<p>1) Oferecer pelo menos uma linha de pesquisa em cada edição do Programa de Apoio à Iniciação Científica da FAE – PAIC</p> <p>2) Incentivar a criação de um grupo de pesquisa do curso, associado ao Centro de Internacionalização de Empresas</p>	<p>1) Submeter linhas de pesquisa em cada edição do PAIC</p> <p>2) Criar o grupo de pesquisa do curso</p> <p>3) Divulgar as políticas institucionais de incentivo à produção acadêmica, técnico-científica, cultural e artística</p>	Coordenação de Curso	Semestral
	Conhecimento do PPC pelo corpo docente	Avaliar a implementação do PPC em conjunto com o Corpo Docente	Atingir pelo menos 80% de participação dos docentes nas reuniões de Colegiado de Curso	<p>1) Promover reuniões periódicas com o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes do curso</p> <p>2) Promover reuniões periódicas com o NDE</p> <p>3) Trabalhar aspectos do PPC nos Encontros Acadêmicos</p>	Coordenação de Curso, Colegiado de Curso e NDE	Semestral
Visto da Coordenação do Curso:				Visto da Diretoria de <i>Campus</i>:		

Por fim, cabe destacar que a CPA analisa e acompanha tanto as avaliações internas quanto as externas, com autonomia para tratamento das informações necessárias ao bom desempenho de suas funções, inclusive no que se refere à emissão de relatórios com recomendações.

3.18.6 Avaliação Externa

Os dados e informações fornecidos por processos de avaliação externa, tais como as avaliações realizadas pelo MEC/INEP, são analisados estatisticamente para embasamento do processo de melhoria contínua do projeto acadêmico da FAE como um todo. Nesta perspectiva, são elaborados:

- a) Estudos de estatísticas básicas de desempenho dos alunos da FAE em relação às outras IES por categoria.
- b) Classificação das perguntas da prova por área de conhecimento, e encaminhamento destas para os professores das disciplinas para avaliação da aderência aos programas e ao projeto pedagógico do curso.
- c) Identificação das disciplinas nas quais os alunos da FAE obtiveram índices menores ou maiores do que as outras para estabelecer ações de melhoria dos pontos fracos e manutenção dos fortes.
- d) Aprimoramento da gestão acadêmica dos cursos pela revisão de seus currículos e proposta pedagógica como um todo.
- e) Atualização constante dos programas e planos de aula.
- f) Reestruturação dos currículos aproximando o objeto dos cursos aos alunos desde os períodos iniciais, motivando-os para as disciplinas subsequentes.
- g) Articulação no currículo e internamente, nas disciplinas, dos conteúdos de apoio e de formação geral, assim como as atividades de pesquisa e extensão.
- h) Estruturação de uma estratégia de abordagem entre eixos e fundamentos do currículo contemplando a adequação bibliográfica (tanto na seleção quanto na disponibilidade do acervo) e o sistema de avaliação.

- i) Diversificação das atividades acadêmicas através de programas ou ações de incentivo à publicação científica, artigos de divulgação técnica, publicações de periódicos, participação em congressos, palestras, órgãos de classe, etc.
- j) Articulação de pesquisa e publicações com temas abordados nas disciplinas, visando maior domínio de instrumentos teóricos e práticos.

Uma preocupação constante é o atendimento às especificidades locais e regionais, por meio de uma proposta pedagógica que inter-relaciona o ensino teórico e prático.

3.18.7 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O presente Projeto Pedagógico de Curso – PPC orienta as ações do curso sendo que as ações avaliativas relacionadas ao desenvolvimento do curso dependem da observação das práticas e inovações do mundo do trabalho e do contexto acadêmico.

Eventuais propostas de atualização de conteúdos ou ações do curso, são apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, presidido pela Coordenação de Curso, sendo também discutidas no âmbito do Colegiado do Curso, inclusive com representação discente.

Por fim, a avaliação institucional na FAE tem também por finalidade subsidiar e acompanhar a execução do Projeto Pedagógico de Curso – PPC à luz das diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, assegurando os compromissos e resultados propostos no âmbito do curso.

3.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A FAE conta, em sua infraestrutura, com equipe própria de Tecnologia da Informação voltada à gestão de *hardware* e *software*, e para pesquisa de novas tecnologias no âmbito educacional. Diversas disciplinas utilizam-se da prática em laboratório de informática, com softwares específicos, e também para a prática de aplicações com o uso da tecnologia e de ferramentas de gestão informatizadas como apoio ao processo.

3.19.1 Incorporação do Avanço Tecnológico

A incorporação de avanços tecnológicos para uso do corpo docente, visando à melhoria contínua das atividades realizadas em sala de aula, é uma preocupação constante da instituição, com amplo Programa de Capacitação Docente aplicado continuamente ao longo dos semestres letivos.

A utilização de recursos digitais, em especial para a promoção da conectividade e interatividade, ocorre não apenas na disponibilização de materiais complementares, mas como presença constante na vida acadêmica pela sua adoção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se ainda, conforme estabelecido no PDI da FAE, a escolha do uso de recursos digitais nos processos de ensino-aprendizagem, como meio de dotar a instituição de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, buscando manter-se capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura.

A inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC e da educação digital se apresentam como importantes recursos metodológicos de aprendizagem para o desenvolvimento de competências, por meio de variados recursos multimídia que facilitam a interação e a cooperação entre discentes e docentes.

Ainda em consonância com o estabelecido no PDI da FAE, a Política de Educação a Distância e de Tecnologias de Informação e Comunicação contribui com a consecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- garantir a eficiência na utilização de recursos;
- implantar metodologias que elevem a aprendizagem;
- implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e a gestão; e
- manter infraestrutura adequada ao posicionamento de excelência.

Neste contexto, o suporte tecnológico para aplicações de metodologias inovadoras pela inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC ocorre na FAE por meio de:

- implementação do *Google for Education* desde 2017, disponibilizando para docentes e discentes o GSuite, conjunto de aplicativos Google complementado pelo *Classroom*;
- uso do Moodle como AVA para as disciplinas do Programa de Educação Digital da FAE;
- infraestrutura de *software* e *hardware* integrados às plataformas da FAE para transmissão de aulas ao vivo via internet;
- integração de datacenters com as nuvens e serviços externos;
- sistema de gravação facilitada de aulas ao vivo com processos de disponibilização nas plataformas internas;
- curadoria de conteúdos através do Repositório de Conteúdos;
- tecnologias para criação e acesso a Objetos de Aprendizagem em realidade aumentada e realidade virtual;
- suporte à *gamificação* na plataforma *FAE Connect*;
- sistema de gestão do acompanhamento do aluno através de ferramentas de *Big Data*;
- inclusão dos egressos na plataforma *FAE Connect*, com acesso aos serviços e informações de seu interesse de forma personalizada;
- espaços para promoção da criatividade e realização de atividades relacionadas ao movimento *Maker* ou de *FabLabs*;
- disponibilização de laboratórios móveis de *chromebook*; e
- evolução continuada da plataforma *FAE Connect*.

Destaca-se ainda o acesso facilitado ao ambiente de nuvem pública, em particular as plataformas digitais acessíveis pela *web* com *login* baseado em *single sign-on*, pois todos os alunos e docentes do curso possuem conta institucional de e-mail no domínio Google, de maneira gratuita.

Além dos usos dos recursos digitais para a garantia do processo de ensino-aprendizagem, priorizam-se também recursos para os processos acadêmicos e administrativos, tais como:

- Diário Eletrônico: para acompanhamento das aulas, a FAE possui diário eletrônico, no qual são registrados a frequência e o lançamento do conteúdo programático ministrado, garantindo-se assim o

acompanhamento do projeto pedagógico do curso, principalmente no que tange a oferta de todos os conteúdos programados para cada disciplina.

- FAE Connect: desenvolvido para fornecer acesso unificado a informações relativas às atividades acadêmicas de docentes e discentes, incluindo a Sala Virtual, documentos do curso e da FAE, protocolos *on-line* e etc.

3.19.2 Infraestrutura de garantia de acesso aos recursos de Tecnologia da Informação

A FAE possui dois datacenters próprios que trabalham em redundância, garantindo o acesso ininterrupto à internet e aos sistemas internos, inclusive com plano de contingência.

Ressalta-se ainda a redundância adotada pela FAE com duas diferentes plataformas *on-line*, Moodle e Classroom, esta última em redundância com as aulas presenciais, possibilitando não apenas experiências diversificadas, como também a possibilidade de acesso a qualquer tempo.

Para garantir a disponibilidade dos serviços de TIC com capacidade de operação 24 (vinte e quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana, 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias por ano, utilizam-se dois datacenters configurados em modo de balanceamento de carga e de desastre e recuperação, assim como contingenciamento por meio de rede VPN utilizando *links* Internet.

Essa topologia de conectividade garante a replicação síncrona dos dados entre os datacenters, fundamental para a garantia da alta disponibilidade.

Os Servidores e Ativos de TI instalados nos Datacenters também possuem duplicidade de recursos, possibilitando a manutenção de operações e sistemas, sem a necessidade de interrupção de serviços.

Na questão de energização, como contingência da rede elétrica, utilizamos solução de Grupo Gerador trifásico motor a diesel, com capacidade de operação ininterrupta com reabastecimento de combustível.

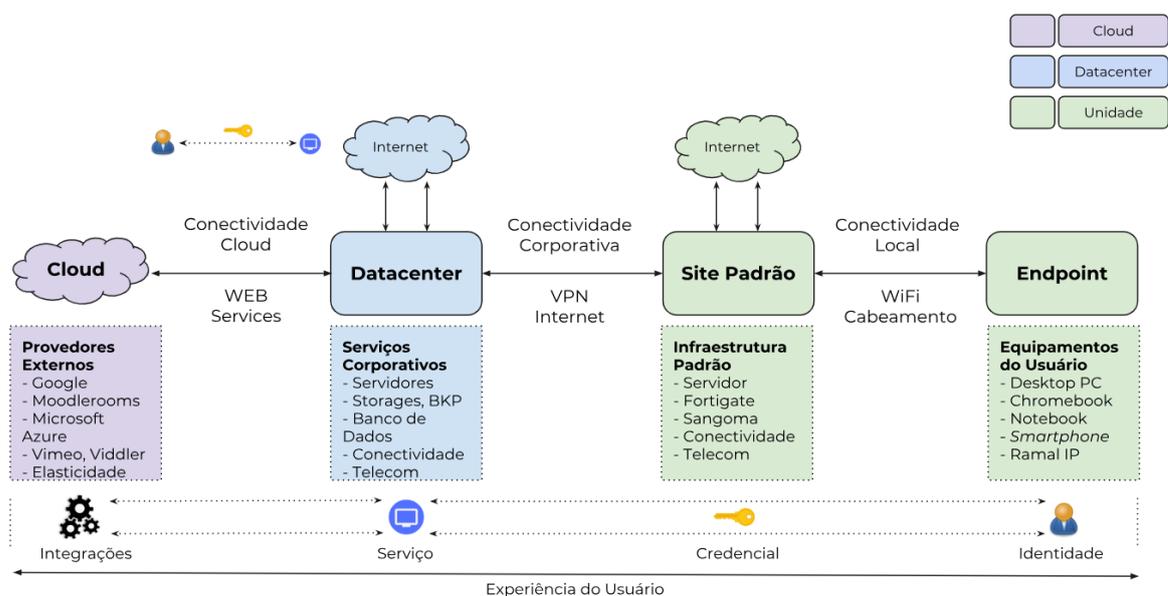
Neste contexto, destacam-se os seguintes itens de infraestrutura:

- a) Dois datacenters próprios.
- b) Utilização de ambiente de hiperconvergência Nutanix nos dois

DataCenters.

- c) Utilização BGP (protocolo de internet que prioriza o consumo com menor custo).
- d) Utilização de dois links internet de operadoras diferentes (a indisponibilidade de um link ativa automaticamente o segundo link).
- e) Uso de gerador de energia com autonomia de 18 horas em caso de falhas de energia.
- f) Serviços de desktop virtual distribuído nos dois DataCenters.
- g) Serviços WEB distribuído de forma igual nos dois DataCenters.
- h) Serviço de backup (Storeonce), que agiliza a recuperação de dados em caso de necessidade.
- i) Load balance para serviços WEB.
- j) Firewall HA (alta disponibilidade, no caso da falha de um, o outro assume automaticamente).
- k) Banco de Dados Always On.

A figura abaixo contém uma representação esquemática da topologia de conectividade e da redundância de recursos com duplo sistema de datacenters.



3.19.3 Acessibilidade digital, comunicacional e interatividade

A FAE atende às políticas de acessibilidade tanto na educação digital, quanto

fisicamente, por meio da disponibilização de recursos diversos, a exemplo do software DOSVOX, que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a computadores. Através de seu uso, observa-se um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas.

Além disso, a FAE disponibiliza também teclado em Braille, possibilitando ao deficiente visual, uso de forma plena dos recursos de informática.

Do ponto de vista de infraestrutura, os laboratórios de modelagem e simulação, como os demais locais acadêmicos e profissionais, contam com espaço próprio para cadeirantes, possibilitando o acesso integral aos equipamentos computacionais.

A interatividade é incentivada na FAE como um dos diferenciais que a instituição se propõe a oferecer ao longo da formação dos acadêmicos, promovendo o trabalho em equipes sempre que possível, inclusive interdisciplinares, fazendo uso dos softwares Google e demais aplicativos, a exemplo do *Google Doc*, *Planilha Google*, *Google Apresentações*, *Meet*, *Lucid Chart* entre outros, dadas as amplas possibilidades de interatividade e trabalho simultâneo dessas plataformas.

Destacam-se também no contexto da interatividade os seguintes recursos mencionados acima:

- a) Google Classroom: sala virtual de apoio a todas as disciplinas presenciais da FAE, integrada aos sistemas da FAE, inclusive com acesso por dispositivo móvel.
- b) Moodle: ambiente virtual de aprendizagem adotado nas disciplinas do Programa de Educação Digital da FAE, também integrado aos sistemas institucionais, não utilizado atualmente no curso por ser inteiramente presencial.
- c) FAE Connect: plataforma institucional, com versão app para dispositivos móveis, que inclui serviços voltados para discentes, docentes e tutores, tanto de cunho acadêmico como financeiro, social e etc. Também pelo FAE Connect é possível acessar:
 - a biblioteca digital, com cerca de 8 mil títulos,
 - as Salas Google Classroom, com materiais da disciplina,
 - relatórios de notas e faltas,

- Euromonitor,
 - Repositório de Conteúdos,
 - Documentos do curso, tais como regulamentos e manuais.
- d) Outros recursos de videoconferência, tais como Meet e GoToTraining.

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A FAE entende que a verificação da aprendizagem é consequência de um processo que envolve a relação professor-aluno e deve se pautar em:

- a) continuidade;
- b) objetividade;
- c) qualidade da aprendizagem;
- d) verificação de habilidades e competências.

Para se atingir os objetivos da verificação de aprendizagem, cada professor, ao elaborar seu plano de aulas, apresenta sua proposta de avaliação contemplando, além dos critérios acima expostos:

- a) exercícios de aprendizagem;
- b) trabalhos de pesquisa;
- c) instrumentos de avaliação (provas e trabalhos);
- d) atividades que verificarão o domínio das habilidades e competências.

O processo de avaliação dos discentes é estabelecido em conformidade com as especificidades de cada conteúdo trabalhado e das respectivas competências e habilidades visadas, em especial nos projetos de impacto realizados nos componentes curriculares de extensão.

Os critérios estabelecidos pela FAE como direcionamento geral conduzem à aplicação de avaliações em grupo e individuais, inclusive com componentes curriculares avaliados de forma processual, estimulando o desenvolvimento progressivo do discente e a conquista de autonomia a partir da criação de uma rotina de estudos.

As disciplinas do curso são avaliadas pelos seus respectivos docentes, segundo os parâmetros estabelecidos no Regimento da FAE, observando-se também

o disposto em seu artigo 146 sobre o Sistemas de Avaliação de Aprendizagem de disciplinas com Regulamento próprio.

Para garantir a transparência do processo avaliativo, no início de cada semestre os docentes detalham a aplicação do sistema de avaliação de aprendizagem na respectiva disciplina por meio do Plano de Estudos, que pode ser acessado pelo FAE Connect ou ainda na Sala Virtual Classroom.

Todas as atividades avaliativas são entregues pelo Classroom, onde registram-se a correção e os comentários do professor.

Destaca-se que o acompanhamento dos alunos de notas e faltas pode ser realizado em tempo real através do FAE Connect, disponível também em versão para aplicativos móveis.

O processo de avaliação visa à conquista das habilidades e competências pelo aluno por meio da identificação de fragilidades, permitindo um olhar sistêmico com base no Plano de Ensino do componente curricular, norteando sua atuação ao longo do semestre e do curso como um todo.

Por fim, o projeto final do curso, Science to Business Project I e II, concretiza-se como uma síntese de conteúdos estudados ao longo do processo formativo, constituindo-se como uma oportunidade de avaliação global do desenvolvimento do aluno.

Os processos de avaliação do curso incluem ações de acompanhamento e revisão do PPC a partir dos resultados da aprendizagem, como por exemplo:

- a) Realização de *pitch*s e mostras de projetos em diversas disciplinas práticas, promovendo uma visão conjunta do processo avaliativo pelo corpo docente, inclusive com convidados externos.
- b) Devolutivas de todas as avaliações realizadas, de forma presencial ou pelo Classroom, inclusive com comentários para melhoria dos trabalhos, havendo ainda períodos definidos em Calendário Acadêmico especificamente para a realização de devolutivas do processo avaliativo para os alunos.
- c) Análise dos resultados obtidos pela CPA e dos relatórios de notas e frequência por parte da Coordenação, do NDE e do Colegiado de Curso.

Por fim, o Colegiado de Curso, que inclui a representação discente, discute em suas reuniões os resultados das avaliações do semestre, propondo ao

Coordenador e/ou ao NDE ações voltadas para a melhoria do processo de aprendizagem.

4 CORPO DOCENTE

4.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

4.1.1 Atuação da Coordenação do Curso

As atividades da Coordenação de Curso compreendem a gestão do corpo docente, discente, de tutores e técnico-administrativo do curso, além da relação com a comunidade externa e candidatos de processos seletivos, bem como a interface com a Diretoria de *Campus* e os núcleos e setores da FAE.

Desta forma, a Coordenação de Curso, apoiada pelo respectivo NDE, acompanha o desenvolvimento do curso e congrega informações de forma global, exercendo uma atuação contínua no aperfeiçoamento do curso, visando à verificação e melhoria da qualidade da proposta pedagógica.

Destaca-se que a atividade da Coordenação de Curso norteia-se pelo Regimento da FAE, que lhe confere as seguintes atribuições em seu artigo 31:

- I. coordenar e supervisionar as atividades próprias do curso de graduação e afins, articulando-as às atividades de pesquisa e extensão;
- II. representar o curso de graduação;
- III. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- IV. indicar a cada semestre, de acordo com o cronograma de elaboração do planejamento acadêmico, os docentes aptos a ministrarem as respectivas disciplinas do curso no semestre subsequente;
- V. apresentar anualmente à Diretoria de *Campus*, até o final do ano civil, o relatório de atividades;
- VI. apresentar, até o final de novembro, à Diretoria de *Campus*, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- VII. executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- VIII. colaborar para a manutenção da ordem e da disciplina em todas as dependências e propor à Diretoria de *Campus* as providências que se fizerem necessárias;
- IX. fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos docentes e discentes;

- X. sugerir à Diretoria de *Campus* a implementação de ações para melhoria das condições de ensino do curso, tendo em vista a análise dos resultados dos diversos processos avaliativos internos e externos;
- XI. elaborar, revisar e atualizar sistematicamente o Projeto Pedagógico do Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, considerando os resultados das avaliações do curso, as deliberações do Colegiado de Curso e demais indicadores de qualidade do curso;
- XII. propor ao CONSUN o Projeto Pedagógico de Curso e suas respectivas alterações, bem como os regulamentos pertinentes a sua implementação;
- XIII. planejar, incentivar e acompanhar, no âmbito do curso, ações de internacionalização, pesquisa e extensão universitária;
- XIV. exercer as demais atribuições que o cargo de coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação da Diretoria de *Campus*.

Ressalta-se a atuação dos órgãos colegiados do curso, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE, inclusive com representação discente, que possibilita a análise da implementação deste PPC ao longo dos semestres, norteada pelos eixos de estruturação, desenvolvimento e (re)planejamento do curso, oferecendo assim, a oportunidade ao corpo discente e docente de discutir problemas e propor melhorias a serem implementadas no curso.

A análise da implementação deste PPC por parte da Coordenação de Curso e respectivos órgãos colegiados utiliza também como subsídios as avaliações internas e externas, inclusive com o apoio da CPA.

4.1.2 Participação da Coordenação de Curso e do respectivo Corpo Docente e Tutorial no desenvolvimento do Projeto Pedagógico

Para a elaboração e o acompanhamento das atividades relacionadas a este PPC, são realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades, sob supervisão da Coordenação de Curso e da Diretoria de *Campus*:

- a) Encontros pedagógicos com o corpo docente, e com mais frequência com o Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as condições de ensino aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas;

- b) Reuniões periódicas com os representantes de turmas para avaliar, através de um contato informal, as opiniões sobre as disciplinas, docentes, processos de aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades complementares e etc.;
- c) Reuniões individuais realizadas pela Coordenação de Curso com os docentes para a análise dos resultados obtidos pela CPA, dos conteúdos programáticos das disciplinas e sua aplicação em sala de aula;
- d) Análise das pesquisas realizadas pela CPA com ingressantes, veteranos, concluintes e egressos do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à sua influência em na carreira profissional;
- e) Reuniões realizadas periodicamente com o Colegiado de Curso, que possui representação discente;
- f) Análise dos resultados obtidos nas avaliações externas, em especial no ENADE, para avaliação da qualidade do projeto pedagógico e sua aplicação.

4.1.3 Participação da Coordenação do Curso em Órgãos Colegiados da FAE

As Coordenações dos Cursos, de Graduação e de Pós-graduação da FAE, conforme previsto em Estatuto, possuem representação por meio de membros eleitos no Conselho Universitário – CONSUN e na Comissão Própria de Avaliação – CPA, além de presidirem as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE do respectivo curso.

4.1.4 Titulação do Coordenador de Curso

Coordenador: Professora Naiara Fernanda Johnsson

Titulação: Graduada em Estatística pela Universidade Federal do Paraná (2010), especialista em Gestão da Qualidade - Six Sigma pela FAE Centro Universitário (2013) e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Paraná (2016). No momento atua como Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Coordenadora do Curso de Ciência de Dados para Negócios da FAE Centro Universitário.

4.1.5 Experiência profissional da Coordenação de Curso

A coordenadora atua na docência do Ensino Superior há vários anos, incluindo:

- I. Atuação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FAE desde 2011;
- II. Conselheira do Conselho Universitário (CONSUN) da FAE desde 2014;
- III. Atuação em Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) da FAE;
- IV. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da FAE;
- V. Orientação no Programa de Iniciação Científica (PAIC) da FAE;
- VI. Atuação em cursos *In Company* da FAE.

4.1.6 Regime de Trabalho da Coordenação de Curso

A coordenadora é contratada em Regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais dedicadas à gestão do curso e demais atividades acadêmicas. Considerando-se a atribuição de 20 horas semanais especificamente para a gestão do curso, e que o curso possui 50 vagas anuais aprovadas, gera-se a relação entre o número de vagas (50) anuais e as horas semanais dedicadas à coordenação (20) de aproximadamente 5 vagas anuais/hora semanal.

4.2 COLEGIADO DE CURSO

Conforme estabelecido pelo Regimento da FAE, em seu artigo 42, o Colegiado de Curso de Graduação é o órgão da Administração Básica da FAE, técnico e consultivo para assuntos pedagógicos, científicos e didáticos no seu âmbito, presidido pela Coordenação de Curso, sendo constituído por:

- I. pela Coordenação de Curso;
- II. pelos docentes do curso;
- III. por 02 (dois) representantes discentes, eleitos por seus pares;
- IV. por assessores *ad hoc*, designados pela Coordenação de Curso.

Segundo o Regimento da FAE, compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso;
- II. propor medidas para elaboração e atualização do Projeto Pedagógico

- do Curso;
- III. propor os Planos de Ensino do Projeto Pedagógico de Curso e suas atualizações;
 - IV. dimensionar as ações pedagógicas à luz da Avaliação Institucional;
 - V. apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico ou de apoio didático-pedagógico;
 - VI. analisar e decidir sobre pedidos de dilação de prazo para conclusão de curso, observados os critérios estabelecidos pelo CONSUN;
 - VII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto, Regimento da FAE, ou que por sua natureza lhe sejam conferidas.

4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme estipulado pelo Regimento da FAE, em seu artigo 32, o Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão da Administração Básica da FAE vinculado a curso de graduação que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo suas principais atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso de graduação;
- V. atuar em conjunto com a Coordenação do Curso na elaboração, revisão e atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. atender a outras atribuições que lhe poderão conferir a Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão ou a Diretoria de *Campus*.

4.3.1 Composição do NDE

O NDE é constituído por um grupo de no mínimo 05 (cinco) docentes que ministrem aulas no curso, de acordo com os seguintes critérios, dados pelo artigo 33 do Regimento da FAE:

- I. a presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso;
- II. no mínimo 60% dos docentes que compõem o NDE, devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- III. todos os membros do NDE devem ser docentes efetivos, em regime de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em regime de tempo integral;
- IV. todos os membros do NDE devem ser docentes com aderência ao curso;
- V. os membros devem ter no mínimo 03 (três) anos de experiência na docência em ensino superior.

4.4 NÚCLEOS DE APOIO AOS DOCENTES E TUTORES

4.4.1 Núcleo de Carreira Docente – NCD

O Núcleo de Carreira Docente da FAE foi criado em 2007, tendo sido oficializado em 2008 por meio da Resolução CONSUN n.º 06/2008, de 19 de dezembro, e possui Regulamento dado pela Resolução CONSEPE n.º 31/2016, de 07 de dezembro, que estabelece como objetivos:

- I. identificar ferramentas apropriadas para implementação dos processos de recrutamento e seleção do corpo docente;
- II. definir critérios de alocação de carga horária docente que valorizem as competências e o envolvimento sistemático dos professores com a Instituição;
- III. implementar programas de capacitação, formação continuada com vistas ao aprimoramento do corpo docente;
- IV. atualizar dados cadastrais, publicações, documentações;
- V. acompanhar a atualização do currículo *Lattes* e as mudanças de titulações;
- VI. manter o padrão de excelência buscando maior envolvimento e dedicação dos docentes.
- VII. unificar as informações relacionadas aos docentes, para assim tomar decisões acertadas e com isso manter a qualidade dos trabalhos prestados e do ensino de excelência.

Neste contexto, em consonância com os valores da proposta educacional da FAE Centro Universitário, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a instituição estabeleceu a seguinte Política de Formação e Capacitação para Docentes e Tutores, desenvolvida pelo Núcleo de Carreira Docente com o apoio das Coordenações de Curso.

4.4.2 Política de formação e capacitação do corpo docente e tutorial

A Política de Formação e Capacitação para Docentes e Tutores da FAE tem por diretrizes:

- a) Garantir que o processo de desenvolvimento dos docentes esteja vinculado às competências básicas e essenciais da FAE.
- b) Definir mecanismos que valorizem o auto aprendizado como um processo de desenvolvimento, certificando as iniciativas que comprovadamente resultaram em aquisição de conhecimento, refletidas no desempenho das atividades.
- c) Criar estrutura de trabalho que propicie condições organizacionais e comportamentos gerenciais, de maneira a dimensionar o tempo de trabalho e a promover o autodesenvolvimento e a disseminação do conhecimento.
- d) Estimular os diversos setores da FAE a promover sistematicamente oportunidades que propiciem a troca de experiências, a interação entre as diversas equipes de trabalho, e a busca de equalização do conhecimento entre todas as áreas da organização.
- e) Promover novos mecanismos de incentivo às iniciativas de autodesenvolvimento e de compartilhamento do conhecimento.
- f) Despertar no corpo diretivo o papel de líder educador e agente promotor de desenvolvimento e estímulo ao aprendizado de sua equipe.
- g) Utilizar as potencialidades da educação nas suas modalidades presenciais e a distância para a disseminação dos conhecimentos a todos os colaboradores da FAE.
- h) Demonstrar, de maneira constante e clara, a existência da relação entre as intenções estratégicas da FAE para a construção de um perfil profissional adequado e a consolidação deste objetivo.

Neste contexto, ressalta-se que a FAE promove a Formação Continuada de seus docentes e tutores por meio do Núcleo de Carreira Docente – NCD com o apoio das Coordenações de Curso, por meio de ações, sendo que:

- Realização de cursos e oficinas: o NCD, em conjunto com a CPA, responde pelo planejamento e execução dos cursos de formação continuada oferecido aos docentes e tutores da FAE, na modalidade presencial e/ou na modalidade à distância, visando à melhoria da qualificação acadêmica.
- Coaching Acadêmico: programa instituído em 2013, constituiu-se como um processo de acompanhamento do corpo docente e de tutores de forma padronizada, personalizada e contínua, visando à identificação das necessidades encontradas em suas atividades profissionais e o auxílio na busca de alternativas e soluções que proporcionem a evolução no desempenho acadêmico dos profissionais atendidos.
- Ambientação: o NCD, em conjunto com o Setor de Treinamento e Desenvolvimento da Mantenedora da FAE, responde pelo planejamento e execução do Curso de Ambientação aos profissionais recém contratados, quando de seu ingresso como colaborador da FAE.
- Encontro Docente: a Diretoria de *Campus*, com o apoio do NCD, CPA e Coordenadores de Curso, planeja e empreende ações semestralmente para o Encontro Docente, período este que antecede o início de cada semestre letivo.

Destaca-se ainda que a FAE incentiva a participação de seus docentes e tutores em eventos científicos, técnicos e/ou culturais, inclusive com premiação financeira para produção acadêmico-científica, sendo os valores, prazos e procedimentos regulamentados em Portaria específica da Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão ou da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

4.4.3 Núcleo de Educação Digital – NED

A FAE possui o Núcleo de Educação Digital – NED, criado no ano de 2010, à época com a denominação de Núcleo de Educação a Distância, formado por equipe técnica multidisciplinar e com Regulamento próprio, atualmente estabelecido pela Resolução CONSEPE n.º 15/2016, de 04 de outubro.

O Núcleo de Educação Digital – NED da FAE apoia as Coordenações de Curso nas ações relacionadas às atividades *on-line*, incluindo-se a elaboração de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a implementação do Programa de Educação Digital – PED da FAE, visando ao cumprimento dos seguintes objetivos gerais:

- Oferecer à comunidade acadêmica suporte técnico e acadêmico na utilização de diferentes tecnologias como ferramentas para o exercício dos processos de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver metodologias, sistemas avaliativos e recursos específicos em conjunto com Coordenadores e Diretores de Campus para a oferta de disciplinas, cursos e programas em atividades digitais.
- Pesquisar soluções de tecnologias aplicadas aos níveis e demandas do ensino superior em conjunto com o Setor de Tecnologia da Informação.
- Criar, implantar e avaliar programas, em seu âmbito de atuação, que visam à qualificação dos produtos e processos da educação digital.
- Desenvolver capacitações para os diferentes profissionais que integram a equipe multidisciplinar do núcleo: equipe técnica, autores, tutores, suporte e outros.
- Promover ações que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura organizacional inovadora, qualificando as ferramentas tecnológicas como recursos mediadores da educação nas modalidades presencial e a distância.
- Seguir os dispositivos normativos vigentes relacionados à educação a distância e ao uso de tecnologias na educação superior.

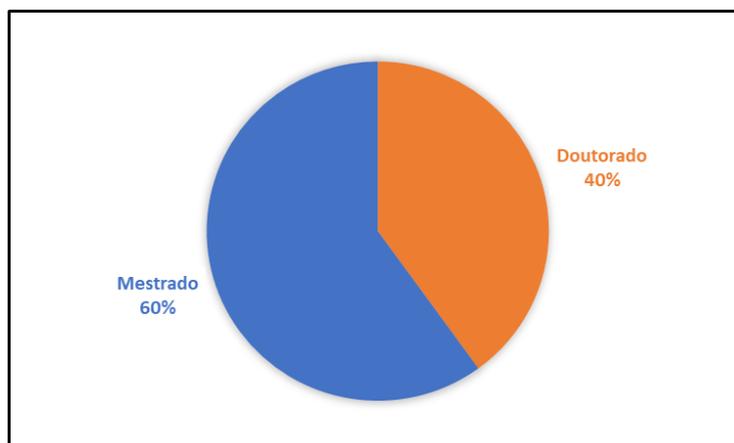
4.5 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

4.5.1 Titulação do corpo docente e tutorial do curso

Como o curso atualmente está em processo de integralização da primeira turma, seu corpo docente possui 10 docentes vinculados, conforme informações do 1º semestre de 2023, sendo que todos (100%) possuem titulação obtida em programas de *stricto sensu*, conforme quadro abaixo:

Titulação máxima do Corpo Docente		
Doutorado	4 (40%)	100%
Mestrado	6 (60%)	

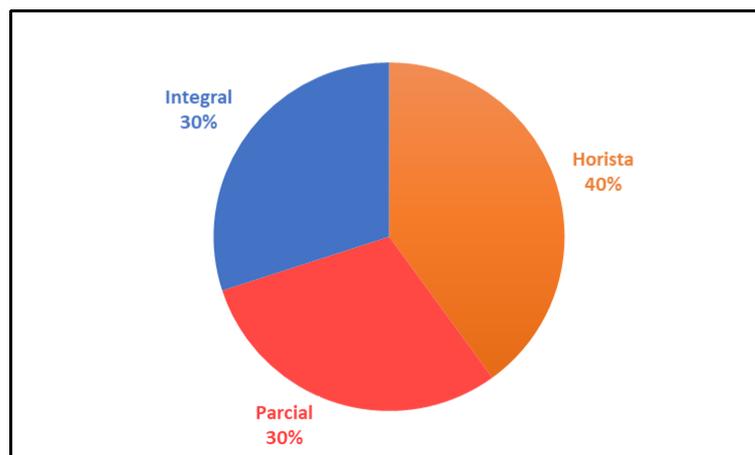
Gráfico indicativo dos percentuais relativos à titulação do corpo docente:



4.5.2 Regime de trabalho do corpo docente e tutorial do curso

Dos 10 docentes vinculados ao curso, 6 (60%) atuam em Regime de Tempo Integral ou Regime de Tempo Parcial, conforme gráfico abaixo.

Gráfico indicativo dos percentuais relativos ao regime de trabalho do corpo docente:



4.5.3 Indicadores gerais do corpo docente e tutorial do curso

O corpo docente e tutorial do curso possui larga experiência com a docência no Ensino Superior bem como na atuação prática na área de negócios.

O Quadro 11 sintetiza indicadores relativos à experiência na docência, na atuação profissional e de produção acadêmica, cujas informações detalhadas são atualizadas periodicamente pelo Núcleo de Carreira Docente – NCD.

Quadro 11 – Síntese de indicadores

Experiência profissional além da docência	Todos os docentes do curso têm vasta experiência profissional além da docência superior.
Experiência profissional da docência superior	Todos os docentes do curso têm experiência na docência superior.
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente	A produção dos docentes do curso será objeto de relatório próprio.

5 INFRAESTRUTURA

A FAE dispõe de infraestrutura completa para oferta de cursos de graduação e pós-graduação, cursos empresariais e atividades de pesquisa e extensão, nas modalidades presencial e à distância, por mídias síncronas ou assíncronas.

Atualmente, a FAE possui dois *campi*:

Campus Curitiba (sede):

Rua 24 de Maio, n.º 135 – Centro – Curitiba – PR

Campus São José dos Pinhais:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Além disso, a FAE possui dois Polos de Educação à Distância, um deles sendo *campus* fora de sede:

Polos de Educação à Distância:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – SC

O *Campus* Curitiba, sede da FAE Centro Universitário, teve sua origem com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, em 1957, no centro da cidade de Curitiba, tendo passado por diversas reformas e ampliações desde então. Atualmente, o complexo constitui-se de diversas edificações, destacando-se:

- a. Prédio I: formado por edificações interligadas, com dezenas de salas administrativas, cerca de 120 salas de aula, sala dos professores, 6 laboratórios de informática (fixos), 4 laboratórios móveis, teatro, anfiteatro, tribunal de júri simulado, quadras poliesportivas, ginásio de esportes, biblioteca, praça de alimentação e serviços, diversos laboratórios técnicos, espaços multiuso para promoção da inovação, além de locais de convívio da comunidade acadêmica.
- b. Prédio FAE Business School: edificação de padrão internacional, inaugurada em 2018, com 10 andares e 5 subsolos (garagens), que possui dezenas de salas de aula, praça de alimentação, espaço para eventos, auditório, sala dos professores, bicicletário, e abriga o hub de inovação Mind Hub, além de diversos setores administrativos, como a

secretaria de pós-graduação, TI, Marketing, CPA, Núcleo de Legislação e Normas Educacionais, Reitoria, direção da mantenedora e etc.

- c. Prédio FAE LAB: anexo ao FAE Business School, inaugurado em 2019, possui 8 andares e 2 subsolos (garagens), projetado exclusivamente para abrigar laboratórios de formação básica e específica, possui a classificação LEED Platinum – Leadership In Energy and Environmental Design de boas práticas de construção sustentável.
- d. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação histórica de Curitiba, reformada para abrigar o NPJ do *Campus* Curitiba, encontra-se em frente ao Prédio I, com acesso independente para a comunidade externa.

O *Campus* São José dos Pinhais resultou da unificação da então Faculdade FAE São José dos Pinhais como *campus* fora de sede da FAE Centro Universitário em 2018, remontando sua origem à Faculdade Pilar, incorporada pelo Grupo Bom Jesus (mantenedor da FAE) em 2009. Quanto à infraestrutura, destacam-se:

- a. Edificação com 5 andares, possui cerca de 25 salas de aula, espaços de promoção da inovação e criatividade, biblioteca, laboratórios de informática (fixos e móveis), cantina, anfiteatro, quadra poliesportiva e ginásio de esportes, sala dos professores e abriga ainda diversos setores administrativos.
- b. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação em frente ao prédio principal, com espaços destinados para as atividades administrativas e pedagógicas, com acesso independente para a comunidade externa, com estacionamento anexo.
- c. Planejamento de expansão das atividades, com previsão de construção de edificação anexa com mais de 20 mil m² de área.

5.1 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

5.1.1 Sala dos Professores

Os *campi* da FAE possuem em seus diversos prédios salas de uso exclusivo dos professores, em locais de fácil acesso, onde os docentes contam com estrutura adequada para o desenvolvimento de suas atividades e que lhe permitam um bem-estar nos seus horários de intervalo.

As salas dos professores contam com:

- a) Computadores e chromebooks.
- b) Armários, proporcionando maior comodidade e segurança para a guarda dos materiais de aula.
- c) Recepção com funcionários para atendimento aos professores.
- d) Espaço gourmet para fornecimento de *coffe break* durante os intervalos de aula.
- e) Espaço de entretenimento e convivência, com sofás, televisor e teste de novas tecnologias (Chromebook, óculos 3D, lousa digital e etc.).
- f) Rede de internet sem fio (wireless)
- g) Impressora multifuncional.
- h) Banheiros para uso exclusivo dos professores.

5.1.2 Sala de Reuniões

A FAE conta com ambientes equipados para a realização de reuniões diversas, podendo-se citar, reuniões de NDE, Colegiado de Curso, CPA, com empresas e parceiros externos e de atividades administrativas e de gestão.

5.2 AMBIENTE DE TRABALHO DOS DOCENTES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Os docentes que trabalham em Regime de Tempo Integral dispõem de espaços de trabalho adequados à atividade que desempenham, integrados aos núcleos e setores da FAE.

Os espaços possuem disponibilidade de computadores e equipamentos de escritório e informática que atendem às necessidades de cada docente.

5.3 ESPAÇO PARA A COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A FAE disponibiliza a cada um de seus coordenadores ambientes de trabalho conectados à rede administrativa e à internet, para a realização de atividades e atendimento aos alunos.

Os ambientes de trabalho das Coordenações de Curso de cada *campi* possuem uma infraestrutura de apoio denominada de Central de Coordenações, que dispõe de equipe técnica-administrativa para suporte e atendimento. A Central de Coordenações também atua na interligação da Coordenação de Curso com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (Secretaria) da FAE, frente aos processos administrativos relacionados aos cursos.

Com relação aos demais serviços acadêmicos, destaca-se que a FAE conta com núcleos e setores com atividades específicas, tais como:

- a) Núcleo de Extensão Universitária – NEU;
- b) Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA;
- c) Núcleo de Empregabilidade – NEP;
- d) Núcleo de Relações Internacionais – NRI;
- e) Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA;
- f) Núcleo de Legislação e Normas Educacionais – NLEG;
- g) Núcleo de Carreira Docente – NCD;
- h) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – NIE;
- i) Ouvidoria;
- j) Departamento de Saúde Escolar – DSE;
- k) Equipe FAE Business de relações corporativas;
- l) Equipe +FAE;
- m) Equipe de apoio do TCC;
- n) Central de Coordenação;
- o) Central de Atendimento;
- p) Central de Relacionamento.

5.4 SALAS DE AULA

A FAE Centro Universitário dispõe de salas de aula amplas com capacidade média para 45 alunos, de forma adequada ao número de vagas anuais ofertadas pelos cursos.

Todas as salas dos *campi* da FAE são equipadas com aparelhos projetores multimídia fixos, sistemas de som, computadores ligados à internet, quadros brancos ou de giz, ar-condicionado ou ventiladores, carteiras adequadas às necessidades dos alunos e murais informativos.

A FAE também dispõe em suas instalações de mobiliário voltado a acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências, carteira para obesos, assim como local reservado espaço para cadeirantes.

5.5 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA

5.5.1 Acesso aos equipamentos de informática

Atualmente a FAE Centro Universitária dispõe de 17 laboratórios de informática, móveis e fixos, distribuídos entre seus *campi*, aos quais os discentes têm acesso sem restrições durante os horários de funcionamento da FAE, desde que não estejam em uso específico por turmas em horário de aula.

As bibliotecas dos *campi* da FAE também dispõem de computadores utilizados para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Os computadores disponíveis nos laboratórios são regularmente atualizados com os diversos *softwares* utilizados pelos cursos e contam com apoio técnico do setor de TI com funcionários de suporte em cada *campi* durante todo o período de utilização dos laboratórios.

5.6 BIBLIOTECA

5.6.1 Bibliotecas Físicas

A FAE dispõe em seus *campi* de bibliotecas físicas com amplo acervo de livros, periódicos, publicações acadêmicas e mídias eletrônicas, contando com espaços destinados para estudos individuais e em grupo.

As bibliotecas da FAE priorizam a política do bom atendimento e contam com um grupo de colaboradores habilitados e capacitados para realizar serviços de orientação ao usuário quanto às formas de acesso ao acervo e também de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, sendo esta última atividade desenvolvida em conjunto com o Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

Cabe salientar que, além dos serviços regulares de consulta e acesso ao acervo, os funcionários da biblioteca da instituição encontram-se à disposição da comunidade acadêmica para os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários quanto ao uso dos catálogos nos terminais de computadores e utilização das coleções;
- Auxílio na elaboração das referências bibliográficas;
- Ajuda na pesquisa pela internet e pelos materiais multimídia.

5.6.2 Biblioteca Digital

A FAE possui contrato com o serviço de biblioteca digital Minha Biblioteca, um consórcio com 12 editoras e 15 selos editoriais das mais variadas áreas do conhecimento. Atualmente, os alunos têm acesso direto, por meio do FAE Connect, a um catálogo com mais de 8 mil títulos disponíveis, proporcionando flexibilidade aos alunos pelo acesso via internet, inclusive por dispositivos móveis (celulares).

Os docentes podem utilizar os recursos da Minha Biblioteca de forma integrada ao *classroom* com o envio de links e materiais específicos aos alunos.

5.7 LABORATÓRIOS DE PRÁTICA DO CURSO

Os cursos da FAE Centro Universitário dispõem de laboratórios de prática e simulação em seus dois *campi* com múltiplas possibilidades de uso e atendendo às diversas demandas formativas.

5.7.1 Laboratório de Formação Básica – *Campus Curitiba*

- a) Startup Garage: laboratório de incentivo de criatividade e inovação, projetado com paredes próprias para escritas e desenvolvimento de planejamento e estratégias (canvas e etc.), mobiliário diferenciado e projetor multimídia.
- b) Espaço Einstein: laboratório de estudos quantitativos com computadores, quadro, paredes projetadas em vidro para escrita de estudos.
- c) Mind Hub de inovação localizado no prédio FAE Business com possibilidade de uso individual ou em grupos pelos alunos dos cursos da FAE.
- d) Ilab: laboratório destinado a atividades em equipes, com mobiliário diferenciado, com dois projetores multimídias e chromebooks.

e) Laboratório de usabilidade: com sala de espelhos, sistema de gravação de áudio e vídeo para realização de grupos focais, simulação de processo de recrutamento e seleção e pesquisas qualitativas diversas e etc.

5.7.2 Laboratórios Específicos do Curso

De acordo com a concepção do curso de Ciência de Dados para Negócios, bacharelado, não estão previstos laboratórios didáticos de formação específica.

ANEXO I - EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO

LAB EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Introduzir o discente no campo do empreendedorismo com o objetivo de despertar nos mesmos uma postura empreendedora que os estimule, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, ambos de forma inovadora e sustentável

EMENTA

Disseminação do empreendedorismo. O perfil do empreendedor. As tendências do empreendedorismo. Fluxos e processos de uma ideia. Desconstrução de modelos. Materialização da ideia.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BERNARDI, Luiz Antonio. Empreendedorismo e armadilhas comportamentais: Causalidades, emoções e complexidade. São Paulo: Atlas, 2015.

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários – Desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation. Hoboken, N.J.: J.Wiley & Sons, 2010.

b) Complementar

- BORGES, Cândido. Empreendedorismo sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014.
- DORNELAS, José Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2004.
- KIM, W. Chan. A Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de cálculo, de leitura, interpretação e resolução de problemas.

EMENTA

Introdução ao estudo das funções. Função linear. Funções polinomiais de segundo e de terceiro grau. Função exponencial. Função potência. Função logarítmica. Função Recíproca. Limites. Derivadas. Integrais.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- CONNALLY, E. [et. al.] Funções para modelar variações: uma preparação para o cálculo. - Rio de Janeiro: LTC, 2009
- GUIDORIZZI, H.L. Matemática para administração. Rio de Janeiro: LTC [c2002].
- MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

b) Complementar

- CHIANG, A. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier Cengage, 2005.

LADEIRA, V. Matemática aplicada a economia: sínteses da teoria: mais de 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas– 3. Ed. São Paulo: atlas, 2011.

GOLDSTEIN, L. [et. al.]. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade /– 12. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2012.

WAGNER, E. Matemática 1. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

TAN, S. T. Matemática Aplicada a Administração e Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

INSIGHT PROJECT FOR BUSINESS

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Criar um dashboard usando ferramentas tecnológicas adequadas para gerar insights voltados ao empreendedorismo, proporcionando aos acadêmicos os conhecimentos teóricos e práticos da ciência de dados. Potencializar a capacidade de desenvolver projetos reais. A Ciência de Dados será apresentada como elemento indispensável ao planejamento e para a tomada de decisão, em problemas inerentes ao campo de atuação do futuro gestor.

EMENTA

Mapeamento de oportunidades de negócio; Exploração de Datasets; Tecnologia para exploração e análise de dados; Comunicação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

FOSTER, Provost e TOM, Fawcett. “Data science para negócios”, Alta Books, 2016.

KNAFLIC, Cole. N. Storytelling com dados: Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios, Alta Books, 2019.

BECKER, João Luiz. Estatística básica transformando dados em informação. Porto Alegre Bookman 2015.

b) Complementar

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DANTAS, Edmundo Brandão. Gestão da informação sobre a satisfação de consumidores e clientes. São Paulo Atlas 2014.

PEREIRA, Silvio do Lago. Estruturas de dados em C: uma abordagem didática. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2016.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: foco na decisão. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011.

PROGRAMAÇÃO COMPUTACIONAL**CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA****OBJETIVOS**

Utilizar com eficiência a Tecnologia da Informação para a busca, organização, sistematização e apresentação de informações, desenvolver e implementar algoritmos fazendo uso de linguagens de programação. Entender o computador como ferramenta de trabalho em sua atividade profissional.

EMENTA

Lógica, Sequência Lógica, Instruções, Algoritmo e Programas. Desenvolvimento e documentação de algoritmos e programas de computador. Programação: caracterização da tarefa, linguagens de baixo e alto nível. Programação em Python.

BIBLIOGRAFIA**a) Básica**

1. Como Pensar Como um Cientista da Computação - Aprendendo com Python: Edição interativa (usando Python 3.x): <https://panda.ime.usp.br/pensepy/static/pensepy/> Tradução do livro How to Think Like

a Computer Scientist: Interactive Version de Brad Miller e David Ranum [Luther College]. Traduzido por: C. H. Morimoto, J. C. de Pina Jr. e J. A. Soares.

2. Pense em Python: <https://pense-python.caravela.club/introducao.html> Tradução do livro Think Python (2ª edição), de Allen B. Downey, traduzido e publicado no Brasil pela Editora Novatec sob licença da O'Reilly Media. Esta versão digital de Pense em Python em português foi gerada por Luciano Ramalho da ThoughtWorks a partir de arquivos cedidos por Rubens Prates da Editora Novatec.

3. BARRY, Paul. Use a cabeça! Python. Alta Books, 2019

b) Complementar

1. GRUS, Joel. Data science do zero. 2016.

2. CAETANO, M.A.L. Python e Mercado Financeiro: Programação para Estudantes, Investidores e Analistas. Editora Blucher, 2021.

DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Capacitar o acadêmico para entender o funcionamento elementar do sistema econômico, por meio da análise dos seus principais agentes e fluxos, com enfoque em business.

A disciplina está fundamentada no desenvolvimento da compreensão do ambiente econômico no qual atuam as organizações e do uso do raciocínio econômico e sua relação com a gestão das diferentes organizações; da Capacidade de conhecer as relações econômicas de uma nação com o resto do mundo e seus impactos sobre a atividade econômica e o conhecimento dos instrumentos da ciência econômica, os principais cenários da economia contemporânea.

EMENTA

Ciência e Negócios: A ciência econômica; Objeto do estudo de economia; Macroeconomia e Microeconomia; O problema econômico e a Atividade de Produção: A escassez e as necessidades humanas; fatores de produção e suas remunerações; Possibilidade de Produção x Custo de Oportunidade; Pleno Emprego, Eficiência Econômica, Equidade e Ótimo de Pareto; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Fatores que Deslocam a Curva de Possibilidade de Produção. Mecanismos de Mercado e a formação de preços: A Tríade Econômica: o que, como e para quem Produzir, O Mercado: Conceito e sua Extensão, Curva de Demanda, Curva de Oferta, Equilíbrio do Mercado, Elasticidade Preço da Demanda e da Oferta. As Relações Econômico Financeiras com o Estado: Razões para a Atuação do Estado na Economia, O Orçamento Público e suas Fontes de Financiamento, Políticas Econômicas e seus Objetivos de Curto e Longo Prazo. Macroambiente e Relações Internacionais: O Sistema Econômico e os Fluxos Reais e Nominais, Formação do Produto, da Renda e da Demanda Agregada, O Produto Interno Bruto (PIB) de uma Nação, A Inflação em uma Economia, Introdução das Políticas Econômicas e seus Efeitos no PIB e na Inflação.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DORNBUSCH, R. et al. Introdução à economia: para cursos de Administração, Direito, Ciências Humanas e Contábeis. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS; SANDOVAL, M. (Org.). Manual de economia [Equipe dos Professores da USP]. 6ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELLOS, M. S. Introdução à Economia. São Paulo: Saraiva, 2012.

b) Complementar

CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista. 36ª. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1998.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; BEGG, David K. H. Introdução à economia: para cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003

GREMAUD, Amaury Patrick; Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007

MOCHON MORCILLO, Francisco; TROSTER, Roberto Luís. Introdução à economia: aplicada ao Brasil. São Paulo: Makron Books, 2007

VASCONCELLOS, Marco A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 4^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. [Biblioteca Digital: 9788502137844]

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das; Introdução a Economia. 12^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [Biblioteca Digital: 9788502210615]

ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Desenvolver a habilidade de efetuar cálculos matriciais e vetoriais, bem como de compreender e utilizar métodos de cálculo matriciais e vetoriais que sejam computacionalmente eficientes; utilizar os conceitos de álgebra linear e geometria analítica na formulação de modelos matemáticos que caracterizam um determinado fenômeno.

EMENTA

Geometria Analítica no plano e no espaço; Espaços vetoriais Euclidianos; Transformações lineares; Espaços vetoriais; Autovalores e Autovetores.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Biblioteca Virtual e Biblioteca Física)

KOLMAN, B. Introdução à álgebra linear com aplicações. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Biblioteca Virtual e Biblioteca Física)

SANTOS, Fabiano J.; FERREIRA, Silvimar F. Geometria Analítica. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Biblioteca Virtual)

b) Complementar

BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1980.

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

CAROLI, Alesio Joao de; FEITOSA, Miguel Oliva; CALLIOLI, Carlos Alberto. Matrizes, vetores, geometria analítica. São Paulo: Nobel, 1984.

CORRÊA, Paulo Sérgio Quilelli. Álgebra linear e geometria analítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Makron, 1987.

ESTATÍSTICA**CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA****OBJETIVOS**

Proporcionar aos acadêmicos os conhecimentos teóricos e práticos da Ciência Estatística quanto aos métodos de organização e análise de dados, apresentando a importância da Estatística como ferramenta de aplicação indispensável ao planejamento e tomada de decisão em relação a problemas inerentes ao campo de atuação dos futuros profissionais de negócios.

O papel da Estatística no gerenciamento da tomada de decisão é fundamental. A disciplina Estatística Aplicada é ministrada com o intuito de incutir nos discentes o pensamento estatístico aplicado a casos concretos que envolvem variabilidade. O pensamento estatístico envolve a aplicação do pensamento racional e dos instrumentos da Ciência Estatística para avaliar criticamente dados e inferências, de indispensável aplicação em gestão.

EMENTA

Introdução ao estudo da Ciência Estatística. Distribuições de frequências. Medidas de Localização (Posição). Medidas de Variabilidade (Dispersão). Assimetria e Curtose.

Probabilidade. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade. Amostragem e Distribuições Amostrais. Estimação.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

LEVINE, D. M. Estatística – Teoria e Aplicações: usando Microsoft Excel® em Português. David M. Levine, David F. Stehman, Timothy C. Krehbiel, Mark L. Berenson. Rio de Janeiro: GEN-LTC, 2015.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, Wilton. Estatística Básica. 8. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

b) Complementar

DOANE, D.P. Estatística Aplicada à Administração e Economia. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

KOKOSKA, S. Introdução a Estatística: uma abordagem por resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTINS, G. de A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2014

SHARPE, N.R. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011

PEOPLE ANALYTICS PROJECT

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Criar um dashboard usando ferramentas tecnológicas adequadas para gerar insights voltados ao people analytics, proporcionando aos acadêmicos os conhecimentos teóricos e práticos da ciência de dados. Potencializar a capacidade de desenvolver projetos reais com soluções capazes de promover uma decisão estratégica. A Ciência

de Dados será apresentada como elemento indispensável na área de gestão de pessoas.

EMENTA

People Analytics; Exploração de Datasets; Tecnologia para exploração e análise de dados; Comunicação dos resultados e decisão estratégica.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. Bookman 2019.

WEST, Mike. People Analytics para leigos: Desenvolver funcionários bem-sucedidos requer mais do que instinto. Alta Books 2020.

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KNAFLIC, Cole. N. Storytelling com dados: Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios, Alta Books, 2019.

b) Complementar

BECKER, João Luiz. Estatística básica transformando dados em informação. Porto Alegre Bookman 2015.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. Saraiva 2017.

FOSTER, Provost e TOM, Fawcett. "Data science para negócios", Alta Books, 2016.

DANTAS, Edmundo Brandão. Gestão da informação sobre a satisfação de consumidores e clientes. São Paulo Atlas 2014.

DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO

CONTABILIDADE EMPRESARIAL

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Transmitir as noções básicas da contabilidade, objetivando obter uma visão geral da ciência contábil e sua aplicação nas diversas atividades vinculadas à gestão empresarial.

EMENTA

Noções básicas de contabilidade. Estudo do Patrimônio. Noções legais de contabilidade. Variações patrimoniais. Elenco de contas. Procedimentos básicos de escrituração. As demonstrações contábeis. Operações com mercadorias. Tópicos especiais de contabilidade. Contabilidade como ferramenta de gestão.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et all. Manual de contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et all. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

b) Complementar

LUZ, Érico Eleuterio da; OLIVEIRA, Antonio Carlos Leite de. Contabilidade geral das sociedades. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

SZUSTER, Natan; et all. Contabilidade geral. Introdução à contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2016.

GESTÃO DE CUSTOS

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a compreensão dos conceitos utilizados na gestão de custos, para desenvolver e aplicar modelos de custeio eficientes, sob um enfoque gerencial, na geração de informações para tomada de decisão e planejamento financeiro.

EMENTA

Teoria geral dos custos. Elementos de custos. Formação dos custos de produto e serviços. Sistemas de custeio: princípios (absorção total e variável); métodos de custeios (Centro de Custos; Activity-based Costing, UEP, RKW, Custo Padrão). Acumulação dos custos: por produto, por centros de custos, por ordem de produção. Formação de preço de venda: gastos, tributos e mercado. Custos para tomada de decisões através da Análise Custo-Volume-Lucro: margem de contribuição, ponto de equilíbrio e alavancagem operacional.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

HORNGREN, Charles Thomas; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 2 vol.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: inclui o ABC. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

b) Complementar

KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998.

LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos: contém custeio ABC. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José. L et al. Fundamentos da contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. Gestão estratégica de custos: a nova ferramenta para a vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

INTELIGÊNCIA DE DADOS

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Apresentar aos acadêmicos da área de negócios as técnicas de regressão simples e múltipla para a modelagem de dados, bem como, modelos para a previsão de tendências em séries temporais.

É crescente a necessidade de utilização de técnicas de modelagem e análise de dados nas organizações. O entendimento, por parte dos profissionais da área de negócios, de que modelagens de dados adequadas são mais eficazes que simples opinião ou percepção de determinado fenômeno é cada vez maior. As empresas que utilizam o recurso da modelagem de dados geram resultados rápidos, precisos e, por vezes inesperados, que possibilita a geração de informações valiosas para a determinação de investimentos e expansões, avaliação de tendências ou para a investigação de determinado fenômeno ainda não explorado.

EMENTA

Testes de Hipóteses. Correlação. Análise de regressão simples. Modelos não lineares (potência, exponencial, logarítmico, hiperbólico). Análise de regressão múltipla. Introdução à análise das séries temporais.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

LEVINE, David F. STEFHAN, Timothy C. KREHBIEL, Mark L. Berenson. Estatística – Teoria e Aplicações: usando Microsoft Excel® em Português. Rio de Janeiro: GEN-LTC, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade, DOMINGUES, Osmar. Estatística Geral e Aplicada. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

b) Complementar

DOANE, David P. e Lori E. SEWARD. Estatística Aplicada à Administração e Economia. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2014.

KOKOSKA, Stephen. Introdução a Estatística: uma abordagem por resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PINDYCK, Robert S. RUBINFELD. Daniel L. Econometria: Modelos e Previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SHARPE, Norean R. DE VEAUX, Richard D., VELLEMAN. Paul F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO

LAB PESQUISA DE MERCADO

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Obter domínio específico ao estudo de mercado e habilidade para a pesquisa por meio do levantamento e análise de dados; Elaborar projetos de pesquisa desde a definição de problema até a elaboração de relatório, com um enfoque no entendimento dos perfis e ações dos consumidores, bem como movimentos mercadológicos externos às organizações, a pesquisa de mercado, norteia os passos futuros de uma organização voltada ao cliente, identificando segmentos de oportunidade de mercado e formas de atuar nos mesmos

EMENTA

Natureza da pesquisa de mercado. Planejamento da pesquisa de mercado. Tipos e métodos de pesquisa. Fontes de informação e métodos de coletas de dados. Instrumentos de coleta de dados. Amostra. Aplicação da pesquisa. Análise de dados. Elaboração do relatório de pesquisa. Prática em planejamento de projetos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing. 3ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

McDANIEL, Carl D.; GATES, Roger. Pesquisa de marketing. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

SAMARA, Beatriz; BARROS, José. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia São Paulo: Pearson, 2007.

b) Complementar

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2007.

CHAOUBAH, Alfredo; BARQUETTE, Stael. Pesquisa de marketing. São Paulo: Saraiva, 2007.

MATTAR, Faúse A. Pesquisa de marketing. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinünbing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo (Coord.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

WOILLER, Sansão; MATHIAS, Washinton França. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARKETING DIGITAL

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Planejar, desenvolver e otimizar campanhas em plataformas de mídia digital.

EMENTA

Ao cursar a disciplina de Mídia Digital o estudante será capaz de planejar e implementar campanhas online utilizando as principais plataformas de mídia disponíveis no mercado. Os estudantes tomarão contato com as principais técnicas que envolvem a mídia digital, modelos de leilão de anúncios, estrutura de campanha,

ranqueamento de anúncios e uso de palavras-chave. A disciplina visa ainda instrumentalizar os estudantes a calcular o valor dos lances de anúncio, analisar os principais Indicadores de desempenho de mídia digital e monitorar os resultados de campanha.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

TAMANAHA, Paulo. Planejamento de mídia: teoria e experiência. Pearson; 2020.

FERNANDEZ, Amyris. Planejamento de mídias digitais. Editora : Editora Blucher, 2016.

b) Complementar

LARROSSA, Luciano. Instagram, WhatsApp e Facebook para Negócios: Como ter lucro através dos três principais canais de venda. DVS EDITORA; 2021.

TERRA, Rafael. Instagram Marketing: Como criar marcas vencedoras através da rede social mais importante do mundo. DVS EDITORA; 2021.

ADOLPHO VAZ, Conrado. Google Marketing: O Guia Definitivo de Marketing Digital. Editora: NOVATEC; 2008.

MARSHALL, Perry; RHODES, Mike; TODD, Bryan. Ultimate Guide to Google Ads (English Edition). Entrepreneur Press; 6ª edição, 2020.

DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO

FINANÇAS CORPORATIVAS

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos, habilidades e técnicas com base nos principais modelos de finanças corporativas, considerando as características do mercado nacional e internacional, capacitando o aluno a ter uma postura ativa diante da realidade financeira das empresas, a curto, médio e longo prazos.

EMENTA

Introdução às finanças corporativas. Demonstrações financeiras e fluxo de caixa. Análise das demonstrações financeiras. Cálculo financeiro em contexto inflacionário. Decisões financeiras de curto prazo: caixa e capital de giro; administração de valores a receber e estoques. Decisões financeiras de longo prazo. Risco e incerteza na avaliação das alternativas de investimento. Métodos de avaliação econômica de investimentos: Taxa Mínima de Atratividade (TMA); payback simples; payback descontado (valor presente); payback descontado (saldo do projeto); índice de lucratividade; taxa interna de retorno; taxa interna de retorno modificada; valor presente líquido; valor futuro líquido; anuidade uniforme equivalente; custo uniforme equivalente. Custo de capital e criação de valor: custo do capital próprio; custo do capital de terceiros; custo médio ponderado do capital; custo marginal de capital. Governança e controle corporativo.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2007.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

b) Complementar

BODIE, Z.; MERTON, R. C. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira: essencial. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

SANVICENTE, A. Z. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Introduzir o aluno no estudo da administração de empresas por meio da análise de suas principais correntes teóricas e de suas aplicações, tendo como perspectiva uma visão sistêmica do fenômeno administrativo; Familiarizar o aluno com as atividades funcionais do administrador e a prática administrativa; Fornecer ao estudante uma visão geral das novas tendências em administração de empresas e seus desdobramentos práticos na gestão empresarial, tendo como pano de fundo o contexto da pós-modernidade; Exercitar com o aluno a prática das funções administrativas, mediante oficinas e discussões.

EMENTA

O processo da administração nas organizações e sua aplicabilidade prática em relação a: fundamentos de planejamento, organização, direção, coordenação e controle. Evolução do pensamento administrativo. Imagens das organizações. Perspectiva clássica da administração. Perspectiva humanista. A teoria da burocracia. A teoria estruturalista. A escola comportamentalista. A teoria dos sistemas. A teoria das contingências. A abordagem neoclássica.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CARAVANTES, R. Geraldo et al. Administração: teorias e processo. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, Reinaldo O. da Silva. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson, 2008.

b) Complementar

DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Thomson, 2005.

DRUKER, Peter F. Introdução à administração. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. Administração contemporânea. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Fernando C. Prestes; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Introdução à organização burocrática. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2007

DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO

SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno o conhecimento relacionado às variáveis-chave que influenciam o processo de conciliação entre oferta e demanda no médio e curto prazo, bem como os principais conceitos relacionados ao planejamento da capacidade produtiva. Identificar os elementos base das abordagens de programação empurrada, puxada e síncrona. Capacitando-os com relação à tomada de decisão referente ao planejamento e controle de sistemas produtivos.

EMENTA

Decisões e o contexto organizacional de planejamento e controle da produção. Análise econômica das decisões. Tipos de resposta à demanda. Previsão de demanda: métodos qualitativos e quantitativos. Métodos das médias móveis. Métodos de regressão. Métodos de Holt Winters e Métodos Sazonais. Planejamento agregado de produção. Modelagem e Solução do Problema de Planejamento Agregado por Programação Linear. Planejamento agregado em serviços. Planejamento de Vendas e Gerenciamentos das Operações (SOP). Programa mestre de produção. Programação empurrada e puxada. Planejamento das necessidades de materiais e de capacidade (MRP I e II). Análise do carregamento.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

LUSTOSA, L. J. MESQUITA, M. A. QUELHAS, O. L. G. OLIVEIRA, R. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SLACK, Nigel CHAMBERS, Stuart JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TUBINO, Dálvio F. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2000.

b) Complementar

ARENALES, Marcos. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CORREA, H. L CORREA, C. A. Administração da produção e operações: manufatura e serviços uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

GAITHER, Norman FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8ª. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

MARTINS, Petrônio G. e LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2015.

MOORE, Jeffrey H. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

RITZMAN, L. P. KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CIÊNCIA DA DECISÃO

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Fornecer ao acadêmico a fundamentação necessária à construção de modelos para otimização de sistemas, utilizando as técnicas da Programação Matemática.

Vivemos em um contexto no qual imperam as restrições. A disciplina de Pesquisa Operacional, atualmente denominada Ciência da Gestão, é de fundamental importância para formação dos profissionais de negócios, pois, trata de problemas de

otimização dos recursos da empresa (maximização ou minimização), respeitadas as condições (restrições). Fundamental para a tomada de decisão.

EMENTA

Introdução ao Estudo da Pesquisa Operacional. Programação Linear. O problema de transporte e suas variantes. Otimização em redes. Programação por metas. Decisão em condições de incerteza

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ANDRADE, E. L. de. Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e modelos para Análise de Decisões. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

TAHA, H. A. Pesquisa Operacional: uma visão geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

b) Complementar

CORRAR, L. J. T., Carlos R. (coordenadores) Pesquisa Operacional para decisão em contabilidade e administração: Contabilometria. São Paulo: Atlas, 2004.

HILLIER S. F.; LIEBERMAN G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. 9ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LINS, M. P. E.; CALÔBA, G. M. Programação Linear: com aplicações em Teoria dos Jogos e Avaliação de Desempenho. Rio de Janeiro, Interciência, 2006.

MOREIRA, D. A. Pesquisa Operacional: Curso Introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

TAHA, H. A. Pesquisa Operacional: uma visão geral. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

BUSINESS ANALYTICS

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Aplicar técnicas analíticas em áreas de negócio, coletando dados, definindo métricas e extraíndo insights que gerem valor e suportem as tomadas de decisões. Proporcionar aos acadêmicos os conhecimentos teóricos e práticos do business analytics, criando dashboard com ferramentas tecnológicas.

EMENTA

Introdução ao Business Analytics; Exploração de Datasets; Tecnologia para exploração e análise de dados; Comunicação dos resultados e decisão estratégica.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. Bookman 2019.

BECKER, João Luiz. Estatística básica transformando dados em informação. Porto Alegre Bookman 2015.

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

KNAFLIC, Cole. N. Storytelling com dados: Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios, Alta Books, 2019.

b) Complementar

SICSÚ, Abraham, L.; SAMY, Dana. Estatística Aplicada: Análise Exploratória de Dados. Saraiva, 2012.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. Saraiva 2017.

DANTAS, Edmundo Brandão. Gestão da informação sobre a satisfação de consumidores e clientes. São Paulo Atlas 2014.

DISCIPLINAS DO 7º PERÍODO

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

CARGA HORÁRIA: 36 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Fornecer conhecimentos básicos e gerais acerca da legislação trabalhista, para permitir a solução dos casos concretos que ocorrem no campo da administração de pessoal, preparando o aluno para a solução dos problemas que envolvem empresa e empregados, bem como para o cumprimento da legislação trabalhista, por meio de conhecimentos de ordem prática nos aspectos técnicos, legislativos e administrativos.

EMENTA

Conceito de Direito do Trabalho. Princípios. Direito individual do trabalho. Rotinas de admissão. FGTS. Contrato de trabalho. Vigência do contrato de trabalho. Contratos específicos e situações especiais. Desligamento do empregado.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BARROS, Alice Monteiro. Curso de direito do trabalho. 4. ed. São Paulo: LTr, 2008.
MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
VIANNA, Cláudia Salles Vilela. Manual prático das relações trabalhistas. 5. ed. São Paulo: LTr, 2002.

b) Complementar

CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
GOMES, Orlando; GOTTSCHALK, E. Curso de direito do trabalho. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do trabalho. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
SAAD, Eduardo Gabriel. CLT comentada. 41. ed. São Paulo: LTr, 2008.
SUSSEKIND, Arnaldo Maranhão; VIANNA, José Segadas. Instituições de direito do trabalho. 21. ed. São Paulo: LTr, 2003.

PLANEJAMENTO DE MATERIAIS E OPERAÇÕES

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Compreender o conceito de logística de suprimentos e suas interfaces; Definir sistema logístico.; Entender o funcionamento de uma cadeia de fornecimentos – supply chain; Compreender a importância da administração dos materiais; Conhecer os métodos de identificação e codificação dos materiais; Conhecer os tipos e a importância dos estoques nas organizações, bem como os métodos de gerenciamento de estoques, inclusive o Material Requirement Planning (MRP); Dominar a metodologia de determinação da curva ABC de estoques e identificar os principais indicadores de resultados da gestão de estoques, de modo a manter a empresa competitiva no cenário atual.

EMENTA

Sistema logístico: conceito, fluxos em logística, custos logísticos, trade-offs logísticos. Administração de materiais: definição, evolução histórica, objetivos, funções e desafios. Classificação dos materiais: identificação, codificação, catalogação. Gestão de estoques: tipos de estoques, métodos de previsão de estoques, administração de estoques, lote econômico de compras, estoque de segurança, MRP, métodos de ressuprimento de estoques, métodos de avaliação financeira de estoques. Método ABC de classificação de estoques: conceito, a curva ABC, a curva ABC e os métodos de ressuprimento, curva ABC e JIT. Medidas de desempenho da gestão de estoques: indicadores de desempenho da gestão de estoques.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999

MARTINS, P. G.; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2009.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

b) Complementar

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia logística integrada. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de Suprimentos Projeto e Gestão, 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010

DISCIPLINAS DO 8º PERÍODO**MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS****CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA****OBJETIVOS**

Transmitir ao aluno conhecimentos sobre os mercados financeiros e de capitais que lhe permitam interpretar o impacto desses mercados na economia real e criem condições para que possa tomar decisões estratégicas.

EMENTA

Introdução aos mercados financeiros. Políticas econômicas: política monetária, fiscal e cambial. Sistema Financeiro Nacional: estrutura institucional, subsistema normativo, subsistema de intermediação. Mercado financeiro: mercado monetário, de crédito, de capitais, cambial. Produtos do mercado financeiro (pessoa física e jurídica): títulos do governo, desconto de duplicatas, contas garantidas, títulos bancários CDI, crédito direto ao consumidor, vendedor, cessão de créditos, leasing financeiro. Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificados de

Recebíveis Imobiliários (CRI), Certificados de Recebíveis Agronegócio (CRA), Exchange Traded Funds (ETF), Certificado de Operação Estruturada (COE), Títulos Públicos Federais - Tesouro Direto, American Depositary Receipts – ADR, Debêntures, Caderneta de Poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDB), Previdência Privada. Mercado de capitais: mercado primário, secundário e operações de renda variável. Fundos de investimentos: fundos como pessoa jurídica, administrador/gestor/custodiante do fundo, classificação dos fundos segundo CVM e AnBid. Derivativos: noções básicas.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

SECURATO, José Roberto et al. Cálculo financeiro das tesourarias. 3. ed. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2008.

b) Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDGE, Luís Fernando; CAVALCANTE, Francisco. Mercado de capitais. 4. ed. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

SANVICENTE, Antonio Z.; MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de capitais: estratégias de investimentos. São Paulo: Atlas, 1988.

TRILHA ADICIONAL DE ESTUDOS

POTENCIAL HUMANO

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Oportunizar reflexões que favoreçam o aluno em seu processo de autoconhecimento e autogestão de carreira, assim como oferecer subsídios teórico-prático que ajude na compreensão do comportamento humano nas organizações

A disciplina é importante pois tem como proposta contribuir com a formação do aluno para sua futura carreira profissional, apoiando seu desenvolvimento pessoal e interpessoal necessário para que desempenhe o papel profissional de forma adequada e coerente com sua história e valores pessoais. Propõe, também, favorecer a compreensão de temas como liderança, trabalho em equipe, comunicação e outros comportamentos que permeiam as relações de trabalho. Além disso são desenvolvidos temas que abordam as questões étnico-raciais, históricas, de cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, questões de gênero, dentre outras.

EMENTA

Autoconhecimento, Motivação pessoal desenvolvimento de habilidade pessoais e profissionais, Autogestão de carreira; Processos de Mudança pessoal. Comportamento Humano nas organizações: Comunicação e percepção interpessoal. Personalidade e estilos pessoais de atuação. Liderança e Poder. Desenvolvimento de grupos e equipes. Conflitos e negociação. Processos de Tomada de decisão. Inteligência emocional no trabalho. Temas emergentes.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

KRZNARIC, Roman. Como encontrar o trabalho da sua vida. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. Tradução técnica de Reynaldo Marcondes. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

TAJRA, Sanmya SANTOS, Wellington dos. Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. Editora Erica, 2015

WILLE, Silvio A. de Castro. Transforme seus sonhos em realidade: um guia para a realização de seus projetos pessoais. Curitiba: Mundo Material Editora, 2013.

b) Complementar

- BRANDEN, Nathaniel. Autoestima: como aprender a gostar de si mesmo. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BUCAY, Jorge. Quando me conheci. Rio de Janeiro: 2011. Sextante.
- BUCKINGHAM, Marcus. Descubra seus pontos fortes. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- CATMULL, E. Criatividade S. A. São Paulo: Editora Rocco, 2014.
- COVEY, Stephen R. Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.
- DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- LIMONGI, Ana Cristina. Comportamento Organizacional: conceitos e práticas. Editora Saraiva, 2006
- OSORIO, Luiz C. Grupos: teorias e práticas: acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA, Cesar. Você é do tamanho de seus sonhos. São Paulo: Gente, 2003
- WHITE, A. Planejamento de carreira e network. Editora Senac, 2009.

ATRAÇÃO E CAPTAÇÃO DE TALENTOS

CARGA HORÁRIA: 72 HORAS-AULA

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre cultura, mudança e estrutura organizacional, assim como processos de gestão de pessoas, considerando os principais processos de R.H e a visão estratégica do R.H no ambiente de negócio e favorecer aprendizado sobre a área de Recrutamento e Seleção de pessoas. Além disso são desenvolvidos temas que abordam as questões étnico-raciais, históricas, de cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, questões de gênero, dentre outras.

Justifica-se uma vez que a disciplina oferece ao aluno conhecimentos para reconhecer a cultura e estrutura organizacional vigente na empresa, saber lidar com a implantação de mudanças organizacionais, entender os processos de gestão de pessoas como área estratégica da organização. Aborda, também, o processo de recrutamento e seleção que é essencial para o sucesso de uma empresa. É através dele que as organizações podem identificar talentos com potencial para fazer a diferença em um

mercado competitivo, além de definir práticas de gestão de pessoas e profissionais que tenham aderência com a cultura da empresa.

EMENTA

Gestão estratégica de pessoas nas organizações – processos de atração e captação. Políticas de gestão de pessoas. Cultura, clima e estrutura organizacional. Mudança Organizacional. Conceitos para um novo modelo de gestão de pessoas. Temas emergentes.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANÇA, A. C. Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, P. Í. Atração e retenção de Talentos. LTC, 2014.

b) Complementar

BANOV, M. R. Recrutamento, seleção e competências. São Paulo: Editora Atlas, 2015. [Biblioteca digital].

DUTRA, J. Gestão por competência: um modelo avançado para Gestão de Pessoas. São Paulo: Gente, 2001.

GRAMIGNA, M. R. Modelo de competências e gestão de talentos. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2007.

LEME, R. Seleção e entrevista por competência. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall, 2008.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3ª. ed. Ampl. São Paulo: futura, 2000.



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: APJBH-3U9S6-4STZ4-TGP9T

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ Jorge Apóstolos Siarcos (CPF *****.399.449-****) em 05/07/2023 17:30 - Assinado eletronicamente

Endereço IP	Geolocalização
200.173.206.43	Lat: -25,476258 Long: -49,213880
	Precisão: 4 (metros)
Autenticação	jsiarcos@fae.edu
Email verificado	
jdJ6LqBiKxtNDFxl8kbv5ev+rxwGGE/GqwlPbXldQE=	
SHA-256	

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/APJBH-3U9S6-4STZ4-TGP9T>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate>